



Fundação para a Computação Científica Nacional
Foundation for National Scientific Computing

Relatório de Atividades e Contas 2011

ÍNDICE

1	INTRODUÇÃO.....	3
2	SERVIÇO DE REDES	5
2.1	RCTS	5
2.2	Infra-estruturas Ópticas.....	7
2.3	GEANT.....	8
3	SEGURANÇA E SERVIÇOS À COMUNIDADE.....	9
3.1	CERT.PT	9
3.2	Utilizador RCTS	10
3.3	VoIP@RCTS	10
3.4	Internet Segura.....	11
4	INFRA-ESTRUTURAS APLICACIONAIS.....	12
4.1	Sala GRID	12
4.2	Gestão Servidores e Salas Técnicas	13
4.3	Rede Local e Postos de Trabalho	14
4.4	Aplicações Administrativas.....	15
5	SERVIÇOS AVANÇADOS	16
5.1	Serviços e arquivos <i>Web</i>	16
5.2	Biblioteca do Conhecimento <i>Online</i> (b-on)	17
5.3	Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP)	18
5.4	Serviço Técnico de Vídeo	19
5.5	Linguateca	20
6	DNS.....	21
6.1	Gestão de Qualidade	21
6.2	Serviços Administrativos.....	22
6.3	Infra-estruturas Técnicas.....	22
7	PROGRAMA HARVARD MEDICAL SCHOOL – PORTUGAL.....	24
8	ASSESSORIA JURÍDICA.....	25
9	COMUNICAÇÃO E IMAGEM.....	26
9.1	Comunicação Interna.....	26
9.2	Comunicação externa.....	26
10	GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA.....	29
10.1	Recursos Humanos	29
10.2	Apoio administrativo e de secretariado.....	31
10.3	Contabilidade	32
10.4	Controlo de Gestão.....	33
11	ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA.....	34
11.1	Demonstração de resultados.....	34
11.2	Situação patrimonial e financeira	40
12	EXECUÇÃO ORÇAMENTAL	45
12.1	Execução Orçamental Global	45

12.2 Execução Orçamental por Área.....	47
12.3 Objetivo FCCN - redução de 10% nas despesas de funcionamento.....	48
13 PERSPECTIVAS FUTURAS	50
14 PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS	51
15 LISTA DE ACRÓNIMOS	52
16 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	56
16.1 Demonstração de Resultados por naturezas.....	56
16.2 Balanço.....	57
16.3 Demonstração de fluxos de caixa	58
16.4 Demonstração individual das alterações no capital próprio.....	59
17 ANEXO 2011.....	61
18 RELATÓRIO DE AUDITORIA.....	73
19 PARECER DO CONSELHO FISCAL.....	75

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Disponibilidade Serviço RCTS IP e GigaPix em 2011.....	5
Tabela 2 - Débito Total por Classe de Entidade Utilizadora	6
Tabela 3 - Distribuição dos pedidos de serviço por trimestre	13
Tabela 4 – Gráfico da disponibilidade de serviços.....	15
Tabela 5 - Documentos agregados no meta-Repositório.....	18
Tabela 6 - Indicadores de utilização do MetaRepositório.....	18
Tabela 7- Estatísticas Linguateca	20
Tabela 8- Índice de Satisfação	22
Tabela 9 - Indicadores de Apreciação Jurídica de Nomes de Domínio - 2011	22
Tabela 10 - Indicadores QoS do sítio "www.dns.pt"	23
Tabela 11 - Indicadores QoS do protocolo EPP	23
Tabela 12 - Indicadores Globais 2009-2011	29
Tabela 13 - Evolução da situação contratual.....	30
Tabela 14 - Execução da Formação	31
Tabela 15 - Evolução dos resultados da avaliação de desempenho por área.....	31
Tabela 16 - Documentos processados no Portal Compras	32
Tabela 17 - Número de impressões.....	32
Tabela 18 - Recebimentos	32
Tabela 19 - Fecho da Contabilidade.....	32
Tabela 20 – Documentos contabilísticos processados	33
Tabela 21 – Indicadores dos processos aquisitivos.....	33
Tabela 22 - Total de rendimentos 2009-2011	34
Tabela 23 - Total de gastos 2009-2011	36
Tabela 24 - Detalhe FSE 2009-2011	37
Tabela 25 - Detalhe OGP 2010-2011.....	40
Tabela 26 - Resumo das principais rubricas do balanço	41
Tabela 27 - Decomposição do Investimento.....	41
Tabela 28 - Aquisições e abates por Fonte de Financiamento.....	42
Tabela 29 - Valores a Receber relativos ao DNS	42
Tabela 30 - Outros Valores a Receber/pagar	42
Tabela 31 - Subsídios a receber/pagar	43
Tabela 32 - Fluxos financeiros efetivos vs execução	43
Tabela 33 - Execução Orçamental Global – Resumo	45
Tabela 34 - Execução Orçamental Global por Naturezas	45
Tabela 35 - Execução por Direção	47
Tabela 36 - Execução por Direção e Atividade	47

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Distribuição das EU por débito de acesso.....	6
Figura 2 - Evolução do somatório débito de acesso à RCTS em Mbps.....	6
Figura 3 - Número total de incidentes tratados por trimestre e por comunidade	9
Figura 4 - Utilizadores distintos eduroam	10
Figura 5 - Número de DDI publicados em ENUM.....	11
Figura 6 - Número total de denúncias tratadas após triagem por trimestre e por tipologia	11
Figura 6 - Evolução de utilização do Filesender	12
Figura 8- Evolução do número de intervenções da Supervisão	13
Figura 9 - Distribuição de pedidos de serviço por categoria de AIA-RLPT	14
Figura 10 - Evolução da quantidade de informação arquivada e pesquisável	16
Figura 11 - Evolução do número anual de <i>downloads</i> B-ON 2010 e 2011	17
Figura 12– Evolução Repositórios	18
Figura 13 - Crescimento Anual do Registo de Nomes de Domínio .PT	21
Figura 14 - Evolução de consultas DNS em 2011	24
Figura 15 - Folhas de serviço.....	27
Figura 16 - Acessos a www.zappiens.pt.....	28
Figura 17 - Natureza na <i>web</i> - Comparação de acessos durante o ano.....	28
Figura 18 - <i>Site</i> FCCN: acessos ao longo do ano 2011.....	28
Figura 19 - Evolução da distribuição do total de colaboradores por faixa etária.....	29
Figura 20 - Antiguidade dos colaboradores	30
Figura 21 - Absentismo – evolução anual 2008-2011.....	30
Figura 22 - Distribuição dos rendimentos operacionais em 2011	34
Figura 23 - Distribuição dos subsídios à exploração 2010 vs 2011	35
Figura 24 – Distribuição dos Outros Rendimentos e Ganhos Operacionais 2011	35
Figura 25 - Distribuição dos rendimentos suplementares 2010 vs 2011	36
Figura 26 – Distribuição dos gastos operacionais em 2011.....	37
Figura 27 – Peso em % de cada rubrica no total de gastos operacionais em 2011.....	38
Figura 28 – Evolução dos gastos com comunicações nacionais 2004-2011.....	39
Figura 29 – Distribuição das rubricas de Balanço.....	41
Figura 30 – Recebimentos totais.....	43
Figura 31 – Recebimentos Operacionais.....	44
Figura 32 – Pagamentos totais	44
Figura 33 – Recebimentos e pagamentos	44
Figura 34 – Análise da execução do objetivo FCCN por Direção	49
Figura 35 – Contributo para a execução do objetivo FCCN	49

Relatório de Atividades

1 INTRODUÇÃO

A convite da Comissão Europeia integrámos um grupo de 7 peritos que elaborou o documento intitulado “*Knowledge Without Borders – GÉANT 2020 as the European Communications Commons*” que foi entregue à Comissária Neelie Kroes no dia 4 de Outubro de 2011. Neste documento são identificados muitos dos desafios com que se irão defrontar as redes de investigação e de ensino, e a sua rede de interligação GÉANT, para serem um veículo potenciador de uma sociedade baseada no conhecimento e mais inovadora. O conteúdo do documento tem contributos que serão estruturantes na definição das políticas comunitárias de I&D no que se refere às infraestruturas para a investigação, designadamente as que irão formatar o novo contexto definido no *Horizon 2020*.

A FCCN acompanha com muita atenção o que de melhor está a ser feito a nível mundial na área da e-Ciência e planeia e gere, no nosso país, um conjunto de recursos que visam fornecer aos nossos investigadores e estudantes de ensino superior condições para a sua integração plena na comunidade de investigação e ensino mundial.

A FCCN tem desenvolvido todos os esforços para implementar e operar as infraestruturas tecnológicas de um modo que permita aos investigadores portugueses terem à sua disposição todos os recursos necessários para serem competitivos à escala mundial e, em especial, num contexto onde as tecnologias da informação e da comunicação são cada vez mais críticas para se poder fazer o trabalho científico e a formação de nível superior que Portugal necessita para o seu desenvolvimento.

Em 2011 a atividade da FCCN continuou a ser enquadrada nas prioridades nacionais na área da Sociedade do Conhecimento e, em especial, naquelas que se dirigem aos sistemas de investigação e ensino superior e se organizam em torno da RCTS – Rede Ciência, Tecnologia e Sociedade.

Por outro lado e devido ao contexto macroeconómico a que estamos sujeitos, o ano de 2011 foi um ano onde houve um esforço adicional de racionalização de meios. É do conhecimento de todos o contributo que a FCCN tem procurado dar, desde há vários anos e em conjunto com as instituições de investigação e ensino superior, para a redução de custos de funcionamento. Basta recordar as economias resultantes do projeto VoIP@RCTS, os aumentos de eficiência obtidos pela infraestrutura de comunicações ópticas da RCTS ou pelo uso de videoconferência.

Tem-se verificado que os investimentos feitos nos anos anteriores foram decisivos para melhorar a eficiência, abrangência e resiliência das infraestruturas de comunicações. Além disso a aposta na qualidade dos serviços que prestamos às instituições nacionais de investigação científica e de ensino superior tornou-se ainda mais decisiva.

Em 2011 a rede de fibra ótica sobre a qual está construída a RCTS aumentou um pouco a sua capilaridade e cobertura institucional, chegando já às instituições onde trabalha cerca de 85% da nossa comunidade. Também foram concretizados os resultados do concurso de aquisição de meios de comunicações, que trouxe benefícios económicos adicionais.

A Biblioteca do Conhecimento Online – b-on - foi mantida e qualificada, tendo ainda sido iniciados contactos com as editoras para negociação dos contratos para além do triénio 2010-2012. Foram ainda feitas melhorias nos mecanismos de pesquisa, do acesso federado e de estatísticas.

O Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal – RCAAP - teve um novo impulso, incluindo mais repositórios institucionais, contribuindo para aumentar a visibilidade do trabalho dos nossos investigadores.

A rede VoIP@RCTS conta com quase 40.000 terminais telefónicos integrados e tem permitido custos de comunicações muito mais reduzidos o que tem sido muito importante, em especial no momento presente.

Os serviços de vídeo, incluindo os sistemas já tradicionais de vídeo-conferência, o estúdio de vídeo e as salas de tele-presença Douro HD e Tejo HD foram outras das prioridades de 2011, pela importância de trabalho colaborativo que é assim muito facilitado. As plataformas Colibri e Arara vieram reforçar as alternativas disponíveis de comunicações unificadas, sendo especialmente usadas em trabalho colaborativo em meio académico.

Prosseguiu-se o desenvolvimento de serviços como o Arquivo da Web Portuguesa, com impacto na preservação da nossa língua e identidade cultural no mundo digital. Os projectos Zappiens e Natureza na Web continuaram a demonstrar a capacidade da rede para transmissão de vídeo em aplicações com elevado impacto público.

Em relação ao DNS destaca-se o reforço e segurança da infraestrutura, foi dinamizada a adoção do DNSSEC e sua ligação à infraestrutura de resolução de nomes mundial e foi colocado em exploração o novo sistema de informação do DNS.

Em 2011 a FCCN prosseguiu o esforço de rigor e eficiência organizacional, melhorando a resposta e a qualidade dos seus serviços, acompanhando as exigências legais, nomeadamente, na área da contratação pública e eficiência dos processos internos.

A capacidade de se adaptar e responder aos desafios que são lançados à FCCN, num ambiente muito exigente e dinâmico, tem sido uma das linhas orientadoras da organização. Contamos com todos os colaboradores e com as instituições que servimos para o desenvolvimento de Portugal.

O Presidente do Conselho Executivo,

Pedro Veiga

2 SERVIÇO DE REDES

A Área de Serviços de Rede tem como missão principal assegurar os serviços de transmissão e comutação da informação, à escala nacional e de forma integrada com as suas congéneres internacionais, de forma a satisfazer os requisitos de comunicações das diversas comunidades utilizadoras da RCTS, bem como das atividades desenvolvidas e dos serviços disponibilizados sobre esta. O serviço de redes orienta-se pelas melhores práticas estabelecidas em termos de inovação, desempenho, fiabilidade e transparência.

2.1 RCTS

O ano de 2011 teve um enfoque muito especial na melhoria dos processos operacionais, com resultados positivos.

Assim, no seguimento dos trabalhos que têm sido conduzidos de forma a tornar a rede RCTS mais estável e robusta é de destacar a disponibilidade média, conseguida para o ano de 2011, do serviço RCTS IP e GigaPix que foi de 99,968%.

Tabela 1 - Disponibilidade Serviço RCTS IP e GigaPix em 2011

	1º Trim	2º Trim	3º Trim	4º Trim
Disponibilidade RCTS IP e Gigapix	99,98%	99,93%	99,98	99,98

Procedeu-se à adjudicação dos serviços adquiridos ao abrigo do concurso público 2/2010 (aquisição de serviços de *backbone* para a RCTS). Este concurso caracterizou-se pelos elevados atrasos na entrega dos circuitos por parte das operadoras, apenas tendo sido entregues dois circuitos dentro dos 60 dias contratualmente previstos. Os trabalhos de ativação dos novos circuitos decorreram, por isso, durante grande parte do ano, tendo apenas terminado no quarto trimestre.

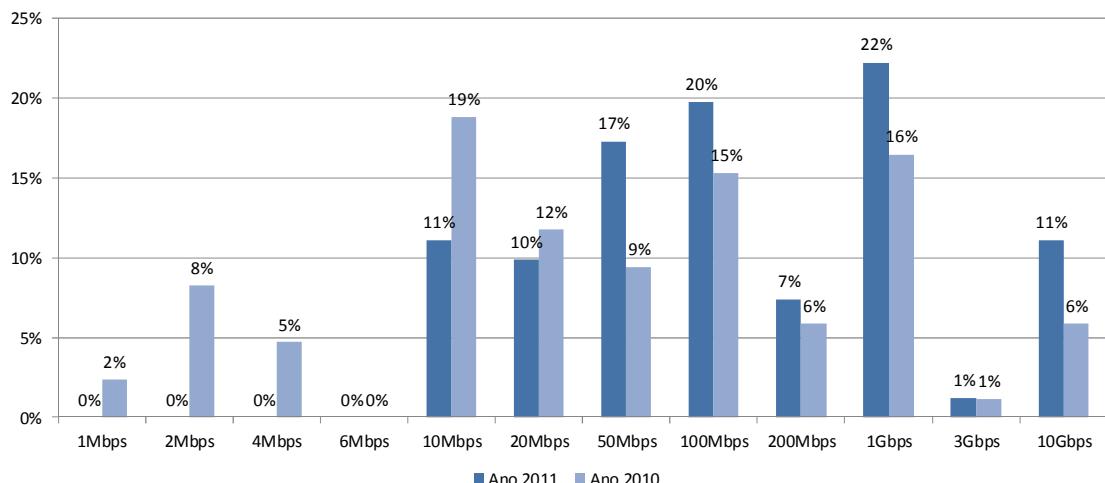
No âmbito da RNIE, foi realizado o planeamento e implementação da reformulação do nó de Lisboa. Estes trabalhos incluíram alterações ao nível de encaminhamento e comutação. Após a ativação dos circuitos contratados ao abrigo do concurso público 2/2010 e a aprovação do modelo da RCTS para 2011, foi feito o *upgrade* massivo do serviço RCTS IP das EU de ensino superior público (com exceção das EU pertencentes ao escalão mais alto da tabela de P+A) e dos laboratórios de Estado e instituições privadas do sistema de C&T (laboratórios associados, associações científicas, etc.).

Continuou a perseguir-se o objetivo de ligar a 10G todas as EU servidas por fibra própria ou fibra alocada. No final de 2011 eram 8 as EU ligadas a 10G: Universidade do Porto, Universidade de Coimbra, Instituto Politécnico do Porto, Universidade de Lisboa, Universidade do Minho, Universidade Técnica de Lisboa, Instituto Politécnico de Leiria e Escola Superior de Enfermagem do Porto.

Também na Rede do Ministério o ano de 2011 se caracterizou por um aumento acentuado do débito de acesso das entidades utilizadoras. Assim, foram efetuados aumentos de débito a 9 organismos, o que representou um aumento de 91% face ao débito entregue no final de 2010.

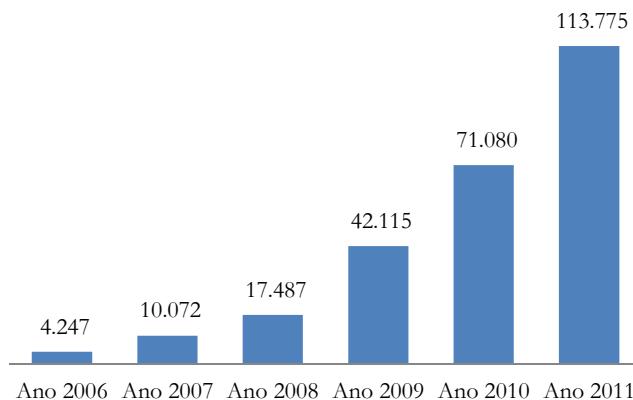
É notória a migração das EU para débitos de acesso mais altos. O débito de entrega mais frequente passou a ser o 1Gbps e 11% das EU encontram-se já com um débito de acesso 10G.

Figura 1 - Distribuição das EU por débito de acesso



Em termos do agregado do débito de acesso à RCTS, continuou a registar-se, no ano de 2011, a tendência de crescimento sustentado do débito disponibilizado, como é ilustrado no gráfico seguinte:

Figura 2 - Evolução do somatório débito de acesso à RCTS em Mbps



A tabela seguinte apresenta o débito total entregue em 2011 a cada classe de entidades ligadas à RCTS.

Tabela 2 - Débito Total por Classe de Entidade Utilizadora

Classificação	Nº	Entidades	Débito	Débito
Ensino Superior Público	36	44%	103.620	91%
Ensino Superior Privado	10	12%	670	1%
Instituições Publicas não tuteladas pelo MEC ou com Tutela	6	7%	130	0%
Rede Ministério - Rede interna	11	13%	755	1%
Rede Ministério - Com Protocolo Específico	2	2%	110	0%
Laboratório do Estado	12	15%	4.380	4%
Laboratório Associado	2	2%	3.050	3%
Outras EU Privadas	2	2%	1.010	1%
Protocolo Específico	1	1%	50	0%
Total	82	100%	113.775	100%

Durante o ano de 2011, registaram-se as seguintes novas ligações à RCTS: INL (1G), EMSA-Porto (1G), ESEP (10G), INSA (1G). No seguimento da estratégia de descontinuação das ligações secundárias à RCTS, neste ano foi possível efetuar a desativação de cinco ligações deste tipo: ESEL-AR; ESEL-FG; ESEL-MFR; IPSetúbal-ESTB; IPC-ESTGOH.

Rede Solidária chegou ao seu término no dia 12 de Dezembro de 2011, data do fim da vigência do contrato celebrado com a Optimus, que suportava a prestação de serviços ADSL. Nessa data foram descontinuados os serviços de conectividade da rede. A FCCN manteve, no entanto, a coletora desta rede ativa, permitindo assim a troca de tráfego entre as entidades pertencentes à rede e a RCTS. Foi feita a doação dos *routers* que asseguravam a ligação à rede, instalados nas entidades.

No que respeita à Rede Escolar, cumpre assinalar que durante o ano de 2011 continuou a não ser possível efetuar a desativação da ligação direta entre os servidores do GigaPOP, localizados na PT, e a RCTS. A linha continua a ter uma ocupação média de 10Mbps. No segundo trimestre do ano foi, no entanto, possível efetuar o desligamento da linha entre a RCTS e o GEPE.

Trabalhou-se na consolidação do RCTS PLUS como serviço, tendo sido definido o formulário de adesão e o *pricing* deste serviço.

A gestão da infraestrutura GigaPix teve como um dos eventos mais relevante a adesão da Google. Do ponto de vista da gestão da ligação da RCTS foram realizadas várias alterações de filtros, em função das alterações dos anúncios de vários membros. De notar também que no 2º semestre foram ativadas novas sessões IPv6 com a RCTS. No final do período apenas sete dos membros do GigaPix não possuem uma sessão IPv6 com a RCTS.

No âmbito do PERT trabalhou-se em 5 casos (IPGuarda, IPBragança e U.Aveiro, EMSA e Optimus), tendo os três primeiros sido fechados.

O *ServiceDesk* continuou a ser a ferramenta chave no apoio ao tratamento de incidentes, registo de pedidos de serviço, inventário e como repositório de toda a informação referente aos serviços e atividades prestadas pelos serviços RCTS IP e RCTS PLUS. Continuou-se o esforço de cadastração de todas as atividades do serviço, bem como a evangelização das entidades (internas e externas) na utilização do SD para o registo de todos os pedidos feitos ao serviço RCTS.

No quadro da colaboração com o serviço VoIP foi otimizada a recolha de métricas de utilização dos *uplinks* às operadoras de telecomunicações e procedeu-se também à reativação da coletora VoIP da PT, passando assim o *uplink* para esta operadora a estar dotado de redundância.

2.2 INFRA-ESTRUTURAS ÓPTICAS

Foram instaladas todas as ligações em fibra dentro da cidade de Lisboa decorrentes do concurso público 2/2010 e que beneficiam as seguintes instituições: Instituto Hidrográfico; Instituto de Meteorologia; Secretaria-geral do MEC; Fundação para a Ciéncia e a Tecnologia; Laboratório de Investigação de Partículas; e Instituto Ricardo Jorge. A obra de ligação da EUL foi terminada, testada e operacionalizada.

As obras de fecho do anel da Asprela, no Porto, foram terminadas no primeiro trimestre de 2011. Foram ainda realizadas e testadas todas as derivações para a ESB, Universidade Portucalense e ESEP-IPPorto.

Foi finalizada e ativada a ligação em fibra para o INL, assim como a ligação redundante para a Universidade do Minho.

Tendo em vista o aumento da capacidade de interligação à rede académica espanhola, foi criado um nó ótico em Badajoz. Foi igualmente instalado equipamento de transmissão da RedIRIS no nó do Porto e preparada toda a logística necessária para colocar em produção a ligação a Espanha, via Vigo.

Em 2011 foi feito o *upgrade* da aplicação T2000 para a última versão. Com ela é já possível a configuração avançada de equipamento adquirido no ano de 2010 com novas funcionalidades. Foi também colocado em funcionamento uma nova plataforma T2000 que serve de redundância à primeira.

No quadro das atividades desenvolvidas na área da georreferenciação, cumpre salientar:

- Conclusão da inserção da informação relativa aos lacetes locais no SIG;
- Colocação em produção de plataforma *web* que permite a visualização da rede de FO num *browser*;
- Renegociação do contrato de manutenção para o *software* SIG, que motivou uma redução de custos de manutenção de 88%;
- Recolha junto da REFER Telecom e posterior conversão para a sua leitura no sistema interno, dos dados da rede (backbone de FO) da FCCN que cruzam os domínio da REFER;
- Conclusão do cadastro do Sig@Fibra;
- Instalação, configuração e teste do Network Engineer Schematics Assistant;
- Atualização do cadastro do anel da ASPRELA;

2.3 GEANT

A participação da FCNN nas *Service Activities* (Actividades de Serviço) do projeto GÉANT3 em que a esteve envolvida, embora reduzida, foi crescendo ao longo do ano, em especial a partir do arranque da atividade SA3-T4 onde a FCCN tem um papel de liderança e cujas tarefas estão a ser asseguradas com um desempenho de relevo e em estreita colaboração com o *Service Activity Leader*. Salienta-se a realização em Lisboa da "JRA3-SA3 Joint Meeting".

A nível operacional, no contexto do SA1 (Network Architecture) ocorreram, durante os primeiros nove meses de 2011 e segundo dados do *Service Desk* da FCCN, quarenta incidentes na ligação entre Lisboa e Madrid (duração de 101h49m) e doze incidentes na ligação entre Lisboa e Londres (duração de 2h29m).

Segundo os *Monthly Service Reports* produzidos pela DANTE, no mesmo período existiram sessenta e um incidentes na ligação Lisboa/Madrid (duração 97h19m) e setenta e dois incidentes na ligação Lisboa/Londres (duração 6h44m).

A FCCN interagiu com a DANTE no sentido de chamar a atenção para a instabilidade da ligação Lisboa-Madrid e para a necessidade de substituição da ligação de *backup* (ao PoP de Londres) por uma nova ligação usando preferencialmente tecnologia Ethernet. Em cooperação com a respetiva subactividade SA1 do projeto GÉANT3, a FCCN cooperou no estudo da componente ibérica da futura rede GÉANT em parceria com a RedIRIS. Vários cenários foram colocados em equação, sendo que o aspeto mais relevante para a FCCN é assegurar que não existe nenhum local geográfico em Espanha que se transforme num ponto de falha único para a RCTS.

No que respeita ao projeto 6DEPLOY-II a maioria do esforço imputado prende-se essencialmente com a participação em reuniões do projeto e num *workshop* em Luanda, em cooperação com o Afrinic, e com o apoio local da Associação Angolana dos Provedores de Serviços Internet.

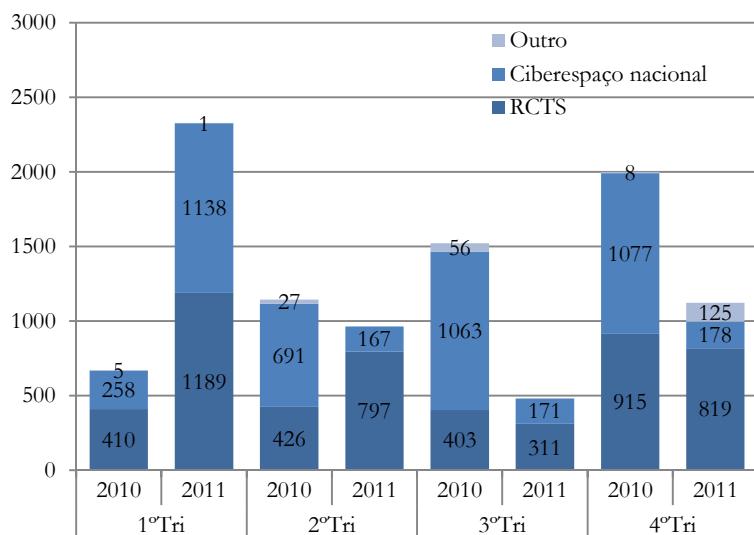
3 SEGURANÇA E SERVIÇOS À COMUNIDADE

A área de Segurança e Serviços à Comunidade presta, sobre a RCTS, um conjunto de serviços infraestruturais, nomeadamente de mobilidade de acesso a redes e aplicações, de autenticação e autorização federadas, de gestão de identidade e de certificação digital, de comunicações de voz e de segurança da informação e de utilização segura da Internet para a comunidade nacional de investigação e de ensino.

3.1 CERT.PT

Durante 2011, foram tratados 4896 incidentes, dos quais 64% dentro da RCTS e 34% dentro do ciberespaço nacional, valores em linha com os do ano 2010. Destaca-se um forte crescimento dos ataques de *phishing*, de negação de serviço e de violação de direitos de autor e direitos conexos, respetivamente de 138%, 1889% e 60% face ao ano anterior.

Figura 3 - Número total de incidentes tratados por trimestre e por comunidade



Ainda no plano da resposta a incidentes, destaca-se a participação do cert.pt na resposta a um conjunto de ataques realizados por um grupo designado Lulzsec Portugal a um vasto conjunto de *sites* governamentais. Os ataques realizados foram de três tipos distintos: ataques de negação de serviço com recurso a ferramentas do tipo LOIC, ataques de *web defacement* e ataques de SQL injection. O cert.pt participou em várias reuniões de coordenação e articulou ações de mitigação com as vítimas dos ataques, com a Polícia Judiciária e com outros CSIRT nacionais e internacionais.

Foi feita uma aposta nos trabalhos da rede nacional de CSIRT, nomeadamente no desenvolvimento de documentação de suporte para a mesma, na sua articulação com as forças e serviços de segurança, bem como na divulgação e angariação de novos membros. Salienta-se, ainda neste quadro de cooperação com entidades nacionais, o trabalho de articulação e de cooperação com o EMGFA e com os ramos das forças armadas com vista à participação nacional no exercício de ciber defesa da NATO de 2011.

Na componente de serviços pró-ativos, na sequência de contactos realizados com o CERT.BR, foi instalado um *honeypot* de baixa interatividade para coleção de eventos de segurança dentro da nossa rede. Adicionalmente foi celebrado um protocolo de cooperação com a INTECO-CERT para criação de uma rede de sensores em Portugal e troca de informação sobre eventos de segurança entre as respectivas redes.

No que respeita às atividades de cooperação internacional, destaca-se a conclusão do processo de filiação no fórum de equipas de resposta a incidentes (FIRST), a participação nos vários *fora* internacionais e o apoio às atividades da ENISA. Neste capítulo destaca-se a realização do diretório europeu “who is who?” e a participação nos trabalhos realizados no âmbito do plano de ação para a

proteção de infraestruturas críticas da informação, designadamente no E3PR. Participou-se igualmente em vários estudos conduzidos pela ENISA.

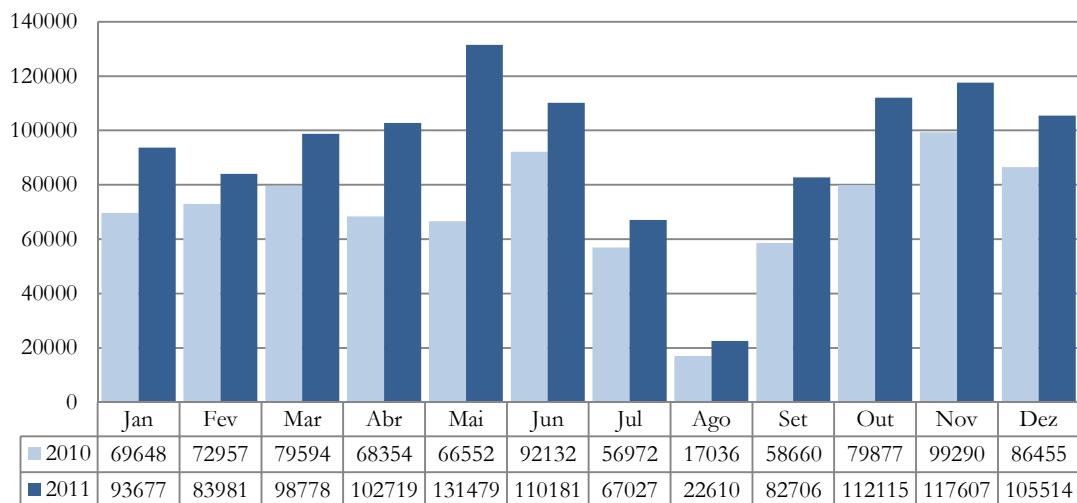
3.2 UTILIZADOR RCTS

Na componente do serviço eduroam foi realizada, no dia 26 de Setembro, no Instituto Superior Técnico, uma reunião com a comunidade que contou com a presença de 62 administradores de *hotspot* eduroam de 32 instituições. A reunião teve como principal objetivo apresentar um conjunto de medidas a adotar nos servidores de RADIUS institucionais, necessárias para a resolução de problemas que afetaram o serviço de *roaming* nacional durante o primeiro trimestre, bem como para a melhoria da usabilidade do serviço e para a produção de indicadores fidedignos de utilização.

A federação RCTSai conta, no final de 2011, com 52 fornecedores de identidade de 37 instituições do ensino superior público e privado. No período a que se refere este relatório, foram federados quatro novos serviços e configurado um novo serviço de descoberta baseado em *DiscoJuice*. No serviço TCS foram emitidos 270 certificados de servidor.

Foi celebrado um protocolo com a Universidade do Porto com vista ao alargamento do serviço TCS à tipologia de certificados pessoais e eScience.

Figura 4 - Utilizadores distintos eduroam



3.3 VOIP@RCTS

Em 2011 merece especial referência a contratação de um novo serviço de manutenção para os equipamentos e *software* da rede privativa de voz. Destaca-se o suporte e o apoio técnico, durante o período de ausência de um contrato de manutenção válido, prestado pela FCCN às entidades que não possuíam autonomia na gestão da sua infraestrutura.

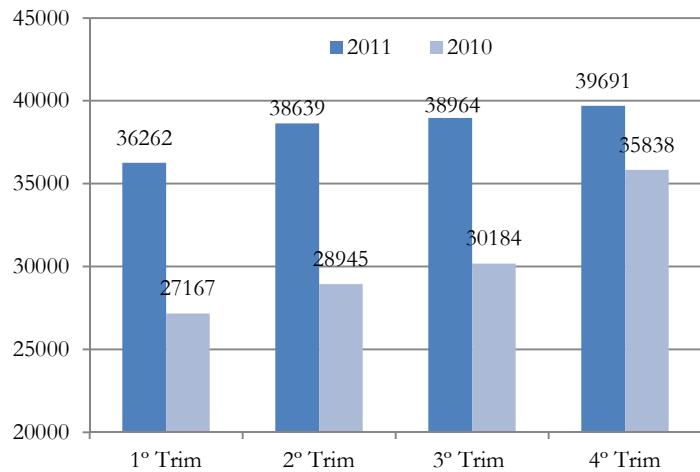
Destaque ainda para o lançamento de um concurso público internacional, em regime de agrupamento de adjudicantes, com vista à aquisição de serviços de interligação desta rede privativa com os operadores públicos.

Relativamente a novas ligações, destaca-se a ativação de *sip trunks* na Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra e a integração na rede privativa quer da FCT, quer do INL. Foram ainda estabelecidos *peerings* entre a rede privativa de voz da RCTS e as redes académica húngara, croata e norueguesa.

A FCCN participou no projeto-piloto ENUM com a ANACOM, com vista à introdução de uma infraestrutura ENUM em Portugal.

Foram realizadas na FCCN três *workshops* VoIP em que participaram nove instituições, e que permitiram dotar as mesmas de conhecimentos da solução atual de voz e de capacidades de despiste de problemas.

Figura 5 - Número de DDI publicados em ENUM



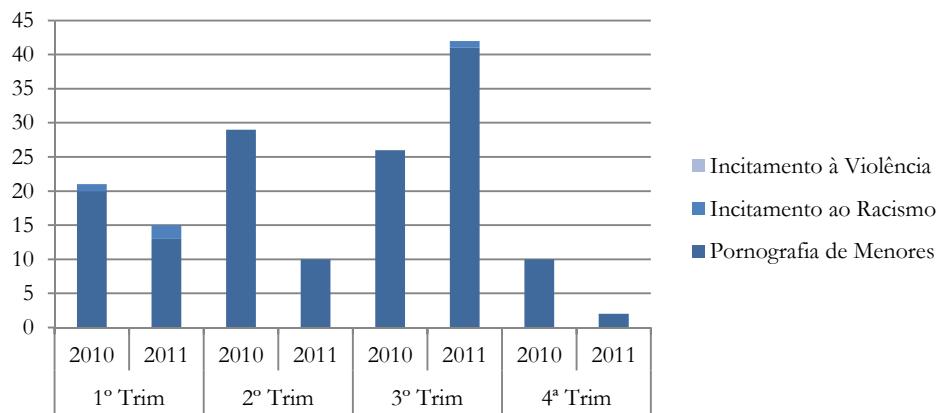
3.4 INTERNET SEGURA

No âmbito do Projecto Internet Segura, destaca-se a renovação do contrato com a Comissão Europeia até final do ano 2012 e a entrada da FDTI para o consórcio, que terá a seu cargo a implementação de uma *helpline* no âmbito da segurança *online*.

Durante o ano de 2011 foram recebidas 1676 denúncias, das quais resultou, após triagem, o tratamento de 66 conteúdos ilícitos de pornografia de menores e 3 de incitamento à violência. Relativamente à qualidade do serviço verificou-se, por um lado que o tratamento das denúncias foi feito dentro das 24h esperadas e que os conteúdos ilícitos alojados em Portugal foram removidos ou tornados inacessíveis ao público em igual período de tempo.

Foi publicado no site Linha Alerta o guia de boas práticas para utilização segura da Internet que vinha sendo preparado.

Figura 6 - Número total de denúncias tratadas apόs triagem por trimestre e por tipologia



Destaca-se igualmente a *final review* do projeto, da qual resultou um conjunto de medidas a adotar pelo consórcio, nomeadamente o reforço da componente de gestão de projeto, a melhoria da recolha de indicadores de execução e a urgência do lançamento de campanhas de *awareness*.

4 INFRA-ESTRUTURAS APlicacionais

A Área de Infra-estruturas Aplicacionais tem como missão a gestão da rede interna da FCCN, que compreende os postos de trabalho dos colaboradores e as aplicações informáticas administrativas, bem como a gestão das salas técnicas e dos servidores aí instalados. É também responsável pelos desenvolvimentos infra-estruturais da sala Grid, que é um centro nacional para super-computação, instalado no *campus* do LNEC.

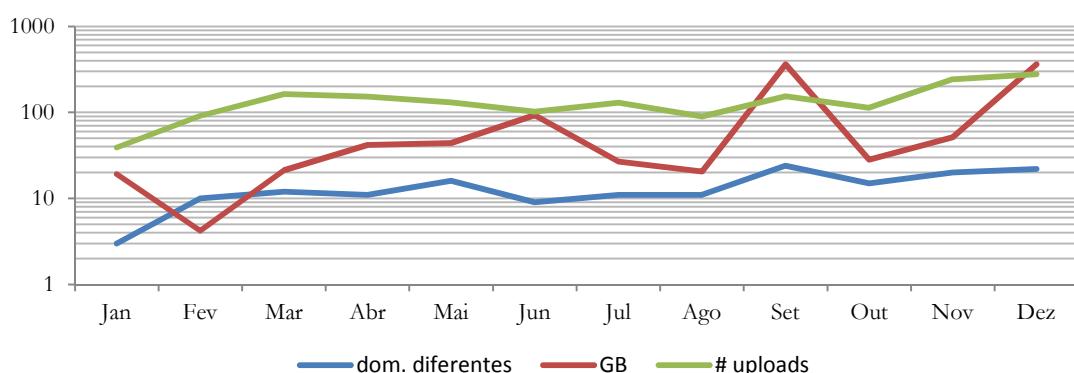
4.1 SALA GRID

A sala GRID encontra-se numa fase de exploração estável. Estão instalados 28 bastidores. Daqueles, 12 são para computação GRID e 16 para outros projetos e serviços da FCCN.

Em 2011 importa salientar como principais atividades realizadas:

- Comparação das práticas de gestão da sala GRID, em termos de eficiência energética, com as melhores práticas europeias. Foi feita uma análise comparativa tendo como base o documento *Code of Conduct on Data Centres Energy Efficiency* e foi acompanhada a implementação de medidas de melhoria;
- Experimentação com tecnologias de Cloud, com a realização de estudo e piloto. Experimentou-se o *software* gratuito e *open source* OpenNebula. Pretende-se apreciar futuramente a introdução desta ferramenta na gestão do parque de servidores da FCCN;
- Configuração de sistema informático sinóptico de funcionamento da infra-estrutura da sala técnica, com base na ferramenta *open source* “Nagios”, que disponibiliza informação atualizada do estado da infra-estrutura das salas técnicas da FCCN;
- Fecho dos corredores refrigerados da zona de maior densidade térmica da sala GRID, com vista a melhor eficiência energética;
- Instalação nos bastidores de informática da sala GRID em situação de *housing* de contagem de consumo de energia eléctrica;
- Início de um piloto de experimentação com entidades da RCTS de um *software* de *backup & restore* em rede, gratuito e *open-source*, que teve a participação de várias instituições da RCTS;
- Instalação de um *software*, Filesender, disponível às instituições da RCTS, com autenticação federada, para envio de ficheiros com elevada dimensão e para armazenamento temporário de ficheiros.

Figura 7 - Evolução de utilização do Filesender



A linha “dom. diferentes”, mostra o número de domínios diferentes da RCTS que usam o Filesender em cada mês; a linha “GB” mostra o número de Giga Bytes mensais de upload que o sistema teve e a linha “# uploads”, mostra o número *uploads* mensais no sistema.

4.2 GESTÃO SERVIDORES E SALAS TÉCNICAS

No final de 2011 a FCCN dispunha de:

- 330 metros quadrados de área útil de sala técnica para alojamento de servidores e outros equipamentos;
- 714 servidores físicos e mais de 28 servidores virtuais, alguns geridos por equipas externas à FCCN;
- Vinte equipamentos de armazenamento em disco (*storage*) com tecnologias de acesso Fibre-Channel, iSCSI e IP/NAS, que perfazem uma capacidade instalada de 557 TB (Tera Bytes).

Em 2011 foram tratados mais de 2327 pedidos de serviço (projetos, tarefas, incidentes, problemas e ações preventivas, corretivas e de melhoria). A estes pedidos acrescem ainda pedidos abertos automaticamente pelos sistemas.

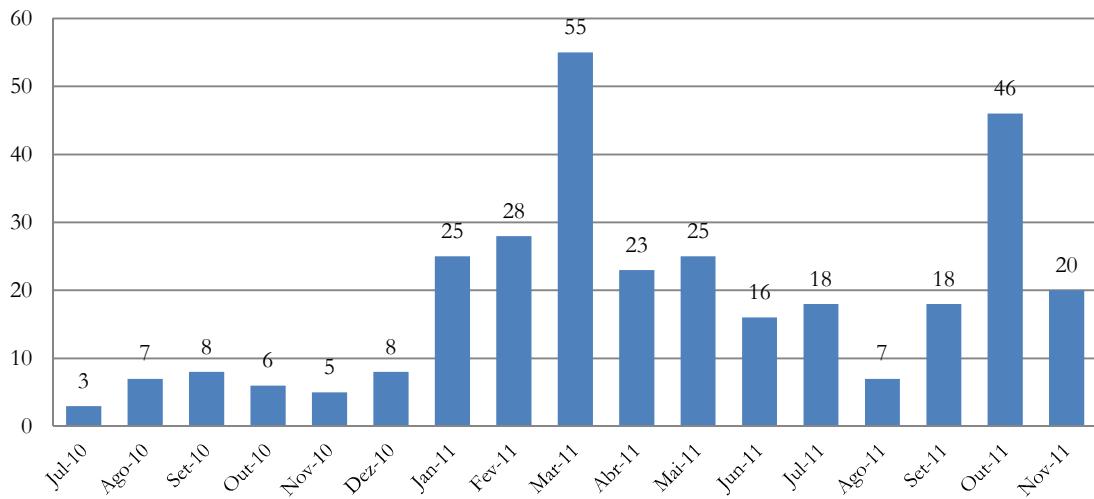
Na tabela seguinte é apresentada a distribuição dos pedidos desde o início de 2011.

Tabela 3 - Distribuição dos pedidos de serviço por trimestre

	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.	Total
Pedidos	492	845	494	496	2327

Prosseguiu a atividade da Supervisão. O gráfico seguinte mostra o número de intervenções realizadas por mês:

Figura 8- Evolução do número de intervenções da Supervisão



Como principais realizações em 2011 destacam-se:

- Cancelamento do contrato de *housing* em sala técnica alugada, tendo os equipamentos sido migrados para a Sala GRID;
- Constituição de reforço da plataforma de máquinas virtuais, o que permitiu a disponibilização de aproximadamente 40 servidores virtuais para projetos e serviços da FCCN;
- Configuração de cópias de segurança de dados diretamente pelas hipervisoras de máquinas virtuais;
- Instalação de aspersores de emergência nos condensadores dos sistemas de refrigeração, que aumenta a fiabilidade das salas técnicas em períodos de calor extremo;
- Reestruturação e consolidação do Serviço de DNS;
- Migração de serviços da rede local para *storage* FC;
- Catalogação de 106 bases de dados no âmbito do serviço de gestão de base de dados;
- Instalação de sistema de extinção automático de incêndio na sala técnica SE03;

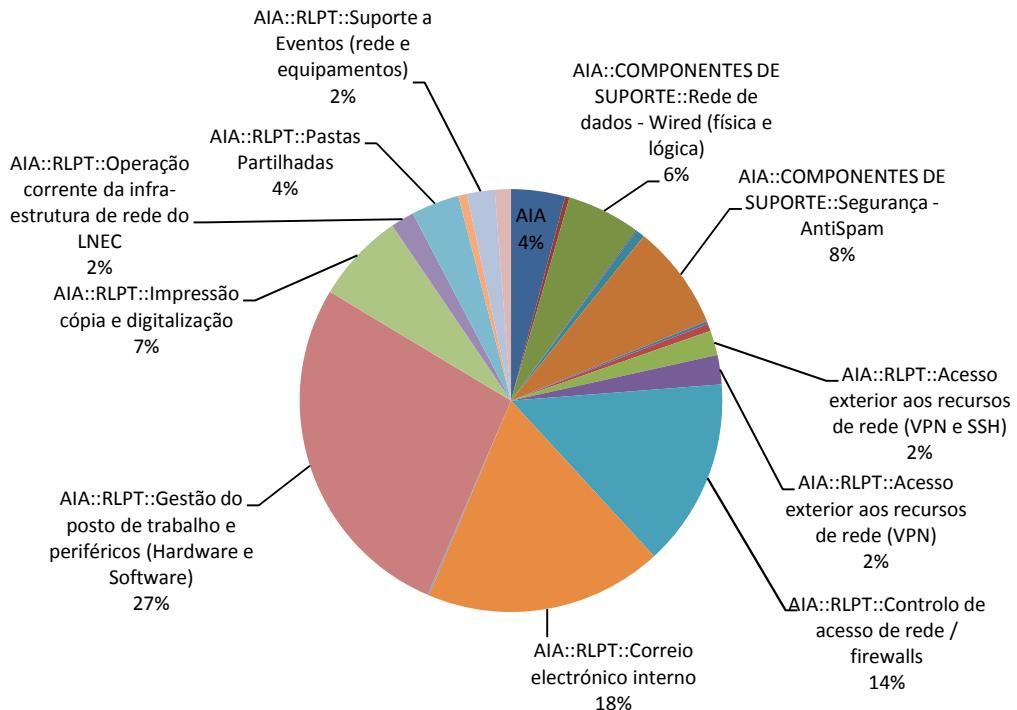
O Megamail é um serviço de *webmail* público que não tem tido evolução pelo menos desde 2006, apesar de não ter sido ainda descontinuado.

4.3 REDE LOCAL E POSTOS DE TRABALHO

Este serviço apresentou, em 2011, uma disponibilidade média de 99,95% nos seus componentes mais relevantes (áreas partilhadas, serviço de impressão e listas de distribuição de correio eletrónico, Rede de Dados Lisboa, Rede Dados Porto, VPN, *Active Directory*, Correio – IMAP / POP3 / SMTP e *Webmail*).

Em 2011 registaram-se 1987 ocorrências, dos quais 896 classificados como pedidos de serviço, isto é, pedidos com origem exterior à equipa, dos quais 27% dizem respeito à gestão de postos de trabalho e periféricos, 18% ao correio electrónico interno e 14% ao controlo de acesso à rede e firewall.

Figura 9 - Distribuição de pedidos de serviço por categoria de AIA-RLPT



O tempo médio de resolução dos pedidos de serviço e incidentes foi de 6,65 horas. Destacam-se como principais realizações de 2011:

- Melhoria do serviço de correio eletrónico, tendo para o efeito sido reinstalados os servidores e feito *upgrades de software*;
- Reestruturação do serviço de impressão, tendo-se procedido à instalação de uma nova impressora de rede de alta capacidade e reinstalado o *software de print-server*;
- Melhoria da capacidade da rede de distribuição das redes locais, a qual passou a ter as ligações principais a 10 Giga Bits por segundo, tendo-se também produzido melhoramentos na gestão dos protocolos de rede complementares STP e VTP;
- Renovação do serviço da *Active Directory* em *Windows 2008* e com os serviços avançados WSUS e KMS. Os servidores foram reinstalados com *upgrade de software*;
- Consolidação das redes locais físicas e lógicas, tendo sido descontinuadas VLAN obsoletas e realizadas outras otimizações, como alterações topológicas, designadamente o fecho do anel em fibra ótica com a sala GRID;
- Disponibilização de um sistema completar de acesso VPN – *Virtual Private Network*, que disponibiliza conectividade IPv6 ao utilizador remoto da FCCN, em redes que não disponham dessa tecnologia;
- Configuração de um *cluster* de firewalls dedicadas à rede do servidor DNS primário de .PT, melhorando a fiabilidade desse e de outros serviços;
- Melhoramento do serviço de partilhas de disco em rede;

- Instalação de solução redundante do DHCP - *Dynamic Host Configuration Protocol* na rede local.

4.4 APLICAÇÕES ADMINISTRATIVAS

O serviço apresentou em 2011 uma disponibilidade média de 99,88% nas suas aplicações componentes mais relevantes (portal do colaborador, Intranet antiga, portal de avaliação de desempenho, sistema de contabilização de assiduidade, *project-server*, sistema para gestão financeira - ERP, portal de compras, sistema de gestão documental, *wiki* interno, *Moodles*, sistema de inquéritos, sistema de fórum e sistema de gestão das TIC / CMDB).

Tabela 4 – Gráfico da disponibilidade de serviços

Serviço	OK % tempo	Nº de falhas
PortalColaborador	100,00%	0
Intranet-Antiga/ LIR	100,00%	0
Avaliacao-Desempenho	99,94%	19
MyMillenium	99,95%	16
ProjectServer	99,95%	17
Adonix	99,17%	11
Portal de compras	100,00%	2
SGD	100,00%	5
OTRS	99,78%	35
Wiki	100,00%	0
Moodle	99,95%	5
Inquéritos	99,77%	19
Fórum	100,00%	0
Média	99,88%	

Foram as seguintes as atividades mais relevantes desenvolvidas em 2011:

- Integração do sistema gestão de assiduidade com o restante sistema de informação dos Recursos Humanos;
- Integração do sistema de alarmes de falhas dos serviços (Nagios), com o sistema de gestão de trabalho (OTRS);
- Integração na CMDB do OTRS da ferramenta de recolha automática de configuração de *software* e *hardware* dos computadores;
- *Upgrade* ao sistema de gestão de trabalho (OTRS);
- Foi assegurado que todos os serviços de catálogo têm definição de nível de serviço e que são realizadas medições consistentes dos mesmos;
- Apoio ao novo sistema de informação do DNS, com apoio intenso de early-support ao nível da integração da faturação DNS com o sistema de gestão financeira central da FCCN, o Adonix X3;
- O sistema OTRS de gestão das TIC foi dotado de capacidade de acesso por entidades externas, como por exemplo, entidades do serviço b-on;
- Foram efetuados desenvolvimentos no sistema de faturação eletrónica, tendo o sistema ficado pronto a ser usado. Foi lançada uma iniciativa de adesão para um conjunto de 42 fornecedores da FCCN;
- *Upgrade* ao ERP Sage X3 e respetivo módulo de imobilizado, devido à imposição legal da certificação no âmbito da faturação a clientes;

5 SERVIÇOS AVANÇADOS

O objetivo da Área de Serviços Avançados é promover a proliferação de serviços úteis e inovadores sobre a RCTS, potenciando a atividade académica e científica. A sua área de atuação passa pelos repositórios científicos, aplicações colaborativas, serviços multimédia, serviços *web* e arquivo da *web*.

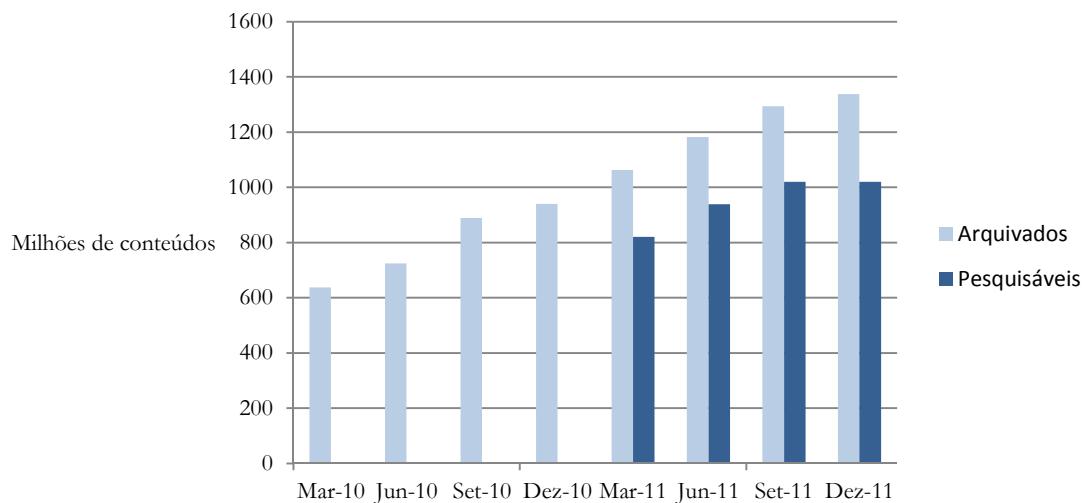
5.1 SERVIÇOS E ARQUIVOS WEB

SAW prestou apoio a 17 atividades internas da FCCN, entre as quais Educast, Colibri, Zappiens, b-on, RCAAP, *sites* das Jornadas FCCN, RCTS AAI, *site* da FCCN, Natureza na *Web*, Morcegos na *Web*. Adicionalmente, para melhorar o processo de desenvolvimento para prestação de serviços, foram criadas uma plataforma para automatização de configurações de sistemas e uma plataforma de testes automáticos sobre aplicações *web* (*Plata*). Estas duas plataformas poderão vir a originar novos serviços úteis a outras áreas da FCCN.

Até final de Dezembro de 2011, foram realizadas no AWP recolhas diárias, trimestrais e extraordinárias de conteúdos governamentais relevantes para preservação. O AWP detém 1 338 milhões conteúdos arquivados, dos quais 76% já se encontram indexados.

O gráfico seguinte mostra a progressão do volume de informação arquivada e pesquisável. Em Dezembro de 2011 o Arquivo da Web Portuguesa detinha 1 338 milhões de conteúdos arquivados e o serviço experimental permitia pesquisar sobre 1 020 milhões de conteúdos arquivados desde 1996. Todos os conteúdos recolhidos até final de 2010 foram indexados com sucesso e encontram-se pesquisáveis

Figura 10 - Evolução da quantidade de informação arquivada e pesquisável



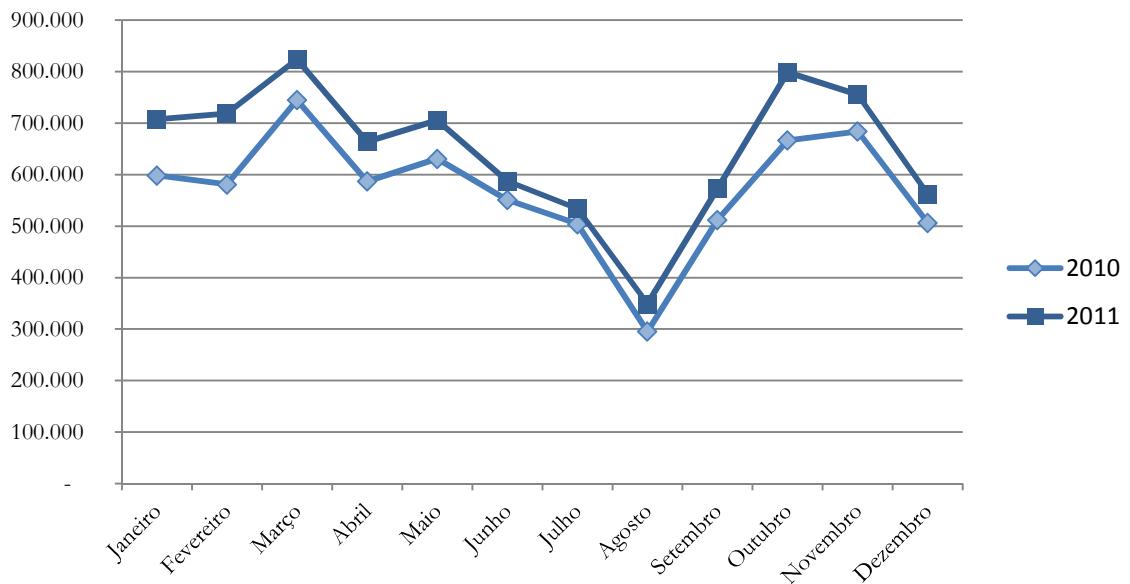
A alteração do sistema de pesquisa do AWP para integrar novo desenho gráfico que se encontrava em atraso foi concluída e a nova versão do sistema foi colocada em produção. O novo desenho gráfico foi integrado no sistema do AWP para sete das oito interfaces que foram remodeladas. A infraestrutura de maquinaria e *software* foi reorganizada e consolidada.

Com o objetivo de obter financiamento adicional que permita continuar o tipo de atividades desenvolvido foram iniciados contatos para a criação de um consórcio europeu para a submissão de um projeto europeu na área de Preservação Digital. Treze organizações demonstraram interesse em colaborar com a FCCN neste âmbito.

5.2 BIBLIOTECA DO CONHECIMENTO ONLINE (B-ON)

A b-on continuou a proporcionar à comunidade o acesso a um conjunto muito relevante de conteúdos científicos. As estimativas relativas à utilização dos recursos da b-on apontam para um valor superior a 7.77 milhões de *downloads*. De notar que em 2011 este valor foi de 6.86 milhões de *downloads*.

Figura 11 - Evolução do número anual de *downloads* B-ON 2010 e 2011



No domínio dos serviços eletrónicos, importa mencionar que entrou em funcionamento a nova plataforma de suporte à gestão de indicadores de utilização. Esta plataforma permitiu, pela primeira vez disponibilizar os dados relativos a um ano durante o primeiro trimestre do ano seguinte. Deu-se também início ao processo de implementação do novo sistema de pesquisa baseado no *Primo User Interface* (interface de descoberta gerido em regime *SaaS* pelo fabricante *ExLibris*) e no *Primo Central*. Finalmente, importa destacar o lançamento do programa de mobilidade b-on.

No domínio da formação foi executado o plano de formação que foi marcado pela introdução de ferramentas de ensino à distância. Nesse sentido, uma boa parte da formação foi ministrada através da utilização do Colibri, o que permitiu igualmente promover um serviço disponibilizado pela FCCN. Adicionalmente procedeu-se, recorrendo ao serviço Educast, à gravação de tutoriais b-on.

Concretizaram-se os estudos sobre conteúdos (pacotes, custo-benefício) e sobre o impacto da b-on e estado da arte de coleções extra b-on nas bibliotecas.

Prosseguiram os trabalhos relativos ao programa de preservação, tendo-se interagido com a empresa Portico, no sentido de esclarecer alguns aspetos relacionados com a propriedade intelectual, direitos de utilização e requisitos legais decorrentes da legislação nacional.

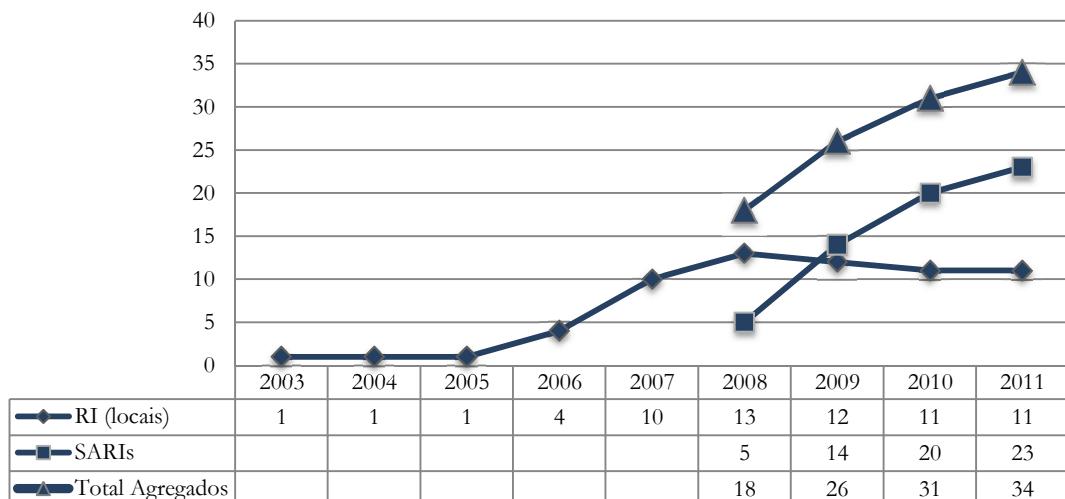
A FCCN organizou o encontro dos gestores de consórcios de Bibliotecas do Sul da Europa (SELL) e esteve presente na reunião do ICOLC realizada em Março. A convite do CERN, a FCCN participou em reuniões no âmbito da iniciativa SCOAP3, tendo um colaborador sido convidado a integrar o *steering committee* desta iniciativa.

Finalmente, a FCCN cooperou muito estreitamente com o MEC na renegociação de alguns aspectos dos contratos vigentes celebrados com os editores presentes na b-on, visando, nomeadamente, uma redução de preços, novas condições de faturação e pagamento e a cessão da posição contratual da FCCN à FCT.

5.3 REPOSITÓRIO CIENTÍFICO DE ACESSO ABERTO DE PORTUGAL (RCAAP)

Durante 2011 aumentou, em quatro, o número de SARI e, em sete, o número de instituições participantes no repositório comum.

Figura 12– Evolução Repositórios



O número de documentos agregados no metarepositório encontra-se apresentado na tabela seguinte. No mês de Dezembro 2010 foi adicionado o Portal Brasileiro OASISbr. Continuou o ritmo de crescimento de depósitos, tendo-se atingido em 2011 os 75076 documentos. O indicador, número de documentos depositados por repositório, estabelecido como objetivo para o RCAAP registou, face ao ano de 2010, um aumento superior a 30%.

Tabela 5 - Documentos agregados no meta-Repositório

TRIMESTRE	Documentos PT	Total de Documentos (PT + BR)	Novos Documentos PT	Novos Documentos (PT+BR)	Repositórios	Dep./Rep. (PT)	Crescimento (PT)
T1 - 2010	41244	-	4434	-	26	170,54	
T2 - 2010	43372	-	2128	-	28	76,00	
T3 - 2010	46541	-	3169	-	29	109,28	
T4 - 2010	49685	135262	3980	-	31	128,39	
T1 - 2011	58128	229523	7607	94261	33	230,52	26%
T2 - 2011	63747	235142	5619	5619	33	170,27	55%
T3 - 2011	68464	420535	4717	185393	33	142,94	24%
T4 - 2011	75076	427147	6612	6612	372	178,70	28%

Os dados de utilização do MetaRepositório disponibilizado pelo RCAAP encontram-se disponíveis na tabela seguinte. Esta tabela contém o número de visitas, páginas, páginas por visita, tempo médio no sítio e percentagem de novas visitas.

Tabela 6 - Indicadores de utilização do MetaRepositório

Mês	Visitantes	Visitas	Páginas	Média Pag./Visit.	Média Tempo no Site	Média Novas Visitas
T1 - 2011	25446	45314	302375	6,67	00:08:02	42,41%
T2 - 2011	22976	42833	282232	6,58	00:07:33	39,06%
T3 - 2011	15538	27769	175566	6,32	00:06:39	42,56%
T4 - 2011	41802	74383	513035	6,88	00:07:37	45,37%

O projeto Blimunda tem por objetivo compilar as políticas de auto-arquivo das editoras e revistas científicas nacionais e registar as mesmas na base de dados internacional SHERPA/ROMEO. Desde o início deste projeto, em 2010, foram contactadas 282 revistas científicas. No entanto, verificou-se que 9 dos títulos identificados não correspondiam a revistas científicas. Das 273 revistas consideradas, 173 (63%) já têm uma política de depósito definida, mas apenas 170 estão registadas na base de dados SHERPA/Romeo.

Com base nas respostas a um inquérito realizado no âmbito do projeto Blimunda, que tem por objetivo compilar as políticas de auto-arquivo das editoras e revistas científicas nacionais e registar as mesmas na base de dados internacional SHERPA/ROMEO, foi perceptível o interesse de grande parte das instituições em aderir ao serviço de alojamento de revistas, pelo que no ano de 2011 foi lançado serviço de alojamento de revistas científicas – SARC

5.4 SERVIÇO TÉCNICO DE VÍDEO

O Serviço Técnico de Vídeo (STV) teve um ano marcado pela ativação do serviço *edicast@fccn*, com a finalização do piloto e arranque do processo de distribuição dos *kits* audiovisuais, a 8 das 18 instituições candidatas. Foram realizadas, em colaboração com a Universidade do Porto, diversas ações de formação que tiveram como destinatárias equipas de gestão *edicast*.

A equipa de programadores da FCCN passou a realizar os desenvolvimentos de forma integrada com a equipa da SWITCH. Esta integração foi promovida através da unificação da estratégia de desenvolvimento da plataforma *edicast* de ambas as equipas.

A plataforma *edicast@FCCN* lançada em 2011 teve 26 instituições aderentes, que produziram 1474 vídeos, que obtiveram 81 967 visualizações (Flash: 22534, Móveis: 28701 e Quicktime: 30732).

Prosseguiu o processo de instalação do serviço Banco de Vídeo, o qual, avançou com algumas dificuldades devido à falta de capacidade de execução da Sony. Este processo foi concluído com a assinatura de um acordo entre a FCCN e a Sony, pelo qual a FCCN abdica dos desenvolvimentos à medida previsto contratualmente e a Sony abdica da última parcela prevista de pagamento. A infraestrutura do Banco de Vídeo está a ser utilizada para arquivo dos vídeos produzidos pela própria FCCN e como plataforma de partilha de vídeo de brutos e vídeos finais para utilizadores do Estúdio HD. Apesar de o serviço não estar organizado da forma prevista, a plataforma está já a ser parcialmente utilizada.

Confirmou-se o crescimento do COLIBRI, que registou um aumento muito significativo de uso o que reflete um interesse, cada vez maior, nesta plataforma por parte da comunidade. O Ambiente Colaborativo Multimédia (COLIBRI) teve durante 2011 um total de 6.554 sessões, com um pico em Março de 865 sessões no mês, servindo 22.550 participantes e representando um crescimento de 241% em relação a 2010. Decorreram sessões colaborativas em vários formatos, de 2 a 66 participantes, sendo que 63% tiveram mais de 2 participantes.

O Estúdio HD continuou a sua atividade, com 341 horas de produção durante 2011, representando um aumento de 24% de utilização em relação a 2010, nomeadamente no campo da produção de conteúdos, quer para a própria FCCN, quer para entidades terceiras, como a Universidade de Lisboa ou o IGC e da pós-produção. Merece também referência a atividade de divulgação da infraestrutura junto várias entidades e em diversos eventos e também através da elaboração de um *flyer* e da produção de um vídeo de divulgação das capacidades do estúdio.

As Salas Tejo HD e Douro HD tiveram uma utilização regular significativa, não só entre si, mas também para pontos terceiros. As utilizações mais frequentes registaram-se no quadro de reuniões de gestão e direção, assim como reuniões de júri. Na Sala Tejo HD houve 226 sessões, totalizando 320 horas de utilização e representando um aumento de 17% em relação ao ano anterior.

Durante 2011 foram registadas 2860 sessões de videoconferência tradicional na rede RCTS, representando um aumento de 15% em relação ao ano anterior. O serviço de vídeo-difusão registou 7458 horas transmitidas durante 2011, representando mais 11% em relação a 2010 e teve 21647 acessos de visualização, menos 4% em relação a 2010.

Prossegui igualmente o acompanhamento dos cinco locais observados com oito câmaras em direto no âmbito da iniciativa Natureza na web.

A FCCN foi convidada, mais uma vez, a liderar o SA3-T4 tendo realizado um conjunto de atividades nesse âmbito. Foi realizada uma reunião presencial, em Lisboa, com todos os membros da SA3.

5.5 LINGUATECA

Durante o ano de 2011 as atividades desenvolvidas no âmbito da Linguateca, podem agregar-se nos seguintes eixos:

- Desenvolvimento de uma gramática descritiva baseada em métodos empíricos para o português usando os recursos linguísticos da Linguateca e os recursos computacionais da Universidade de Oslo, enquadrando as seguintes ações:
 - construção de materiais didáticos de gramática baseados em corpos foi iniciada através do desenvolvimento do Ensinador (Simões & Santos, 2011)
 - desenvolvimento de outras ferramentas ou funcionalidades para melhorar a interação com os corpos em português, ainda em fase de protótipo, como o Comparador e o Distribuidor.
 - foco nas descrições contrastivas (com o inglês e outras línguas), o que levou à continuação do desenvolvimento de corpos bilingues e de tradução, em particular o CorTrad e o PoNTE.
- Organização de uma infraestrutura para estudos (linguístico-)culturais da lusofonia e seu contraste com outras línguas e culturas
 - melhoria significativa de vários corpos no AC/DC e novos serviços à volta da semântica da língua portuguesa
 - organização da avaliação conjunta Págico, em progresso
- Estudo e melhoria do RCAAP (Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal) no que se refere às particularidades da língua portuguesa
 - consolidado o processamento mensal, com a correspondente operacionalização da noção de sessão e a criação de estatísticas robustas, num sítio dedicado, veja-se Santos&Ribeiro (2011);
 - primeiros passos na construção de uma infra-estrutura genérica de estudo de utilizadores e sessões, aplicada também ao AC/DC;
 - estudos detalhados sobre o acesso ao RCAAP através do meta-repositório (Santos & Ribeiro, 2012a, Ribeiro & Santos, 2012b);
 - recolha de dois conjuntos de publicações com intuits específicos, para estudar mecanismos de citação de referências: as publicações com texto público constantes do catálogo de publicações da Linguateca, e as citações a um autor específico, provenientes do Google Scholar;
 - limpeza e melhoria do catálogo de publicações da Linguateca, com consequente purga de entradas repetidas e inserção de novas categorias no SUPeRB

A Linguateca continuou a manter a infra-estrutura de serviço aos múltiplos utilizadores, com adições ao catálogo, ao fórum, ao catálogo de publicações, e estatísticas mensais de acesso aos serviços e recursos, conforme tabela seguinte, apoiandoativamente os seus utilizadores, ao que corresponde também um esforço de documentação relativamente apreciável.

Tabela 7- Estatísticas Linguateca

Recurso	Levantamentos ou acessos
CETEMPúblico	58
CETENFolha	60
CHAVE	20
PAPEL	66
Esfinge	32
Floresta	110
GIRA	13
LÂMPADA	67
Outros	29

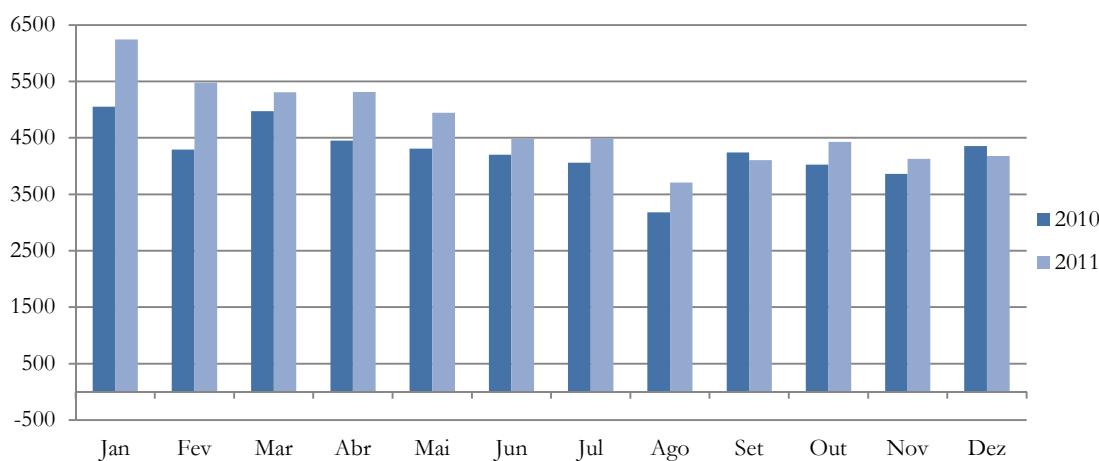
6 DNS

Cabe à FCCN, no âmbito da delegação efetuada pela IANA (RFC 1032, 1033, 1034 e 1591) a responsabilidade pela gestão, registo e manutenção de domínios sob o TLD .pt, domínio de topo correspondente a Portugal.

O DNS .PT tem como missão prestar um serviço de qualidade à comunidade Internet portuguesa, garantindo uma correta gestão técnica e administrativa do espaço de nomes sob .pt, sendo desde 2007 um Serviço certificado no âmbito da Norma ISO9001.

O crescimento dos nomes de domínio manteve-se ao ritmo dos dois últimos anos, tendo-se atingindo 403.574 registos de nomes de domínio, mais 56.797 domínios do que no ano de 2010, o que representa um crescimento de 16,4%. Dos 56.797 nomes de domínio registados, 33.071 foram registados no âmbito dos Protocolos Empresa na Hora, Associação na Hora e Empresa *online*. Os 23.726 nomes registados fora destas iniciativas representam um aumento de 2% em relação ao ano transato.

Figura 13 - Crescimento Anual do Registo de Nomes de Domínio .PT



Manteve-se o acompanhamento das diversas reuniões do ICANN, sendo de realçar durante o ano 2011 o enfoque no fim dos endereços IPv4 e necessidade de utilização de endereços IPv6 e a aprovação do processo de submissão e aprovação de novos gTLD.

6.1 GESTÃO DE QUALIDADE

Foi mantido o compromisso de prestação de um serviço com elevados padrões de qualidade, evidenciado pela certificação do Serviço DNS segundo o novo referencial ISO 9001:2008 e confirmado pela auditoria externa efetuada pela APCER.

Tendo em conta as alterações efetuadas no sistema de informação de suporte ao registo de domínios, *site* e transferência da gestão comercial e tesouraria para a AAF e respetivo ERP da FCCN, foram desenvolvidos os trabalhos de levantamento e reengenharia dos processos da ADNS. Foi assegurada a transformação evolutiva e representação na ferramenta de arquitetura empresarial - *System Architect* – da realidade do DNS, utilizando-se a notação *standard* BPMN e desencadeadas as ações de identificação e eliminação de informação obsoleta.

Foi ainda executada a instalação e configuração de um servidor de licenças flutuantes, permitindo o acesso, em simultâneo, de utilizadores e instalada a aplicação *System Architect* em todos os utilizadores da ADNS e da AAF com necessidades de acesso ao repositório BPM.

Foi dada continuidade à prática de monitorização do grau de satisfação dos clientes DNS através da recolha de informação por aplicação de questionários telefónicos.

O índice de satisfação global obtido em 2011 atingiu o objetivo previamente traçado, apresentando valores positivos acima dos 3 valores.

Tabela 8- Índice de Satisfação

Avaliação Global	3,35	3,5	3,52	3,47
Acompanhamento	2,92	3,28	3,31	3,17
Interface Web - Clareza visual	2,89	3	3,05	2,8
Interface Web - Facilidade de Utilização			3,12	2,89
Eficácia de Serviço	3,07	3,29	3,32	3,22
Índice de Satisfação Global	3,06	3,27	3,27	3,11

Proseguiu o trabalho de monitorização dos nomes de domínio sob .PT, que implicou a apreciação jurídica dos nomes registados. A tabela abaixo refere-se à atividade desenvolvida nesse âmbito.

Tabela 9 - Indicadores de Apreciação Jurídica de Nomes de Domínio - 2011

	1.º TRIM	2.º TRIM	3.º TRIM	4.º TRIM	Anual
Empresa na Hora	10151	8573	6712	7635	33071
.PT Exceto ENH	6876	6165	5583	5102	23726
Provas Pedidas	545	558	421	442	1966
Domínios Recusados p/ Incumprimento	852	586	567	690	2695
Removidos p/ Falta de Prova	236	117	170	188	711

Manteve-se reduzida a conflitualidade sobre nomes de domínio, face ao número de novos domínios registados, resultado da adequada e célere comunicação da aceitação, recusa ou remoção de nomes pela FCCN.

O número de reclamações recebidas é reduzido, face ao número de domínios novos registados e renovações efetuadas. Em 2011 registaram-se quatro ações arbitrais propostas contra a FCCN motivadas pela recusa de registo de nomes de domínio. Apenas uma se encontra em apreciação tendo as demais sido decididas favoravelmente à FCCN.

6.2 SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

O novo sistema de informação teve impacto em alguns dos procedimentos aplicados por este serviço, nomeadamente: a faturação *registrar*; a disponibilização de novas funcionalidades, tanto no *front-office* como no *backoffice*; a revisão e implementação de funcionalidades respeitando as normas de segurança; o automatismo de alguns mecanismos manuais; a disponibilização de alterações em massa *online* na área reservada do cliente; a agilização e simplificação na submissão de domínios. Foi paralelamente feita uma redistribuição de tarefas por cada um dos colaboradores, acompanhada da devida formação para o correto desempenho das mesmas. Foi igualmente levada a cabo a tarefa de correção das anomalias, bem como a consolidação da informação, procedimentos e tarefas inerentes à implementação do novo sistema de informação, tanto internamente, como junto da comunidade Internet em geral, nomeadamente *registrars* e *contact center*.

A FCCN continuou a assegurar a gestão técnica do ccTld de .AO, efetuando as devidas delegações dos registos e alterações dos domínios registados sob o mesmo. No ano de 2011 apurou-se um crescimento de novos domínios de 7,8%, contudo, menos 3% que no ano de 2010 (10,8%).

6.3 INFRA-ESTRUTURAS TÉCNICAS

Para além da gestão operacional diária dos sistemas de suporte ao registo de domínios e do serviço de DNS, mais especificamente as delegações de domínios em .PT, (gestão do servidor primário e secundários de .PT), o Serviço de Infraestrutura Técnica teve, como principal atividade em 2011, a implementação do novo sistema de informação e *site* DNS de .PT. e sistema *on-line* de registo de domínios de .PT, incluindo a integração com o ERP da Adonix que passou a efetuar a gestão comercial e tesouraria da atividade do DNS.

O novo sistema de informação e gestão administrativa, SIGA, entrou em produção a 14 de março de 2011, tendo, no entanto, sido necessário, numa segunda fase, implementar as funcionalidades que, devido ao seu carácter menos crítico, não integraram a primeira fase do projeto, ou que apenas foram identificadas posteriormente. Foi também desenvolvido um importante trabalho de consolidação do sistema de informação, procedendo-se à identificação e análise das situações de anomalias reportadas, para posterior correção, quer pelo fornecedor, quer pelo próprio SIT-DNS.

No seguimento dos trabalhos desenvolvidos para a implementação do sistema de informação SIGA, foi executada, como previsto, a revisão da implementação do protocolo EPP.

Interligada com esta ação e com o objetivo de consolidar a infraestrutura técnica existente procedeu-se à aquisição e instalação de *hardware* com vista a incrementar o nível de resiliência existente.

Foi também desenvolvida a adequação do sistema ***Whois*** às boas práticas através desenvolvimento de uma plataforma composta por uma base de dados dedicada e de uma ferramenta de resposta a consultas ***Whois***, provida de mecanismos de segurança e recolha de dados estatísticos. Esta plataforma incrementa a resiliência dos serviços de informação da Área DNS, através da supressão das consultas diretas na base de dados principais do SIGA. Foi elaborada uma proposta de política do serviço ***Whois***, que define o âmbito de utilização deste serviço tendo a mesma sido inspirada nas melhores práticas internacionais, balizadas pela legislação nacional aplicável à disponibilização de dados pessoais.

Foi implementada uma plataforma de monitorização e alarmística dos sistemas de informação DNS, que permite monitorizar um conjunto de indicadores críticos relativos à aplicação de registo de domínios e toda a infraestrutura técnica subjacente ao serviço. Também são monitorizados todos os servidores de nomes dispersos geograficamente que respondem pela zona .PT na Internet. É ainda através desta plataforma que são recolhidos e armazenados dados dos indicadores de qualidade do serviço, tais como a disponibilidade e o tempo de resposta dos serviços existentes.

Referem-se, de seguida, alguns indicadores QoS (qualidade de serviço) considerados críticos para uma análise do serviço:

Tabela 10 - Indicadores QoS do sítio "www.dns.pt"

Descrição\Período	1º Trim	2º Trim	3º Trim	4º Trim	Anual 2011
Disponibilidade	99,50%	98,51%	99,77%	98,92%	99,18%
Tempo de Resposta (ms)	1291	2271	1812	1723	1762

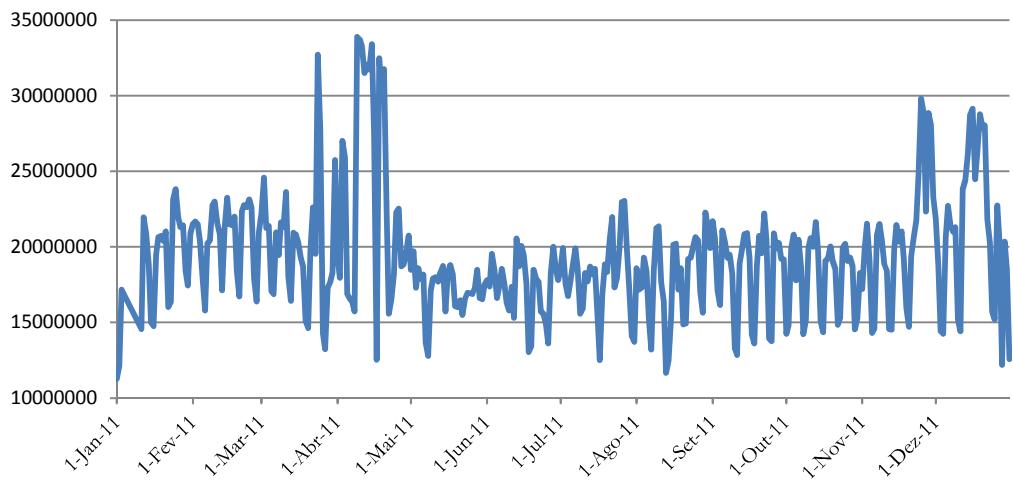
Tabela 11 - Indicadores QoS do protocolo EPP

Descrição\Período	1º Trim	2º Trim	3º Trim	4º Trim	Anual 2011
Disponibilidade	99,5%	97,1%	99,5%	96,5%	98,2%

De referir ainda como atividades relevantes desenvolvidas neste período:

- Protocolo *Registry/Registrar*: No final do ano já eram 27 os *registrars* a utilizar EPP.
- Pesquisa Integrada de Marcas e Nomes de Domínio: a pesquisa integrada de marcas e domínios .PT, proposta pela FCCN e pelo INPI no quadro do Simplex 2009 já totaliza perto de 200.000 visualizações, sendo clara a utilidade que este serviço proporciona ao público.
- Sondas DNS.PT: procedeu-se à revisão dos dados estatísticos recolhidos e à integração com o novo sistema de informação. Assim sendo, para lá da recolha dos dados de consulta diária, por origem, por volume de consultas realizadas, passou também a extraer-se dos dados provenientes das sondas, um resumo diário de domínios mais consultados e respetivas métricas, bem como a proporção de consultas IPV6 face ao universo de consultas operadas.

Figura 14 - Evolução de consultas DNS em 2011



7 PROGRAMA HARVARD MEDICAL SCHOOL – PORTUGAL

O Programa HMS pretende estimular a investigação clínica em Portugal, melhorar a qualidade de ensino da medicina em Portugal e a disseminação de práticas de investigação de translação e clínica, bem como o alargamento da cooperação entre as Escolas e Faculdades de Medicina, Laboratórios Associados e instituições de I&D com actividade na área das ciências biomédicas e da saúde.

Na sequência do protocolo celebrado em Setembro entre a Fundação para a Ciência e Tecnologia e a Fundação para Computação Científica Nacional foram executadas as seguintes iniciativas para o cumprimento dos objetivos propostos para o ano de 2011:

- Adaptação e Edição dos Conteúdos fornecidos pela Harvard Medical School;
- Lançamento do Website HMS-PT destinado ao público;
- Gestão, produção e operação da Plataforma HMS-PT, designadamente do website institucional do Programa HMS-PT e do website destinado ao público;
- Constituição de uma equipa de editores médicos responsável pela revisão e produção científica de conteúdos para o website HMS-PT destinado ao público;
- Comunicação, disseminação das iniciativas e resultados do Programa Harvard Medical School;
- Apoio à organização do Simpósio e Retiro HMS-PT 2011
- Avaliação: identificação de boas práticas e medidas corretivas, para os objetivos do Programa HMS-PT.

A rede de especialistas seniores que apoia a produção e validação científica de conteúdos integra 121 médicos especialistas séniores provenientes de todas as faculdades de medicina, 22 hospitais, laboratórios associados tendo em 2011 produzido e validado 1053 conteúdos em formato de texto, dica, vídeo, quizz e audio

8 ASSESSORIA JURÍDICA

Ao longo de 2011 a AJ desenvolveu a sua habitual atividade de apoio jurídico às diferentes unidades orgânicas da fundação e aos seus órgãos sociais, em especial, o Conselho Executivo.

No campo da prestação de apoio aos processos aquisitivos da fundação, merece especial referência a conclusão dos procedimentos associados ao concurso público relativo à aquisição de serviços de *backbone* para RCTS, o trabalho de preparação e acompanhamento do procedimento aquisitivo do serviço de manutenção para equipamento VoIP e o estudo relativo ao enquadramento jurídico da “Aquisição de *SIP Trunks* sobre a Rede Ciéncia, Tecnologia e Sociedade, RCTS”. No concurso público lançado para esta aquisição a FCCN figurou como representante do agrupamento de adjudicantes, composto por 50 entidades da comunidade de ensino superior nacional. Uma referência também para o acompanhamento do procedimento aquisitivo associado à realização de obras na cave e no exterior do edifício Manuel Rocha.

A AJ prosseguiu, ainda, a sua tarefa de acompanhamento da generalidade dos processos aquisitivos da FCCN, nos quais se segue o procedimento de ajuste direto.

Foi continuado o apoio às atividades da b-on, expresso, designadamente, na participação em reuniões, consultoria e revisão de documentos. No segundo trimestre a AJ passou a acompanhar os trabalhos em curso no âmbito da iniciativa SCOAP3.

Ainda no quadro da b-on, iniciou-se, no final do ano, sob orientação e em estreita articulação com o Ministério da Educação e Ciéncia, um processo de renegociação dos contratos com os fornecedores de conteúdos para a b-on, que teve como principais objetivos a redução de preços, a extensão de contratos, a alteração do regime de faturação e pagamento e a cessão da posição contratual da FCCN à FCT. Este processo conduziu à preparação de um conjunto de alterações aos contratos existentes que, simultaneamente, contemplam a cessão da posição contratual da FCCN.

Outro dos eixos de atuação da AJ é o da elaboração ou análise de protocolos e contratos que titulam as relações jurídicas da FCCN com terceiros, tarefa que foi também realizada no período em análise.

Considerando o quadro de integração das funções relevantes da UMIC na FCT, merece destaque nesta área a preparação de novos protocolos a celebrar com a FCT relativos à cooperação em torno da b-on e da RCTS e ao financiamento da atividade nessas áreas desenvolvida pela FCCN.

Prosseguiu o trabalho de consultoria prestado pela AJ às diferentes unidades orgânicas da FCCN e ao seu Conselho Executivo. Ao longo de 2011 foi considerável a quantidade de pareceres e opiniões emitidos pela AJ em resposta às solicitações recebidas.

De referir, ainda, o trabalho de acompanhamento do contencioso corrente que transitou de anos anteriores bem como o envolvimento direto da AJ na preparação de resposta ao censo das fundações.

9 COMUNICAÇÃO E IMAGEM

A Área de Comunicação e Imagem atua no quadro de dois serviços distintos, Serviço de Comunicação Interna e Serviço de Comunicação Externa, incumbindo-lhe a atividade de comunicação, disseminação e gestão da informação.

9.1 COMUNICAÇÃO INTERNA

A comunicação interna tem como público-alvo os colaboradores da FCCN. Procura-se por esta via contribuir para que estes estejam a par das principais atividades em que a instituição está envolvida ou que diretamente podem influenciar a sua qualidade. Neste quadro, foram levadas a cabo um conjunto de atividades, de que importa referir:

- Realização de duas sessões de “O que se passa na FCCN”, com os temas: “Dicas de Socorrismo: como Agir” e “Sig@Fibra e Network Engineer”;
- Realização de uma sessão de “O que se passa lá fora” que teve como orador convidado o Prof. João Bilhim, e cujo tema foi “O PRACE”;
- Divulgação quinzenal, do chamado *clipping*, através do qual os colaboradores tiveram acesso, via *weblink*, a uma súmula de notícias consideradas relevantes na área de intervenção da FCCN. Este sumário de notícias passou a ser disponibilizado via *e-mail*;
- Publicação de todas as notícias que referenciaram a FCCN no menu “Recortes de Imprensa” do *site* da FCCN.

Noutra vertente da atividade deste serviço, foi prestado apoio no design gráfico e *layout* de vários documentos produzidos internamente; foram produzidos logótipos para atividades internas; procedeu-se à organização e estruturação de um banco de fotografias internas - “Arquivo fotográfico” – com o objetivo de facilitar o *upload* e *download* deste tipo de ficheiros.

Foi assegurado um bom ritmo de publicação de conteúdos no *site* da FCCN e implementada uma nova metodologia de deteção de erros e de atualizações que necessitem de ser realizadas.

Uma atividade central durante 2011 foi a relacionada com a implementação do novo Acordo Ortográfico na FCCN.

Foi produzido e distribuído internamente um manual com o conjunto de regras básicas que devem ser atendidas na redação de conteúdos independentemente do suporte em causa.

A implementação do Acordo Ortográfico foi iniciada em dezembro de 2011, tendo sido definido que a partir de 1 de janeiro de 2012 todas as comunicações escritas seriam efetuadas de acordo com as novas regras do acordo ortográfico. Para tanto, os postos de trabalho da FCCN foram preparados através de atualização do corretor ortográfico do Windows. As duas últimas folhas de serviço produzidas respeitam já o novo Acordo.

No decurso de 2011 foi ainda iniciado o processo de implementação da nova Intranet, tendo sido definidos um conjunto de requisitos preliminares, identificadas vantagens, aferidos objetivos e expectativas, realizadas reuniões de trabalho e lançado um inquérito interno tendente a apurar quais os sistemas de informação/aplicações administrativas mais utilizados e respetivas valências e desvantagens.

9.2 COMUNICAÇÃO EXTERNA

O serviço de comunicação externa está direcionado para o exterior da FCCN, pretendendo-se fazer chegar ao nosso público-alvo informação sobre as principais atividades e serviços da FCCN.

O primeiro trimestre ficou marcado pela organização das “Jornadas FCCN” que se realizaram nos dias 8, 9 e 10 de fevereiro, na FEUP. As Jornadas FCCN assumem-se hoje como o evento anual de partilha de conhecimento entre as entidades ligadas à RCTS e entre estas e a FCCN. As Jornadas FCCN 2011 tiveram um total de 291 inscrições registadas *online*, o que representa um aumento relativamente aos inscritos nas Jornadas RCTS 2010, que foi de 207, i.e., mais 29% de inscrições do que no ano anterior.

A Área de Comunicação e Imagem esteve envolvida na organização e preparação de outros eventos, de que se destacam o “Dia Mundial do IPv6”, o “1º Encontro da Comunidade de Produtores de Vídeo da RCTS”, o 2º Seminário Nacional de CSIRT, uma ação de formação CERT.PT, uma reunião do GN3: JRA3-SA3, uma reunião eduroam.

No quadro de divulgação de atividades da FCCN houve também lugar à realização de visitas de estudo de instituições de ensino às instalações da FCCN, que foram devidamente acompanhadas.

Continuou o desenvolvimento de folhas de serviço dos variados serviços da FCCN, tendo sido produzidas, em formato impresso e *online*, folhas relativas ao Colibri e ao Educast@fccn. Atualizaram-se e melhoraram-se, igualmente, os conteúdos da folha de serviço relativo ao serviço RCTS Lambda.

Figura 15 - Folhas de serviço



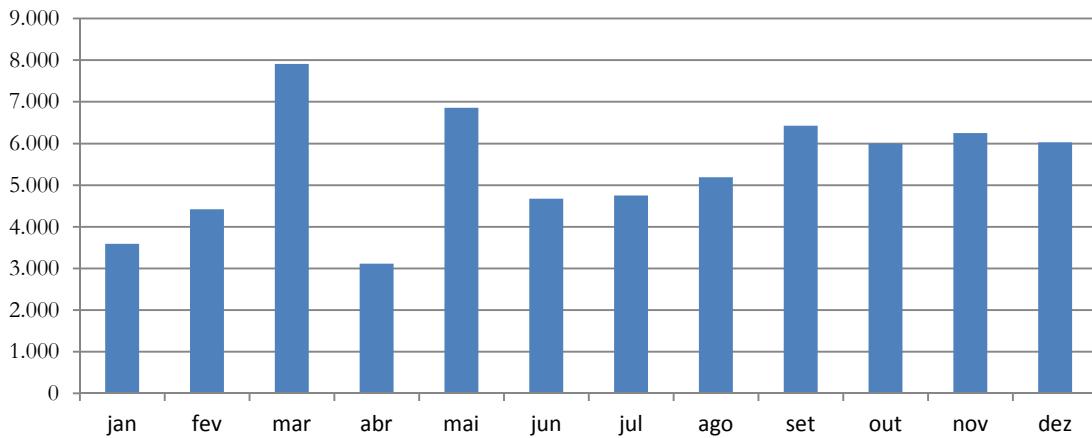
O Zappiens e os projetos incluídos na iniciativa “Natureza na Web”, continuam a ser uma prioridade e uma aposta em termos de contributo da FCCN para a dinamização de conteúdos de banda larga.

Foram realizados algumas alterações na plataforma Zappiens. Em concreto, foi desativado o sistema de proteção de direitos sobre conteúdos DRM (*digital rights management*), uma vez que tal instrumento nunca foi utilizado por qualquer dos utilizadores do Zappiens; foi criado um ambiente "ativo-passivo", através do uso de dois servidores completamente independentes com replicação entre si de 4h em 4h; foi implementada uma maior rapidez na conversão/processamento dos conteúdos; foi feita uma agregação do *backoffice* e *frontend* numa única máquina e eliminados *links* NFS anteriormente necessários; foi realizado um *upgrade* à versão do sistema operativo e bibliotecas de sistema, que implica mais segurança para os conteúdos); por fim, foi aumentado o espaço disponível para os conteúdos de 90Gb para 300Gb.

De assinalar que foi completada, por parte da equipa Zappiens.br, a integração em termos de pesquisa das duas plataformas. Hoje quem pesquise um conteúdo em Zappiens.pt ou Zappiens.br consegue obter em simultâneo resultado de ambos os sistemas. Prossegui o concurso “Se eu fosse...cientista”, dirigido aos alunos do ensino secundário, que resultou na alocação de 186 conteúdos no Zappiens.

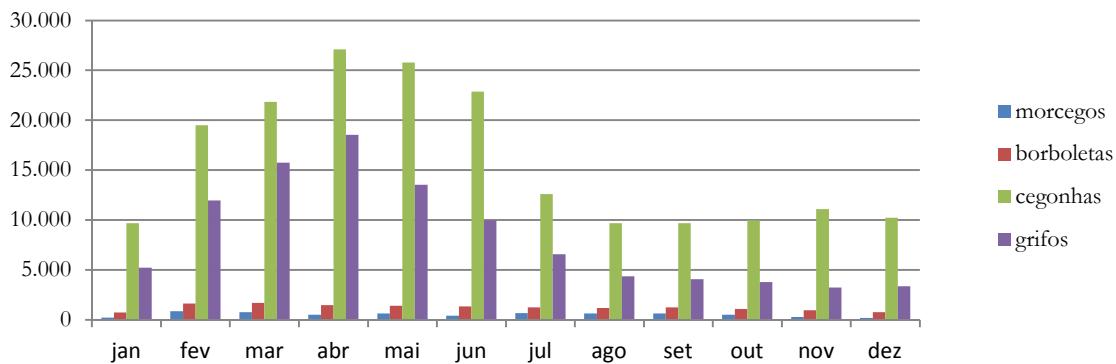
Fechou-se o ano de 2011 com o número de 1.426 conteúdos publicados na plataforma Zappiens e 939 utilizadores, sendo a FCCN o utilizador com mais conteúdos publicados. O ano terminou ainda com um número total de 65.218 visualizações, perfazendo uma média mensal de 5.435 visitas.

Figura 16 - Acessos a www.zappiens.pt



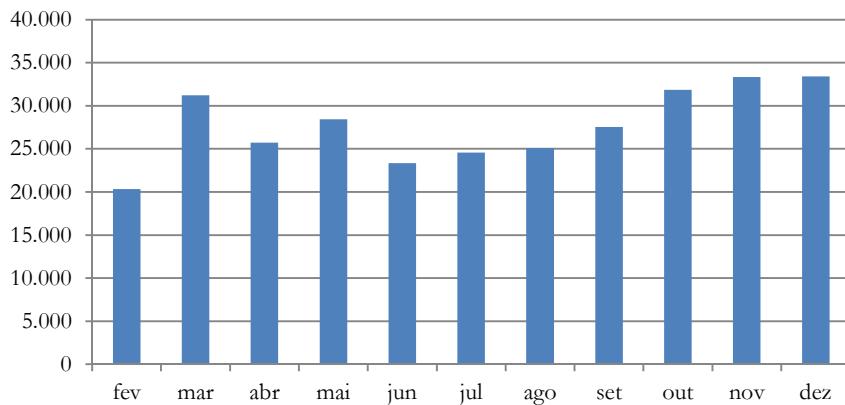
Prosseguiu o acompanhamento dos projetos incluídos na rubrica Natureza na Web – Cegonhas na Web, Grifos na Web, Borboletas na Web e Morcegos na Web, os quais revelam níveis variáveis de acompanhamento por parte dos internautas, como se demonstra pelo gráfico seguinte. De salientar que durante o mês de março as câmaras dos morcegos foram retiradas temporariamente para manutenção.

Figura 17 - Natureza na web - Comparação de acessos durante o ano.



Quanto ao website institucional, foi feito um esforço no sentido de melhorar e incrementar os conteúdos publicados, tendo igualmente sido realizados pequenos ajustes ao nível da acessibilidade. Iniciou-se o processo de tradução para a língua inglesa do site com os conteúdos relativos à informação: “O que é a FCCN”; “Rede académica” e “Serviços”.

Figura 18 - Site FCCN: acessos ao longo do ano 2011



10 GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

A Área Administrativa e Financeira, enquanto área de suporte, tem como principal missão o apoio transversal às restantes áreas promovendo a aplicação de políticas definidas pelo Conselho Executivo de uma forma transversal a toda a organização, prosseguindo os esforços para a simplificação dos processos e procedimentos, de forma a alcançar a eficiência e eficácia na gestão administrativa e financeira.

10.1 RECURSOS HUMANOS

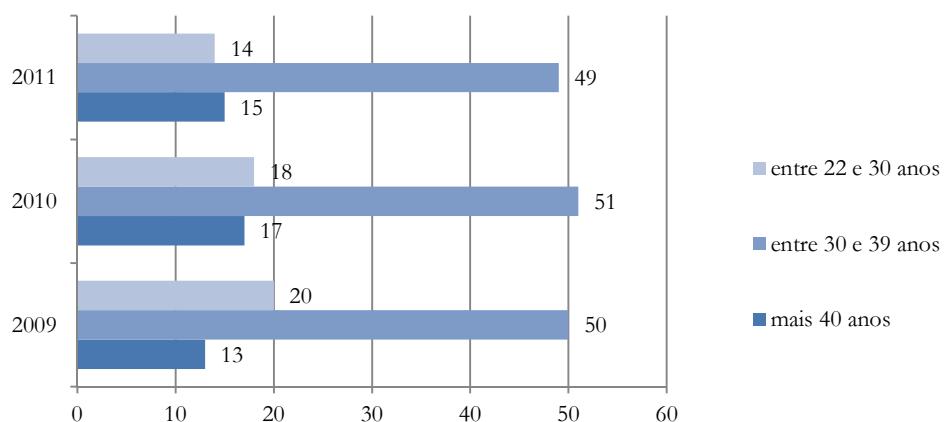
A FCCN concluiu o ano de 2011 com 78 colaboradores, menos oito do que no final de 2010. Contabilizaram-se, desde o início do ano, duas entradas e dez saídas o que perfaz uma taxa de reposição de 20%. Das saídas, apenas dois casos foram por iniciativa do colaborador.

Tabela 12 - Indicadores Globais 2009-2011

	2009	2010	2011
N.º Colaboradores a 31 Dez.	83	86	78
N.º médio de Colaboradores	77	84	84
Entradas	16	15	2
Saídas	5	12	10
Taxa de Rotação ¹	25%	31%	15%
Taxa de Reposição ²	320%	125%	20%
Taxa de Absentismo ³	3,9%	4,3%	3,1%
Taxa de Formação ⁴	1,06%	1,08%	1,15%

A população de colaboradores da FCCN tem uma média de idades de 35,8 anos que se dividem em 62% homens e 38% mulheres

Figura 19 - Evolução da distribuição do total de colaboradores por faixa etária



No que diz respeito à antiguidade, verifica-se que a média de antiguidade tem vindo a aumentar desde 2009 com 6,2 anos até 2011 com 7,99 (em 2010 foi de 6,5).

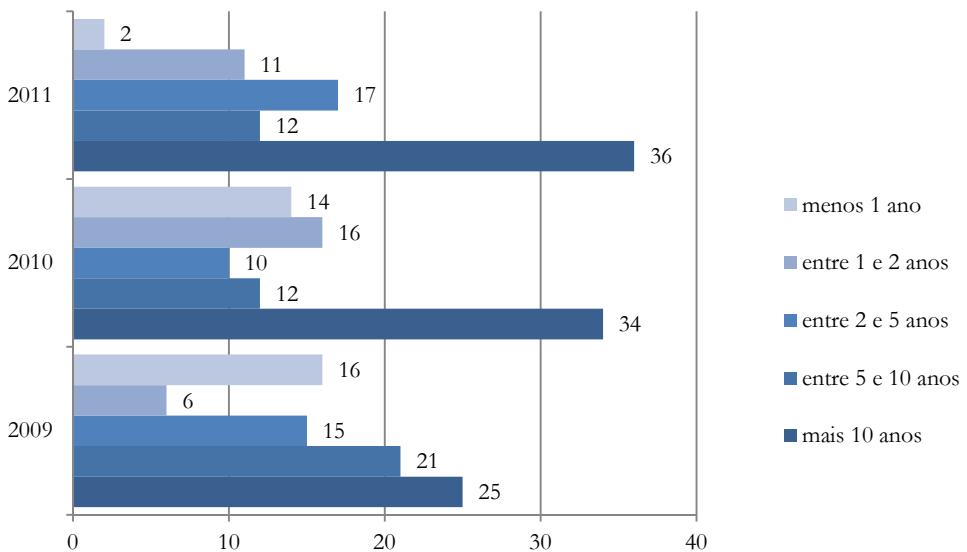
¹ Taxa de Rotação = N.º entradas + N.º saídas / N.º Colaboradores a 31 de Dezembro

² Taxa de Reposição = N.º entradas / N.º de saídas

³ Taxa de Absentismo = N.º de horas de trabalho perdidas por ausência / Potencial máximo anual (horas trabalháveis)

⁴ Taxa de Formação = N.º total de horas de formação / N.º total de horas trabalháveis

Figura 20 - Antiguidade dos colaboradores



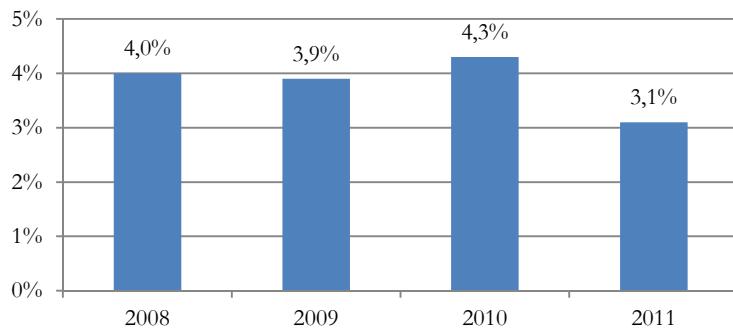
Considerando o enquadramento contratual tem-se verificado, desde 2008, uma tendência para o aumento da percentagem de contratos a termo. Esta tipologia de contratos está associada essencialmente aos projetos desenvolvidos pela FCCN. Não se verifica esse aumento para 2011 pois as saídas coincidiram com colaboradores com contratos a termo.

Tabela 13 - Evolução da situação contratual

Ano	Termo	Efetivo
2011	31%	69%
2010	40%	60%
2009	39%	61%

A taxa de absentismo registou um valor de 3,1% que corresponde a 4.623 horas para uma média de 84 colaboradores. Estes valores são significativamente mais baixos do que o ano passado representando mais 1.778 horas trabalhadas em relação ao ano de 2010. O gráfico seguinte representa a evolução da taxa de absentismo desde 2008.

Figura 21 - Absentismo – evolução anual 2008-2011



No ano de 2011, foram realizadas 1.690 horas de formação e o valor total executado foi de €16.687,9. Verifica-se ainda que 66% dos colaboradores assistiram a formação este ano. Na tabela seguinte apresenta-se o resumo da execução do plano de formação 2011.

Tabela 14 - Execução da Formação

Área	Realizado		Previsto		Desvios	
	Horas	Valor [€]	Horas	Valor [€]	Horas	Valor [€]
CI	0,0	0,00	0,0	0	0,0	0,0
AIA	95,0	1903,58	119,0	3150,0	24,0	1246,4
ASA	414,5	4280,73	178,0	4450,0	-236,5	169,3
ASR	323,0	5145,00	367,0	9110,0	44,0	3965,0
ASSC	320,5	2027,12	229,0	4564,0	-91,5	2536,9
DNS	131,0	700,00	74,0	3440,0	-57,0	2740,0
AAF	37,0	100,00	14,0	1200,0	-23,0	1100,0
HMS	127,0	985,00	0,0	0	-127,0	-985,0
Secretaria	44,0	0,00	126,0	0,0	82,0	0,0
Transversal	198,0	1546,50	140,0	5600,0	-58,0	4053,5
TOTAL	1.690,0	16.687,9	1.247,0	31.514,0	-443,0	14.826,1

Foram apurados os resultados da avaliação de desempenho de 2010 e realizou-se uma análise evolutiva dos resultados desde 2008.

Tabela 15 - Evolução dos resultados da avaliação de desempenho por área

Área	2008				2009				2010			
	N.º pax	Méd	Vmax	Vmin	N.º pax	Méd	Vmax	Vmin	N.º pax	Méd	Vmax	Vmin
AAF	10	2,85	3,13	2,51	8	2,97	3,30	2,53	9	2,94	3,52	2,72
AIA	8	2,94	3,02	2,68	8	2,87	3,14	2,17	10	2,98	3,18	2,85
ASA	12	2,96	3,18	2,61	18	3,03	3,33	2,73	14	2,97	3,23	2,57
ASR	9	2,95	3,15	2,44	7	2,97	3,27	2,85	10	3,07	3,47	2,79
CI	3	2,67	2,88	2,30	2	2,86	3,11	2,61	3	2,85	3,30	2,53
DNS	12	2,87	3,18	2,56	13	2,91	3,16	2,72	11	3,01	3,18	2,73
Secretaria	4	2,90	3,05	2,69	5	3,05	3,27	2,92	5	3,00	3,08	2,91
ASSC	10	2,89	3,15	2,45	10	2,78	3,08	2,50	10	2,93	3,16	2,71
HMS	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3,32	3,32	3,32
TOTAIS	68	2,88	3,18	2,30	71	2,93	3,33	2,17	73	3,01	3,52	2,53

Merecem ainda referência as seguintes atividades realizadas ao longo do ano:

- Descritivos de função e categorias: deu-se continuidade ao trabalho já iniciado de revisão dos descritivos de funções.
- Manuais de procedimentos: elaboraram-se os alguns dos Manuais de Procedimentos, mas não se conseguiu concluir o objetivo definido.
- *Workshops* internos: Realizou-se um *workshop* de Go com três sessões.
- Reporting: Envio de Relatório Único dentro do prazo estabelecido, durante o mês de agosto a GRH participou no preenchimento do inquérito ao potencial científico e tecnológico nacional (IPCTN).
- Eventos: foi realizado os tradicionais eventos destinados a promover o convívio entre colaboradores, como o *teambuilding* e o jantar de Natal e a festa de Natal para filhos de colaboradores.

10.2 APOIO ADMINISTRATIVO E DE SECRETARIADO

O ano de 2011 foi marcado por uma redução significativa da equipa afeta às funções de secretariado na FCCN. Depois da saída de um dos elementos no mês de Março, o final do terceiro trimestre assinalou a saída da anterior gestora da atividade de secretariado. Essa saída foi preparada, quer através da

redistribuição de tarefas e atividades entre os membros que permaneceram, quer pela elaboração documentação de apoio para orientação no exercício da atividade.

Estas circunstâncias exigiram um esforço significativo de adaptação e implicaram um acréscimo de trabalho para os elementos que continuam afetos às tarefas de secretariado. A Secretaria assegurou, no entanto, com qualidade, a sua atividade normal de tratamento de correspondência, arquivo e encaminhamento de documentação, gestão logística de recursos, marcação de viagens, receção de visitantes e demais atividades que lhe estão cometidas.

De salientar ainda o trabalho desenvolvido no tratamento de referências bibliográficas dos livros existentes na FCCN e sua inserção na *wiki* interna. Dotou-se assim a FCCN de uma ferramenta onde facilmente são identificados e pesquisáveis o conjunto de obras propriedade da fundação.

De seguida apresentam-se alguns indicadores físicos da atividade desenvolvida pela Secretaria durante o ano de 2011:

Tabela 16 - Documentos processados no Portal Compras

RI	Facturas Dir.
27	1013

Tabela 17 - Número de impressões

1º Trim	56989
2º Trim	41904
3º Trim	25805
4º Trim	36276
TOTAL	160974

10.3 CONTABILIDADE

De salientar, em especial, durante 2011, as execução das seguintes tarefas: conclusão do trabalho de revisão do cadastro dos ativos fixos tangíveis desenvolvido pelos gestores de património, com identificação dos bens a abater, bem como dos bens não encontrados; conclusão dos trabalhos referentes à auditoria às contas de 2010; produção de um documento com as especificações técnicas e processuais respeitantes à implementação da especialização de gastos e rendimentos; desenvolvimento de um conjunto de tarefas associadas ao processo de integração automática dos movimentos associados ao DNS no ERP (x3), nomeadamente, produção de ferramenta automática de reconciliação bancária; produção de ferramenta de auditoria financeira dos dados objeto de faturação e integração contabilística; produção de um manual de auditoria; e implementação de um novo procedimento nos pedidos de reembolso por parte dos clientes DNS.

Prosseguiram os trabalhos de implementação da faturação eletrónica na ótica da receção das faturas, tendo-se diligenciado junto de um número significativo de fornecedores no sentido de promover a respetiva adesão ao portal de faturação eletrónica.

Foram desenvolvidos os procedimentos periódicos para a cobrança dos valores em dívida. Na tabela seguinte podem analisar-se os recebimentos acumulados no final do período:

Tabela 18 - Recebimentos

	2011 (Acum.)					Provisões incluídas*
	Dívida inicial* (01-01-2011)	Recebimentos	Regularizações	Faturação	Dívida final * (31-12-2011)	
B-on	513.419,45	2.198.297,25	-13.275,64	1.757.154,35	85.552,19	41.630,59
RCTS	140.918,17	379.225,10	1.370,03	286.819,86	47.142,90	6.630,29
DNS	326.431,66	1.821.553,52	459,29	1.769.747,97	274.166,82	129.928,34
Outros	57.384,09	66.180,85	-8.895,16	16.420,50	16.518,90	
Total	1.038.153,37	4.465.256,72	-20.341,48	3.830.142,68	423.380,81	178.189,22

*inclui provisões

Foram cumpridos os prazos estabelecidos para a conclusão dos procedimentos associados ao fecho da Contabilidade, conforme se evidencia na tabela seguinte.

Tabela 19 - Fecho da Contabilidade

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Fecho da Contab.	22-Mar	04-Abr	12-Abr	12-Mai	8-Jun	8-Jul	11-Ago	9-Set	12-Out	10-ov	13-Dez	12-Jan

Nas tabelas seguintes apresentam-se alguns indicadores da atividade desenvolvida pelo serviço de Contabilidade. Foram processados durante o ano 42.171 documentos, o que representa um acréscimo face ao ano anterior. Este acréscimo decorre essencialmente da integração dos movimentos gerados pelo serviço DNS no ERP Adonix x3. Os movimentos associados ao DNS totalizaram em 2011 86% do total de movimentos, ou seja, 36.456.

Tabela 20 – Documentos contabilísticos processados

Ano	Operações Diversas	Tesouraria	Total
2007	4.584	6.177	10.761
2008	4.546	5.466	10.012
2009	4.250	3.863	8.113
2010	4.401	3.717	8.118
2011	22.761	19.410	42.171
Média mensal 2011	1897	1617	3.514
Média mensal 2010	367	310	676
Var. 2011/2010	417%	422%	420%

Tabela 21 – Indicadores dos processos aquisitivos

Indicador	3º Trim (acum)		Média anual 2010
	2011	2010	
Total de RI	240	330	429
Total de Encomendas	145	246	323
Total de Contratos	70	73	92
Total de Facturas	1.832	2.035	2.752
Tempo Médio de Encomendas até a Recepção (dias)	15,7	25,0	22,3
Tempo Médio de Facturas aguardar Recepção até a aprovação (dias)	7,7	9,0	10,3
CE - Tempo médio aprovação RI (dias)	2,2	2,5	1,7
Responsáveis área -Tempo médio aprovação nec. de compra (dias)	1,1	1,7	1,6
Compras - Analisar e completar processo de compra (dias)	1,4	2,1	1,3
Compras - Actualizar RI (dias)	0,6	0,6	0,7
Compras - Enviar para a Plataforma CCP (dias)	3,3	4,5	4,2
Compras - Enviar consulta para potenciais fornecedores (dias)	0,4	0,4	0,5
Compras - Receber propostas dos fornecedores (dias)	0,2	0,2	0,4
Compras - Enviar despacho de adjudicação (dias)	1,9	0,5	1,5
Compras - Enviar NE/contrato para fornecedores (dias)	3,1	1,9	1,7

*Valores acumulados

10.4 CONTROLO DE GESTÃO

O ano de 2011 foi marcado pelas seguintes atividades:

- Garantiu-se que todos os compromissos assumidos em todas as áreas da FCCN são registados nos sistemas de gestão de informação;
- Foram revistos os procedimentos internos utilizados no tratamento dos rendimentos garantido o seu adequado processamento;
- Procedeu-se à revisão das naturezas analíticas, que serão implementadas em 2012, de forma a melhor reportar a atividade desenvolvida.

Foi igualmente desenvolvida a atividade regular associada a esta área, tendo sido, nomeadamente, assegurada:

- Conferência dos documentos contabilísticos 2011;
- Análise mensal dos valores contratados para todos os contratos existentes;
- Elaboração de memorando com propostas de melhorias no portal de compras;
- Cálculo das estimativas de acréscimos de gastos e rendimentos, trimestrais e anuais;

11 ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

A análise económica e financeira apresentada neste capítulo baseia-se nas demonstrações financeiras preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística (SNC).

Pretende-se efetuar uma análise evolutiva da estrutura de gastos e rendimentos, bem como da situação patrimonial.

11.1 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

A FCCN apresenta um resultado de 1.401.275€ conforme detalhe apresentado no Anexo 2 - Demonstração de Resultados.

11.1.1 RENDIMENTOS

Tabela 22 - Total de rendimentos 2009-2011

Rendimentos	2011	2010	2009	Variação 2011-2010	Uni. Eur
Prestação de Serviços	1.494.255	1.569.878	1.577.171	-75.623	-5%
Subsídios à Exploração	20.055.886	20.365.199	25.012.927	-309.312	-2%
Reversões	93.823	208.884	1.604.885	-115.061	-55%
Ganhos por Aumento de Justo Valor	585	15.384	16.583	-14.799	-96%
Outros Rendimentos e Ganhos	4.652.960	5.243.632	4.805.088	-590.672	-11%
Rendimentos Operacionais	26.297.510	27.402.977	33.016.654	-1.105.468	-4%
Juros, Dividendos e Outros Similares	635.294	205.437	151.717	429.857	209%
Total Rendimentos	26.932.804	27.608.414	33.168.371	-675.610	-2%

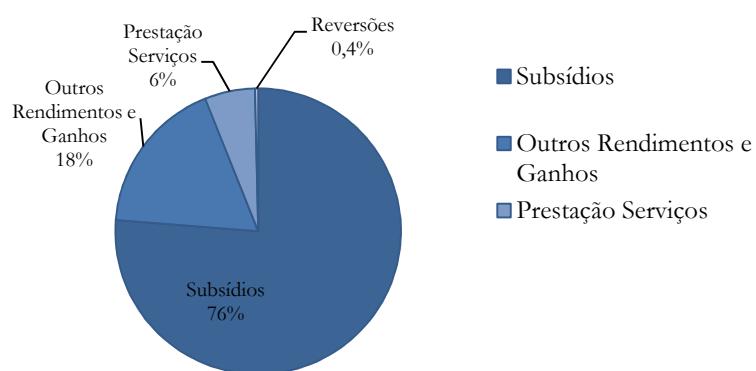
Em 2011, registou-se um total de rendimentos de 26.932.804€, o que representa uma redução de 2% face ao ano anterior.

11.1.2 RENDIMENTOS OPERACIONAIS

A FCCN registou em 2011 um total de rendimentos operacionais de 26.297.510€, o que significou uma redução de 4% face a 2010. Este decréscimo resulta essencialmente dos subsídios à exploração que diminuíram 2% face a 2010, mas que representam cerca de 30% da redução verificada no total dos rendimentos operacionais, e dos outros rendimentos e ganhos que tiveram uma redução de 11%.

Na estrutura da FCCN os rendimentos operacionais representam 98% dos seus rendimentos, e repartem-se pelas seguintes rubricas:

Figura 22 - Distribuição dos rendimentos operacionais em 2011

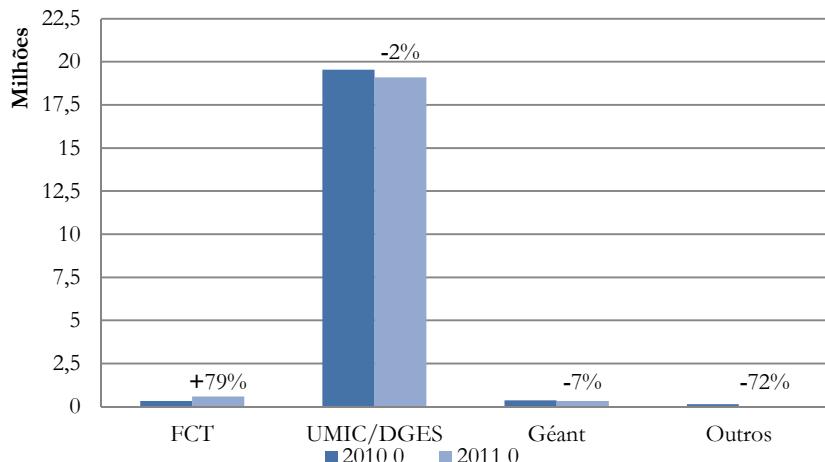


11.1.3 SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

Os subsídios à exploração representam 76% dos rendimentos operacionais e face a 2010, diminuíram 2%, (ou seja, menos 309.312€) devido essencialmente ao facto de a execução dos serviços financiados

pelo protocolo RCTS ter sido inferior em 2011. Os subsídios à exploração distribuem-se por fonte de financiamento, da seguinte forma:

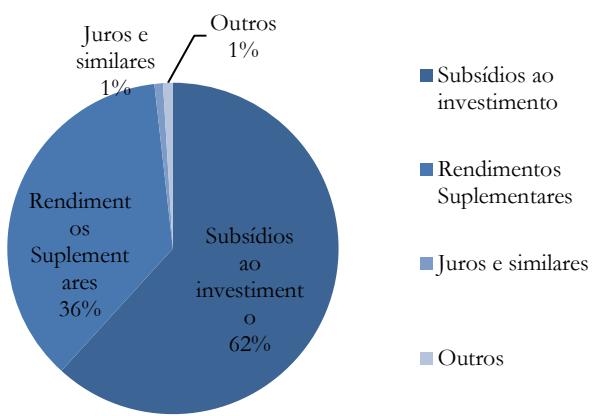
Figura 23 - Distribuição dos subsídios à exploração 2010 vs 2011



11.1.4 OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

Esta rubrica representa 18% dos gastos operacionais e reparte-se da seguinte forma:

Figura 24 – Distribuição dos Outros Rendimentos e Ganhos Operacionais 2011

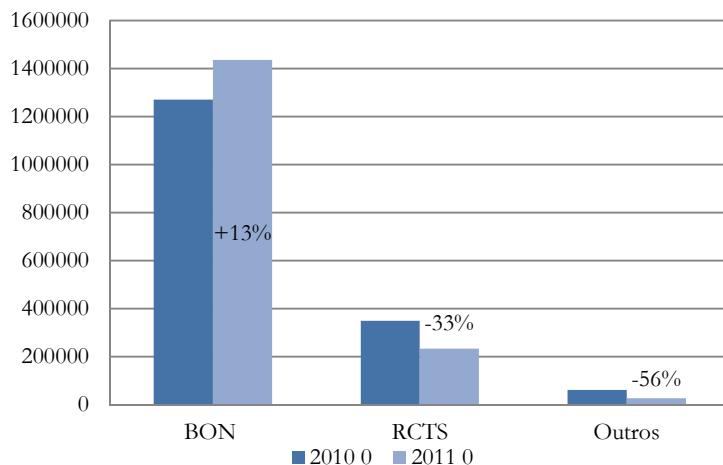


Os rendimentos associados aos subsídios ao investimento que respeitam à amortização dos equipamentos cujo financiamento ocorreu através de subsídio, totalizam em 2011 2.873.753€, representam 62% desta rubrica. Diminuíram 17% face a 2010, o que está associado ao baixo investimento em ativos que se tem verificado desde 2009.

Os rendimentos suplementares representam 36% do total de rendimentos operacionais. Nestes, 85% dizem respeito aos rendimentos associados às instituições b-on (montante de 1.435.441€). Face a 2010 aumentaram 13%, sendo este aumento justificado pelo n.º de instituições aderentes, e pelo aumento de 4% previsto no protocolo.

O valor relativo à faturação às instituições ligadas à RCTS (“UNIV e Outras”), teve uma redução face a 2010 de 33%, associada à redução dos gastos que foi refletida no valor a pagar pelas instituições, e à redução do número de instituições.

Figura 25 - Distribuição dos rendimentos suplementares 2010 vs 2011



11.1.5 PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Em 2011 esta rubrica, que está associada ao registo de domínios em .PT, atingiu os 1.494.255€, representando 6% dos rendimentos operacionais, verificou-se uma redução de 5% face a 2010. Embora no ano de 2010 se tenham registado 50.975 domínios e em 2011, 56.797, a redução de valor na prestação de serviços, deve-se à redução do valor cobrado nos domínios, com a entrada em vigor de novo regulamento de registo de domínios de “.PT” a 1 de Julho de 2010.

11.1.6 JUROS DIVIDENDOS E OUTROS SIMILARES

Esta rubrica atingiu em 2011 o valor de 635.295€, relativos a juros obtidos em aplicações de tesouraria, representando um valor três vezes superior ao de 2010. Esta situação deve-se ao facto de terem sido negociadas taxas de juro elevadas, atendendo à atual conjuntura económica, pois o valor médio de disponibilidades foi inferior em 2011.

11.1.7 GASTOS

Tabela 23 - Total de gastos 2009-2011⁵

Gastos	2011	2010	2009	Variação 2011-2010	
Fornec. e Serviços Externos (FSE)	18.874.655	18.813.090	20.703.621	61.565	0,3%
Gastos com o Pessoal	3.373.726	3.490.588	3.183.556	-116.862	-3%
Gastos com Depreciações e Amortizações	3.054.704	3.699.069	3.684.710	-644.365	-17%
Perdas por Imparidade	11.345	290.244	16.999	-278.899	-96%
Perdas por redução de Justo Valor	5.814	10.334	4.255	-4.519	-44%
Outos Gastos e Perdas	207.996	614.403	3.174.359	-406.406	-66%
Gastos Operacionais	25.528.240	26.917.727	30.767.500	-1.389.486	-5%
Gastos e Perdas de Financiamento	3.289	36.850	51.483	-33.561	-91%
Total Gastos	25.531.529	26.954.576	30.818.982	-1.423.047	-5%

Em 2011, registaram-se um total de gastos de 25.531.529€, o que representa um decréscimo de 5% face ao ano anterior.

⁵ Apresentamos apenas a partir de 2009, pois com a alteração para o SNC apenas esses dados são comparáveis, por rubrica.

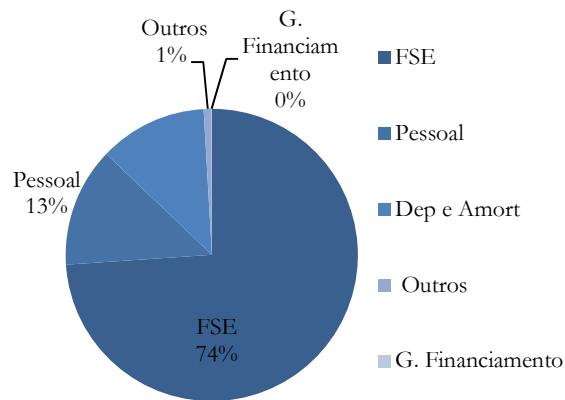
11.1.8 GASTOS OPERACIONAIS

O total de gastos operacionais considerando a rubrica de depreciações e amortizações, totalizou em 2011, 25.528.240€, o que representa um decréscimo de 5% face ao ano anterior.

Esta redução decorre, essencialmente da redução dos gastos de depreciações e amortizações, outros gastos e perdas, perdas por imparidade e gastos com pessoal.

Na figura seguinte apresenta-se um gráfico com o peso de cada rubrica no total dos gastos operacionais:

Figura 26 – Distribuição dos gastos operacionais em 2011



Detalham-se de seguida as variações anuais consideradas mais significativas, por rubrica:

Fornecimentos e Serviços Externos

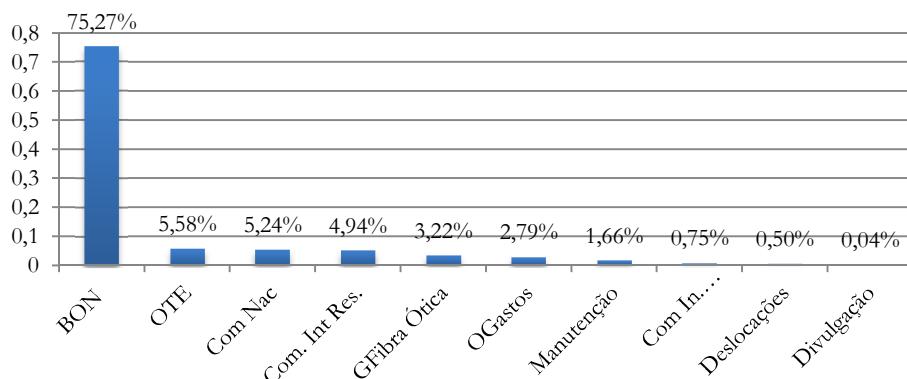
Esta rubrica representa 74% dos gastos operacionais. Na tabela em baixo, detalha-se o tipo de gastos considerados:

Tabela 24 - Detalhe FSE 2009-2011

Detalhe de FSE	2011	2010	2009	Variação	Variação %
Comunicações	2.063.228	2.367.832	3.613.762	-304.604	-13%
Comunicações Nacionais	989.336	1.314.472	2.765.481	-325.137	-25%
Com Int - Commodity IP	141.905	70.954	111.906	70.950	100%
Com Int-Research IP	931.988	982.406	736.375	-50.418	-5%
Conteúdos B-ON	14.206.234	13.687.312	13.781.094	518.922	4%
Contratos de Manutenção	313.361	262.432	237.425	50.929	19%
Gastos com Fibra Ótica	607.508	sem dados	sem dados	sem dados	sem dados
Deslocações	95.113	136.657	126.535	-41.544	-30%
Divulgação	8.230	43.492	123.956	-35.263	-81%
Outros Gastos	526.915	777.684	662.783	-250.768	-32%
Outros Trabalhos Especializados	1.054.065	1.537.681	2.158.066	-483.616	-31%
Total de FSE	18.874.655	18.813.090	20.703.621	61.565	0,3%

Nota: dada a sua importância na atividade da FCCN, consideramos os gastos com fibra ótica desagregados numa rubrica individualizada. Estes gastos incluem manutenção, locação e direitos de passagem da fibra. No gráfico seguinte, apresenta-se o peso de cada rubrica no total de gastos.

Figura 27 – Peso em % de cada rubrica no total de gastos operacionais em 2011



Conteúdos B-ON

Estes gastos respeitam aos conteúdos fornecidos à comunidade aderente, no âmbito do serviço desenvolvido pela FCCN, Biblioteca do Conhecimento Online (B-ON) e representam 75% dos gastos operacionais da FCCN. Face ao ano anterior registou-se um aumento de 4% que se deve a quatro fatores:

- Entrada de novos membros: em termos líquidos temos dois novos membros, que resultam da entrada de 6 novas instituições e saída de 4;
- Adesão de atuais membros a novos pacotes em regime Some for Some;
- Taxa de câmbio: as taxas de câmbio das faturas registadas em 2010;
- Aumento da taxa de IVA de 21% para 23%.

Outros trabalhos especializados

Esta rubrica representa 6% do total de gastos operacionais. Verificou-se uma redução de 31% face a 2010 (menos 483.616€). Esta situação deve-se essencialmente a:

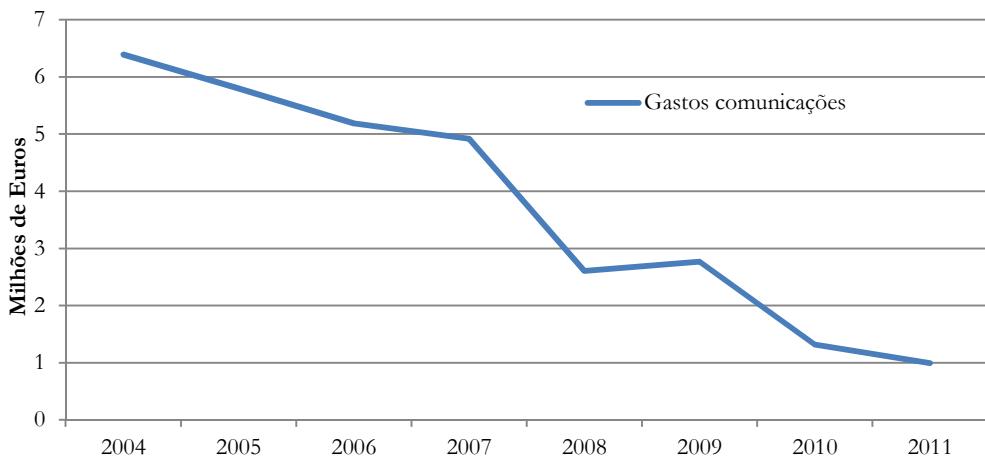
- Redução por transferência para rubrica específica dos gastos com fibra ótica (menos 488.000€);
- Redução dos gastos no serviço RCAAP em 2011 -69.000€;
- Aumento de 22% (mais 160.000€) dos gastos desta rubrica no PHMS, associados ao desenvolvimento das atividades previstas no âmbito da reprogramação aprovada pela FCT para 2011;
- Execução do projeto Internet do Futuro superior em 31% o que equivale a 148.000€.

Comunicações

Na estrutura de gastos operacionais da FCCN, as comunicações representam 11% do total, sendo que destas 5% dizem respeito a comunicações nacionais.

Face aos anos anteriores o peso **das comunicações nacionais** sofreu uma redução com reflexos significativos na estrutura de gastos da FCCN, como se pode ver no gráfico em baixo:

Figura 28 – Evolução dos gastos com comunicações nacionais 2004-2011



A redução verificada entre 2009 e 2011, deve-se essencialmente a:

- Rede Escolar, que deixou de ter gastos com comunicações (em 2009 os gastos nesta atividade atingiram os 1.375.117).
- No que respeita aos gastos com comunicações dos circuitos da RCTS de 2011, tiveram uma redução de 29% face a 2010, e já tinham reduzido 5% de 2009 para 2010. Esta situação está associada à renegociação de preços dos circuitos, obtidos através de concurso público e ao cancelamento circuitos, que passaram a ter acesso por fibra ótica.
- Na rede solidária os gastos reduziram-se 13% face a 2010 devido aos cancelamentos que foram ocorrendo ao longo do ano. Este projeto terminou em Dezembro de 2011.
- Utilização de comunicações via VoIP, que permitiram uma poupança significativa nos gastos em comunicações da FCCN.

No que respeita às **comunicações internacionais**, estas representam 6% dos gastos operacionais, e tiveram um aumento de 2% face ao ano anterior, traduzido numa redução de cerca de 5% nas comunicações *research*, e um aumento de 100% nas comunicações *commodity*, situação que resulta das seguintes componentes:

- *Commodity*: na ligação disponibilizada pela Dante os gastos reduziram-se 17% no 3.º trimestre e 11% no 4.º trimestre, mantendo-se o débito de 2 Gbps. Esta redução esteve associada às negociações efetuadas pela Dante e refletidas nos seus utilizadores. Por outro lado foi reforçada a capacidade de acesso à internet .com, e introduzida redundância, através da contratação de um serviço semelhante a um fornecedor nacional alternativo.
- *Research*: Manteve-se o débito de 10 Gbps, o gasto anual que foi cerca de 9% abaixo do valor de 2010. No entanto como o IVA aumentou, a redução associada à diminuição do preço foi um pouco absorvida por esse aumento.

Gastos com Fibra Ótica

Esta rubrica inclui todos os gastos associados a cabo de fibra ótica, nomeadamente, direitos de passagem, locação, alojamento e manutenção. Estes gastos representam 3% dos gastos operacionais. Por ter sido criada esta natureza de gasto em 2011, não existem dados comparativos, no entanto iniciaram-se este ano algumas despesas que decorrem dos investimentos efetuados em 2008.

Gastos com o pessoal

Os gastos com o pessoal atingiram os 3.373.726€ em 2011, representando 13% dos gastos operacionais, manteve-se assim o mesmo peso que em 2010. Relativamente aos valores executados, verifica-se uma redução de 3%.

Depreciações e amortizações

Esta rubrica representa 12% dos gastos operacionais de 2011, tendo atingido os 3.054.704€. Face a 2010 verificou-se uma redução de 17% nesta rubrica, motivado pela facto de alguns dos bens terem terminado o seu período de amortização.

Perdas por imparidade

Estão incluídas nesta rubrica as perdas por imparidade que atingiram em 2010 o valor de 290.244€. Em 2011, estas perdas não tem representatividade, atingem um valor de 11.345€, e dizem respeito a dívidas consideradas incobráveis relativas a clientes dos serviços DNS e B-on.

Outros Gastos e Perdas

Esta rubrica representa menos de 1% dos gastos operacionais, e atingiu em 2011 o valor de 207.996€. Na tabela seguinte, detalham-se o tipo de gastos considerados:

Tabela 25 - Detalhe OGP 2010-2011

Detalhe de Outros Gastos e Perdas	2011	2010	Variação Valor	Variação %	<i>Uni. Euro</i>
Quotizações	96.576	86.714	9.862	11%	
Outros	111.421	523.004	-411.583	-79%	
Despesas NE projectos	0	187.128	-187.128	-100%	
Regularizações	0	-27.633	27.633	-100%	
Constituição Incobráveis	0	214.558	-214.558	-100%	
Concessão de Subsídios	100.500	134.600	-34.100	-25%	
Perdas instrumentos financeiros	8.315	0	8.315	S/C	
Outros Gastos	2.606	14.351	-11.745	-82%	
Total de OGP	207.996	609.718	-401.722	-66%	

Quotizações

Os gastos com quotizações aumentaram 11% face a 2010, uma vez que existem novos contratos deste tipo, nomeadamente no serviço CERT, quota do FIRST, Ut. RCTS (Terena) e SA_DNS.

Outros

Dado o seu carácter residual e irregular, os gastos considerados nesta rubrica não são comparáveis com os anos anteriores. Em 2010 nesta rubrica temos contabilizadas despesas não elegíveis, regularizações, constituição de provisões para incobráveis, concessão de subsídios, entre outros. Em 2011, apenas temos a concessão de subsídios à Universidade do Minho e Arbitrare, perdas em instrumentos financeiros e outros.

Gastos e Perdas de Financiamento

Esta rubrica atingiu em 2011 o montante de 3.289€ (0,01% gastos operacionais), e reparte-se em juros suportados (17%) e diferenças de câmbio desfavoráveis (83%).

Face a 2010 significou uma redução de 91%, uma vez que em 2010 se verificou uma diferença de câmbio desfavorável no pagamento das faturas da Logiser (b-on), no montante de 35.000€, e no pagamento das faturas correspondentes ao ano de 2011, obtivemos uma diferença de câmbio positiva de 25.000€, registada em rendimentos.

11.2 SITUAÇÃO PATRIMONIAL E FINANCEIRA

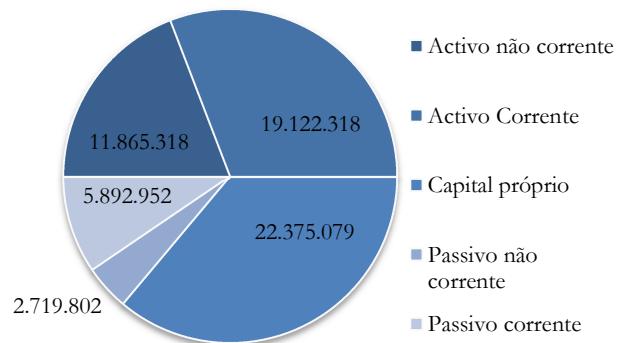
As rubricas de balanço distribuem-se da seguinte forma:

Tabela 26 - Resumo das principais rubricas do balanço

	<i>Uni. Eur.</i>		
	2011	2010	Var. 2010/2011
ACTIVO			
<i>Ativo não corrente</i>	11.865.318	14.298.118	-17%
<i>Ativo Corrente</i>	19.122.318	16.750.051	14%
Clientes	149.278	203.003	-26%
Outros ativos correntes	3.489.193	3.569.208	-2%
Caixa e depósitos bancários	15.483.847	12.977.840	19%
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
<i>Capital próprio</i>	22.374.881	23.446.865	-5%
<i>Passivo não corrente</i>	2.719.802	2.719.802	0%
<i>Passivo corrente</i>	5.892.952	4.881.503	21%
Fornecedores	1.885.094	1.301.330	45%
Outras contas a pagar	2.483.614	1.981.342	25%
Outros passivos correntes	1.524.244	1.598.831	-5%

Graficamente as rubricas de balanço distribuem-se da seguinte forma:

Figura 29 – Distribuição das rubricas de Balanço



11.2.1 ATIVOS NÃO CORRENTES

Os ativos não correntes são totalmente compostos por rubricas de Investimento, a sua decomposição é a seguinte:

Tabela 27 - Decomposição do Investimento

	<i>Uni. Eur.</i>		
	2011	2010	Var.
Valor contabilístico (início do período)	14.298.118	17.311.645	-17%
Investimentos do exercício	621.904	693.168	-10%
Depreciações	-3.048.474	-2.685.816	14%
Abates	-6.230	-1.020.878	-99%
	11.865.318	14.298.118	-17%

As aquisições e abates por fonte de financiamento durante 2011 distribuem-se conforme a tabela:

Tabela 28 - Aquisições e abates por Fonte de Financiamento

Desc.FF	Aquisições	Abates
FCT-HMS	9.963,54	
RCTS/UMIC	387.911,90	2.596,79
Min Edu		310,54
B-ON/UMIC		455,46
BON UMIC	4.771,92	
UMIC Linguateca	826,05	
B-ON-Universidades	26,28	
B-ON Protocolo ACS	15.485,00	
Aquisições Imob. Com Subsídio	418.984,69	3.362,79
FCCN	18.933,79	1.497,60
DNS	183.985,06	1.369,87
Aquisições Imob. sem Subsídio	202.918,85	2.867,47
TOTAL	621.903,54	6.230,26

11.2.2 ATIVOS CORRENTES

Cientes

Os valores em ativo corrente respeitam a valores a receber relativos ao DNS, conforme detalhe apresentado na tabela seguinte.

Tabela 29 - Valores a Receber relativos ao DNS

	Uni. Eur.		
	2011	2010	Var.
A receber	279.206	332.795	-16%
Perdas de imparidade (ex- prov.cob.duv)	-129.928	-129.792	0%
	149.278	203.003	-26%
Adiantamentos	-5.039	-6.364	-21%
TOTAL	144.238	196.639	-27%

Outros activos correntes

Conforme detalhado na tabela seguinte, das restantes rubricas de valores a receber destaca-se a B-ON com um valor de 43.922 € em dívida, cuja variação face a 2010 foi bastante positiva e de 89%.

Tabela 30 - Outros Valores a Receber/pagar

	Uni. Eur.		
	2011	2010	Var.
RCTS	40.513	131.987	-131%
B-ON	43.922	391.475	-89%
Outras Entidades	16.519	57.384	-71%
TOTAL	100.953	580.846	-83%

No que respeita aos subsídios a receber/pagar, ocorreram todos os fluxos financeiros que estavam previstos com a DGES e que estão associados à execução do Protocolo RCTS.

Uma vez que a execução associada ao Protocolo RCTS ficou abaixo do previsto, transitou para 2012 o saldo de 1.539.577€. Salienta-se ainda que a dívida da FCT referente ao Programa HMS atingiu 259.208€.

Tabela 31 - Subsídios a receber/pagar

	2011	2010	Var.	Uni. Eur.
POSC (valor total)	1.688.592	1.688.592	0%	
Provisão POSC	-2.719.802	-2.719.802	0%	
POSC	-1.031.211	-1.031.211	0%	
UMIC/DGES (1)	-1.539.577	-428.966	-100%	
FCT	241.802	20.039	1107%	
Outros	-23.342	-116.063	-80%	
	-2.352.327	-1.556.202	927%	

No que respeita à execução do Protocolo B-on e consequente subsídio concedido pelo DGES, considerando a execução real, verificou-se que a execução foi superior ao previsto em 252.289€, pelo que se efetuou um acerto com a execução do protocolo RCTS. Na tabela seguinte estão discriminados os valores.

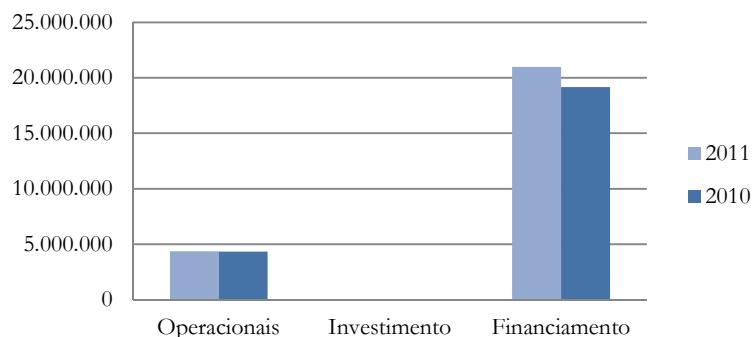
Tabela 32 - Fluxos financeiros efetivos vs execução

Protocolo	Previsão	Recebimentos	Execução	Desvio (receb-exec)	Uni. Eur.
RCTS	7.378.635	7.126.346,28	5.590.303,09	1.536.043,19	
BON	13.149.999	13.402.287,99	13.402.287,99	0,00	
Total	20.528.634	20.528.634,27	18.992.591,08	1.536.043,19	

11.2.3 MEIOS FINANCEIROS LÍQUIDOS

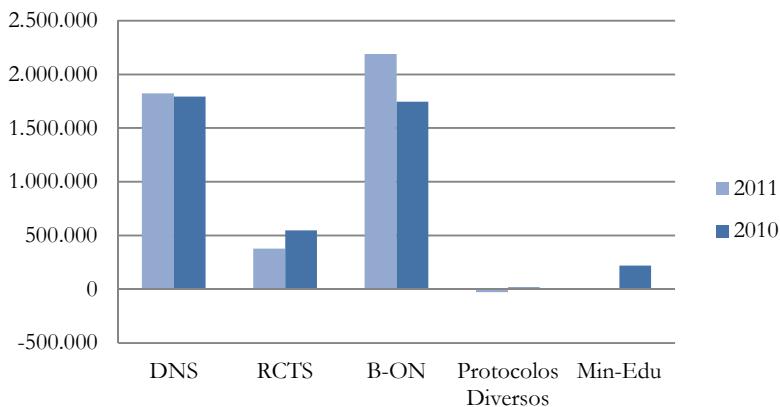
No final de 2011 o valor dos meios financeiros líquidos foi 15.504.322€, desta forma verificou-se uma variação positiva de 2.204.818€ contabilizada desde 1 de Janeiro de 2011.

Os recebimentos operacionais totalizaram 4.366.843€ e representam 17,21% dos recebimentos totais do período. Os recebimentos relacionados com atividades de financiamento totalizaram 20.988.029€, e representam 82,7% dos recebimentos totais. Nas figuras seguintes apresentam-se os recebimentos. Considerando o ano 2010, verifica-se um aumento dos recebimentos totais, associado aos recebimentos relacionados com o financiamento.

Figura 30 – Recebimentos totais

Os recebimentos da B-ON representam a grande percentagem dos recebimentos operacionais, seguindo-se o DNS, que tiveram também uma variação positiva em 2011.

Figura 31 – Recebimentos Operacionais



Os **pagamentos** realizados em 2011 totalizaram 23.172.742€ dos quais 97,58% se referem a pagamentos operacionais e os restantes a pagamentos associados a rubricas de investimento, conforme figuras seguintes.

Figura 32 – Pagamentos totais

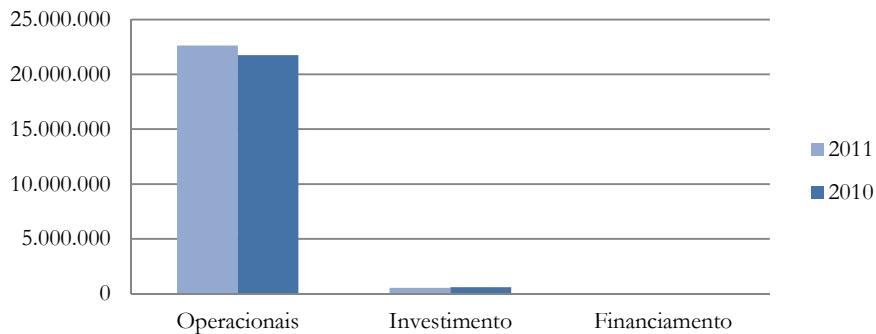
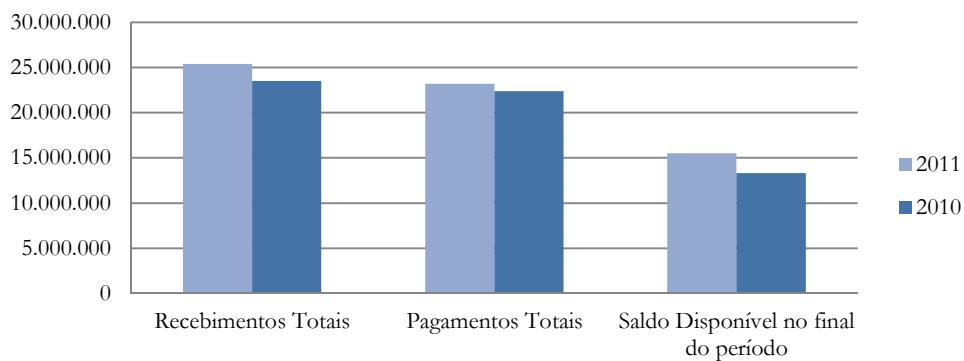


Figura 33 – Recebimentos e pagamentos



12 EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

12.1 EXECUÇÃO ORÇAMENTAL GLOBAL

Tabela 33 - Execução Orçamental Global – Resumo

		Uni. Eur	
	2011		
	Real	Orçamento ⁶	Desvio
Investimento	621.904	706.957	12%
Exploração	22.476.825	24.571.278	9%
Total Gastos	23.098.728	25.278.235	9%
Total Rendimentos	24.059.051	25.278.235	-5%

O desvio dos gastos foi de 9%, o que representa uma execução de 91% face ao orçamento, repartida em 88% de execução de rubricas de Investimento e 91% de Funcionamento.

Nos rendimentos verificou-se um desvio de 5%, associado à menor execução do protocolo RCTS (-24%) e do projeto HMS (-27%), mas também à execução de menos 15% da prestação de serviços do DNS. Por outro lado, o serviço BON executou mais rendimentos na parte subsidiada e na faturação emitida às instituições (mais 2% e 8%, respetivamente). Na tabela seguinte, apresenta-se a execução detalhada por naturezas:

Tabela 34 - Execução Orçamental Global por Naturezas

		Uni. Eur	
	2011		
	Executado	Orçamento	Desvio
Rendimentos			
Subsídios à exploração			
FCT - Orçamento de Estado	589.070	807.932	-27%
Sub Expl - Outros	-37.325	26.810	-239%
Sub Expl - Géant (Dante)	330.240	406.195	-19%
Sub Exploração RCTS (MCTES)	5.637.753	7.378.635	-24%
SubExpl-Outros (EU-Outros)	74.870	121.380	-38%
Sub Exploração B-ON (RCTS)	13.397.516	13.150.000	2%
Sub Exp Projectos (MCTES)	63.762	65.437	-3%
Rend Suplementares			
Rend Supl - Univers. e Outras	233.187	234.950	-1%
Rend Supl - B-On	1.435.441	1.334.926	8%
Rend Supl - Outros	26.644	0	S/O
Prestação Serviços			
Prest. Serv - DNS	1.494.255	1.751.970	-15%
Prest.Serv- Outros	0	0	S/O
Juros e Similares	674.656	0	S/O
Outros Rend não financeiros	138.982	0	S/O
Total Rendimentos	24.059.051	25.278.235	-5%
Gastos			
Investimento			
Investimento Financeiros	417	0	S/O
Terreno e Edifícios	14.687	44.000	67%
Equipam e Software Informático	562.763	559.688	-1%
Mobiliário	0	2.000	100%
Meios Físicos de Transmissão	12.146	50.000	76%
Outros Activos Fixos Tangíveis	31.452	51.269	39%
Activos Fixos Intangíveis	438	0	S/O
Sub-Total	621.904	706.957	12%

⁶ O orçamento apresentado contempla a reprogramação do projeto HMS, aprovada pela FCT em 2011, e a aprovação da candidatura pela FCT, do projeto Linguateca para o 2.º semestre de 2011.

Funcionamento			
Comunicações Nacionais	989.336	1.371.566	28%
Com Int - Commodity IP	141.905	118.080	-20%
Com Int-Research IP	931.988	944.640	1%
Deslocações	95.113	142.535	33%
Contratos de Manutenção	313.361	501.803	38%
Divulgação	8.230	130.680	94%
Outros Trabalhos Especializados	1.054.065	1.157.417	9%
Gastos Cabo de FO	607.508	736.288	17%
Pes - Remunerações	3.204.462	3.450.415	7%
Pes - Formação	16.688	39.557	58%
Pes - Outros Gastos c/ Pessoal	152.576	88.200	-73%
Quotizações	96.576	167.175	42%
Doações de Equip. Informático	0	500	100%
Conteúdos B-ON	14.206.234	14.576.514	3%
Outros Gastos	658.783	1.145.908	43%
Sub-Total	22.476.825	24.571.278	9%
Total Gastos	23.098.728	25.278.235	9%

De um modo global registou-se uma execução orçamental dos **gastos** abaixo do previsto, o que se traduz num desvio global positivo de 9%. Verificou-se um esforço de otimização de gastos e negociação de contratos. Apresenta-se de seguida a análise dos desvios considerados mais significativos.

Investimento

As rubricas de investimento registaram uma execução de 88%. Salienta-se o desvio negativo na rubrica de equipamento e *software* informático, que decorre da aquisição de equipamentos de *switching ethernet* para o core do backbone da RCTS e à aquisição de computadores, discos e similares para as salas técnicas.

Funcionamento

Na rubrica de **Comunicações Nacionais** executaram-se 72% dos montantes previstos em orçamento. Estes gastos estão associados essencialmente à RCTS, justificando-se o desvio devido essencialmente a reduções no custo das comunicações dos circuitos dedicados.

No que respeita às **Comunicações Internacionais** existem duas componentes, a ligação *Commodity* e *Research*. Quanto à primeira, verificou-se um débito durante o ano de 2011 de 2 Gbps, e um desvio negativo de 20% na execução orçamental. Este desvio decorre da contratação de um circuito para reforço de capacidade e introdução de redundância que não estava orçamentado. O valor contratado à Dante para a ligação *Commodity* sofreu uma redução de preço. A ligação *Research*, registou um débito de 10 Gbps e uma execução orçamental dentro do previsto.

A natureza de **Gastos com Cabo de Fibra Ótica** foi criada em 2011 para registar todos os gastos de funcionamento associados a cabo de fibra ótica, nomeadamente, direitos de passagem, locação, alojamento e manutenção. Face ao valor previsto em orçamento executou-se 83%, pois previram-se gastos de locação que não se executaram.

Nos **Gastos com Pessoal** executaram-se 94% dos gastos previstos com remunerações, o que decorreu de cancelamentos de contratos que se verificaram no último trimestre do ano, associados a projetos que terminaram.

Já nos **Outros gastos com pessoal** executaram-se mais 73% dos gastos orçamentados. Esta sobre-execução resulta essencialmente dos gastos com compensação por não renovação de contratos.

Na rubrica referente aos **Conteúdos BON**, executou-se 97% do valor previsto. O desvio verificado (cerca de 370.280€) deve-se, essencialmente, a taxas de câmbio favoráveis.

Executaram-se 57% dos **Outros Gastos** previstos. O desvio verificado deve-se essencialmente à execução abaixo do previsto nas seguintes atividades: HMS, DNS e RCAAP.

No que respeita aos **rendimentos** verificou-se um desvio global de negativo de 5%, que está associado essencialmente à execução abaixo do previsto. De seguida apresentam-se as justificações para os desvios considerados mais relevantes.

O montante total de **prestações de serviços** de 2011 é de 1.494.225€, dos quais 876.119€ respeitam a valores de anos anteriores. Face ao valor previsto em orçamento, executou-se menos 15%. O DNS fechou o ano de 2011 com 403.574 domínios registados, mais 56.797 domínios que no ano de 2010.

Na natureza de **rendimentos suplementares**, temos rubrica referente às Universidades e Outras, onde está lançada a faturação de 2011 no âmbito do acesso à RCTS. Face ao valor previsto executou-se 99%, no entanto esta situação resulta do facto de se ter previsto em orçamento a faturação da UC e IPC relativa à manutenção do anel de Coimbra (24.500€) e o aluguer de FO ao IPB (11.000€), que deveriam ter sido classificados em Outros Rendimentos Suplementares.

Face ao valor previsto para a faturação da RCTS, executou-se mais 17%, esta situação resulta do facto de se ter previsto no orçamento uma redução mais significativa dos valores associados à comparticipação dos circuitos a faturar.

Na rubrica de rendimentos suplementares b-on, temos registada a faturação relativa à comparticipação do acesso aos conteúdos em *All for All* e *Some for Some*. Executou-se mais 8% dos valores previstos, uma vez que se verificou a adesão de novos membros.

Quanto aos **juros e similares**, 92% da execução desta natureza é relativo a rendimentos com aplicações de tesouraria e 5% dizem respeito a diferenças de câmbio favoráveis e descontos financeiros obtidos. Esta rubrica não tinha orçamento.

Nos **outros rendimentos não financeiros**, estão contabilizados 93.823€ (67% do valor considerado) relativos a reversão de perdas por imparidade, pois ocorreram recebimentos de valores para os quais tinham sido criadas imparidades em anos anteriores.

12.2 EXECUÇÃO ORÇAMENTAL POR ÁREA

Nas tabelas em baixo apresenta-se a execução do ano por Direção e por Serviço. De notar que esta execução inclui todos os gastos de investimento e funcionamento, imputados nos centros de custo de cada área, independentemente da fonte de financiamento.

Tabela 35 - Execução por Direção

Área	Execução	Orçamento	2011	
			Uni.Eur.	Desvio %
Administrativa e Financeira	1.090.507	1.212.897		10%
Infraestruturas Aplicacionais	1.019.671	1.199.669		15%
Serviços Avançados	15.166.731	15.663.703		3%
Comunicação e Imagem	112.245	119.578		6%
DNS	854.517	1.282.825		33%
Serviços de Rede	3.502.212	4.207.710		17%
Segurança e Serviços à Comunidade	535.097	747.002		28%
Outros projetos	817.747	844.851		3%
TOTAL	23.098.728	25.278.235		9%

Tabela 36 - Execução por Direção e Atividade

Área	Serviço	2011		
		Execução	Orçamento	Desvio %
Infraestruturas Aplicacionais	Aplicações Administrativas	188.411	229.100	18%
	Gestão de Servidores e Salas Técnicas	438.475	478.115	8%
	Redes Locais e Postos de Trabalho	170.589	217.033	21%
	Sala Grid	222.197	275.421	19%

Serviços Avançados	Serviços Arquivo web B-ON RCAAAP Serviços Técnicos de Vídeo Linguateca	201.395 14.467.998 180.347 194.725 122.266	261.707 14.858.578 218.747 203.944 120.727	23% 3% 18% 5% -1%
Serviços de Rede	GÉANT Infra-estruturas Óticas Serviço RCTS	42.608 824.340 2.635.264	89.823 1.156.555 2.961.332	53% 29% 11%
Segurança e Serviços à Comunidade	CERT.PT Internet Segura Utilizador RCTS VOIP	229.687 53.770 122.674 128.965	341.195 72.018 168.879 164.910	33% 25% 27% 22%
DNS	Gestão da Qualidade Infra-estruturas Técnicas DNS Serviços Administrativos DNS	72.290 357.750 424.477	74.015 777.202 431.608	2% 54% 2%
Administrativa e Financeira	Contabilidade Recursos Humanos Controlo de Gestão Protocolo LNEC	232.062 67.126 835.637 -44.319	248.026 71.744 893.127 0	6% 6% 6% S/O
Comunicação e Imagem	Comunicação Interna e Externa	112.245	119.578	6%
Outros projetos	Harvard Medical School Internet do Futuro Acréscimos gastos	444.710 400.712 -27.675	640.359 204.492 0	31% -96% -
TOTAL		23.098.728	25.278.235	9%

As atividades/serviços que ultrapassaram o valor global do orçamento foram a Linguateca, Internet do Futuro e o Protocolo LNEC, que não tinha orçamento previsto.

No caso da Linguateca este desvio está associado à execução do 1.º semestre, financiado pelo protocolo RCTS. Relativamente ao 2.º semestre, financiado pela FCT, verifica-se um desvio positivo de 17.400€, traduzindo-se numa execução de 90%.

No caso da Internet do Futuro, o desvio está essencialmente associado à execução do contrato com a Gransingular e às compensações por não renovação de contratos de trabalho.

Por outro lado, verifica-se nos projetos do serviço Géant, financiados pela União europeia, uma sub-execução de cerca de 53%.

12.3 OBJETIVO FCCN - REDUÇÃO DE 10% NAS DESPESAS DE FUNCIONAMENTO

O objetivo global da FCCN em 2011, foi a redução dos gastos de funcionamento em 10%. De acordo com o definido pelo CE, a verificação do cumprimento deste objetivo foi feita da seguinte forma:

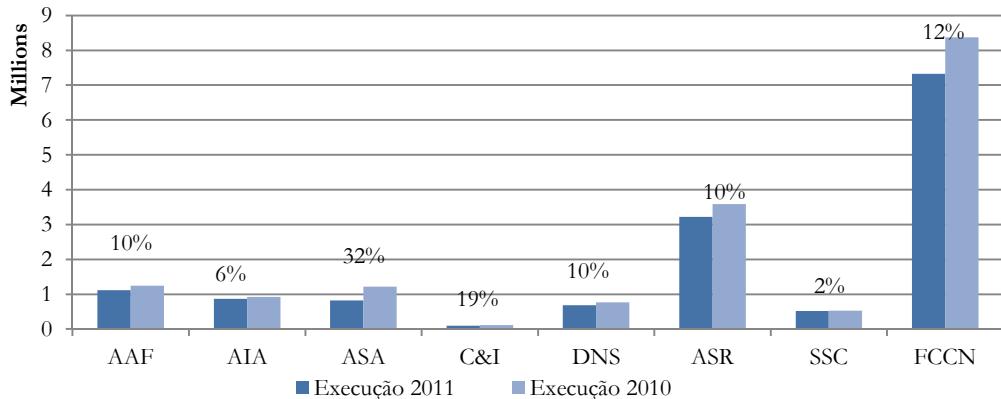
Método de cálculo:

- A redução de 10% das despesas de funcionamento foi calculada sobre a base da execução destas despesas no ano 2010.
- Dada a rigidez e peso das despesas associadas aos Contratos B_ON com os editores de conteúdos, estas foram excluídas do esforço de redução.
- A AAC comunicará a cada Direção a execução, por rubrica, das suas despesas de funcionamento em 2010.
- O Cálculo da redução de despesas de funcionamento foi feita numa base anual, conforme tabela de classificação.
- Trimestralmente foi avaliada e comunicada a evolução deste indicador global da FCCN.

Assim, apresentamos em baixo, a análise dos valores anuais, para avaliação da execução do objetivo. Nesta análise não estão incluídos:

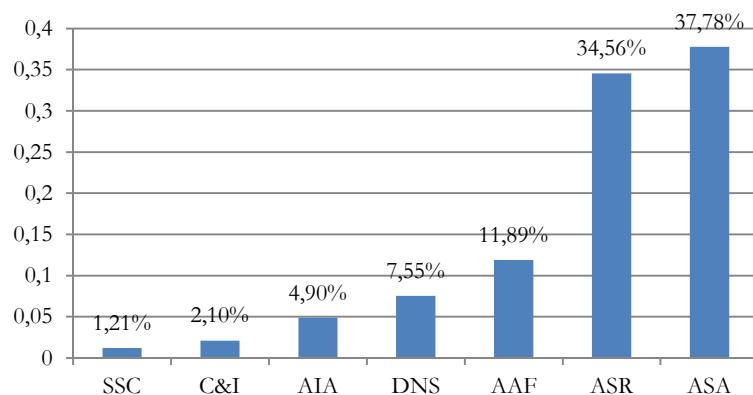
- AAF: Protocolo LNEC;
- ASA: projeto Linguateca, conteúdos b-on;
- Outros projetos: não consideramos estes centros de custo na análise (Internet do Futuro, PHMS).
- Não consideramos os valores lançados na atividade de Acréscimos de pessoal, pois duplicariam os valores já lançados durante o ano, nem a constituição e reversão de perdas por imparidade, uma vez que não estão associados à atividade de funcionamento.

Figura 34 – Análise da execução do objetivo FCCN por Direção



Assim, após um esforço de todos para atingir o objetivo definido, verificamos que o mesmo foi atingido, conseguindo-se mesmo uma redução global de 12%. De salientar ainda que face a 2010, houve um aumento de IVA de 21% para 23%, e que na maioria das atividades subsidiadas o IVA não é dedutível, então a redução de 12% teve ainda que absorver um aumento dos gastos de 2%, pelo que poderíamos dizer que a redução deverá ter sido da ordem dos 14%. Apenas duas direções não conseguiram atingir individualmente a redução: SSC e AIA. No gráfico seguinte apresenta-se a contribuição de cada direção para a redução de 12% dos gastos de funcionamento:

Figura 35 – Contributo para a execução do objetivo FCCN



13 PERSPECTIVAS FUTURAS

A evolução das instituições de investigação e de ensino e o modo como o trabalho científico é feito tornam cada vez mais desafiante a atividade da FCCN na gestão e operação das infraestruturas para e-Ciência que são suportadas na RCTS. Os meios tecnológicos detidos e geridos pela FCCN tem contribuído, também e de modo relevante, para uma economia de custos das instituições de ensino superior como se pode constatar nas reduções dos custos de comunicações resultantes do serviço VoIP@RCTS ou nos aumentos de eficiência que são possíveis pelo contínuo aumento no uso dos meios tecnológicos e dos serviços à disposição de uma vasta comunidade de utilizadores.

As atividades da FCCN têm tido o continuado acompanhamento do Ministério da Educação e Ciência que tem garantido um quadro de financiamento estável e adequado aos projetos e serviços sob responsabilidade da FCCN, mas esta continuidade necessita ser assegurada pela natureza das infraestruturas, que não podem tolerar oscilações que perturbem o seu normal funcionamento. A RCTS e o serviço B-ON são dois exemplos que representam uma séria preocupação para o Conselho Executivo pela natureza e rigidez dos custos contratados aos operadores de comunicações ou com as editoras.

Em 2012 ainda se aplicará o quadro de referência da FCCN para o período 2009-2012, que foi feito baseado num conjunto de cenários de evolução da RCTS ao longo destes anos e que já se traduzia em economias resultantes de um adequado planeamento das infraestruturas geridas. Mas este quadro foi sendo adaptado, logo desde o final de 2010, quando houve a percepção de que o contexto económico envolvente seria ainda mais restritivo do que o previsto. Por outro lado, verifica-se uma fortíssima utilização dos serviços RCTS e B-ON, pelos nossos investigadores, docentes e alunos do ensino superior que não é compatível com ambientes mais restritivos do que aqueles que têm vindo a ser praticados.

O ano de 2012 será um ano de redefinição das fontes de financiamento da FCCN, perspetivando-se alguns desafios associados a vários fatores, nomeadamente: o censo às fundações, a proposta de lei para enquadramento legal das fundações e a garantia da sustentabilidade, a longo prazo, da FCCN e seus principais serviços. Serão estas as principais prioridades do Conselho Executivo. Só sem sobressaltos de financiamento as infraestruturas e serviços poderão manter quer a qualidade quer as economias de recursos que se têm conseguido.

14 PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

Em 2011 o resultado líquido do exercício é de 1.401.077,33€ que se propõe transferir para resultados transitados.

Lisboa, 28 de fevereiro de 2012

(Presidente do Conselho Executivo)

(Vogal do Conselho Executivo)

15 LISTA DE ACRÓNIMOS

AAF – Área Administrativa e Financeira
AAI - Authentication and Authorization Infrastructure
ADNS – Área DNS
ADSL – Asymmetric Digital Subscriber Line
AIA – Área de Infra-estruturas Aplicacionais
AJ – Assessoria Jurídica
APCER - Associação Portuguesa de Certificação
ASA – Área de Serviços Avançados
ASR – Área de Serviços de Rede
ASSC – Área de Segurança e Serviços à Comunidade
AWP – Arquivo da Web Portuguesa
BPMN – Business Process Modeling Notation
ccTLD – Country Code Top Level Domain
CERN – Organization Européenne pour la Recherche Nucléaire
CERT - Computer Emergency Response Team
CMDB – Configuration Management Database
CSIRT - Computer Security Incident Response Team
DDI – Direct Dial-in
DNS - Domain Name Service
DRM – Digital Rights Management
EMGFA – Estado Maior General das Forças Armadas
EMSA – European Maritime Safety Agency
ENISA - European Network and Information Security Agency
EPP – Extensible Provisioning Protocol
ERP - Enterprise Resource Planning
ESB – Escola Superior de Biotecnologia
ESEL – Escola Superior de Enfermagem de Lisboa
ESEP – Escola Superior de Enfermagem do Porto
ESTB – Escola Superior de Tecnologia do Barreiro
EU – Entidade Utilizadora
EUL – Estádio Universitário de Lisboa
FCCN - Fundação para a Computação Científica Nacional
FC – Fibre Channel
FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia
FDI – Fundação para a Divulgação das Tecnologias de Informação
FEUP – Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto
FIRST – Forum of Incident Response and Security Teams
GB – Gigabyte
Gbps – Giga Bit por Segundo
GEPE - Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação
gTLD – Generic Top Level Domain
HD – High Definition
HMS – Harvard Medical School
IANA - Internet Assigned Numbers Authority

ICANN – Internet Corporation for Assigned Names and Numbers
ICOLC - International Coalition of Library Consortia
I&D – Investigação e Desenvolvimento
IGC – Instituto Gulbenkian de Ciência
IMAP – Internet Message Access Protocol
INL – Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia
INPI – Instituto Nacional da Propriedade Industrial
INSA – Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge
IP - Internet Protocol
IPv4 – Internet Protocol version 4
IPv6 - Internet Protocol version 6
IPC ESTGOH – Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital
ISO – International Organization for Standardization
LNEC – Laboratório Nacional de Engenharia Civil
LOIC – Low Orbit Ion Cannon
Mbps – Megabit por segundo
MCTES – Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
MEC – Ministério da Educação e Ciência
NATO – North Atlantic Treaty Organization
NFS – Network File System
NREN - National Research and Education Network
OTRS – Open Source Helpdesk and IT Service Management Solution
PERT - Performance Enhancement and Response Team
PRACE – Programa para a Reestruturação da Administração Central do Estado
PT- Portugal Telecom
RCAAP – Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal
RCTS - Rede Ciência Tecnologia e Sociedade
RedIRIS - Red Académica y de Investigación Española
REFER - Rede Ferroviária Nacional REFER EPE
RNIE - Rede Nacional de Investigação e Ensino
SARC – Serviço de Alojamento de Revistas Científicas
SARI - Serviço de Alojamento de Repositórios Institucionais
SAW – Serviços e Arquivo Web
SCOAP 3 – Sponsoring Consortium for Open Access Publishing in Particle Physics
SD – Service Desk
SELL – Southern European Libraries Link
SIG – Sistema de Informação Geográfica
SIP - Session Initiation Protocol
SMTP – Simple Mail Transfer Protocol
SQL – Structured Query Language
STP – Spanning Tree Protocol
STV – Serviços Técnicos de Vídeo
TB - Terabyte
TCS - Terena Certificate Service

TERENA - Trans-European Research and Education Networking Association

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

TLD – Top Level Domain

VLAN – Virtual Local Area Network

VoIP – Voice over Internet Protocol

VPN - Virtual Private Network

VTP – Vlan Trunking Protocol

WSUS – Windows Server Update Services

Contas 2011

16 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

16.1 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 de Dezembro de 2011

UNIDADE MONETÁRIA
(euro)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		31-12-2011	31-12-2010
Vendas e serviços prestados	11, 22	1.494.255,03	1.569.878,14
Subsídios à exploração	13, 22	20.055.886,28	20.365.198,65
Fornecimentos e serviços externos	22	-18.874.654,96	18.813.090,35
Gastos com o pessoal	6, 17, 22	-3.373.725,77	-3.490.587,55
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	10, 22	82.478,32	-81.359,87
Aumentos/reduções de justo valor	16, 22	-5.229,40	5.050,64
Outros rendimentos e ganhos	14, 22	4.652.960,40	5.243.632,30
Outros gastos e perdas	14, 22	-207.996,34	-614.402,69
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamentos e impostos		3.823.973,56	4.184.319,27
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	7, 8, 22	-3.054.703,91	-3.699.068,50
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		769.269,65	485.250,77
Juros e rendimentos similares obtidos	16, 22	635.294,24	205.436,87
Juros e gastos similares suportados	16, 22	-3.288,72	-36.849,71
Resultado antes de impostos		1.401.275,17	653.837,93
Imposto sobre o rendimento do período		-197,84	-1.801,43
Resultado líquido do período		1.401.077,33	652.036,50

16.2 BALANÇO

BALANÇO INDIVIDUAL EM 31 de Dezembro de 2011

UNIDADE MONETÁRIA
(euro)

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31-12-2011	31-12-2010
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	8	6.877.317,13	9.312.820,10
Activos intangíveis	7	4.470.281,67	4.467.995,74
Participações financeiras - outros métodos	16	517.718,99	517.302,32
		11.865.317,79	14.298.118,16
Activo Corrente			
Clientes	10, 16	149.277,58	203.003,04
Estados e outros entes públicos	16	3.327,24	0,00
Outras contas a receber	10, 16, 22	2.251.717,30	2.519.480,92
Diferimentos	20	1.213.359,21	728.057,24
Activos financeiros detidos para negociação	16	20.789,61	321.669,99
Caixa e depósitos bancários	16	15.483.846,62	12.977.840,25
		19.122.317,56	16.750.051,44
Total do activo		30.987.635,35	31.048.169,60
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital realizado		897.836,21	897.836,21
Outras reservas		11.571.151,96	11.571.151,96
Resultados transitados		-1.808.647,56	-2.460.684,06
Outras variações no capital próprio	13	10.313.463,28	12.786.524,35
		20.973.803,89	22.794.828,46
Resultado líquido do período		1.401.077,33	652.036,50
Total do capital próprio		22.374.881,22	23.446.864,96
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	12	2.719.802,14	2.719.802,14
		2.719.802,14	2.719.802,14
Passivo corrente			
Fornecedores	16, 18	1.885.093,98	1.301.329,99
Adiantamentos de clientes	16	5.039,10	6.363,65
Estado e outros entes públicos	16	145.966,87	216.341,52
Financiamentos obtidos		314,24	0,00
Outras contas a pagar	9, 16, 19	2.483.614,12	1.981.341,79
Diferimentos	20	1.372.923,68	1.376.125,55
		5.892.951,99	4.881.502,50
Total do passivo		8.612.754,13	7.601.304,64
Total do capital próprio e do passivo		30.987.635,35	31.048.169,60

16.3 DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

UNIDADE
MONETÁRIA
(euro)

PERÍODO FINDO EM 31 de Dezembro de 2011

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		31-12-2011	31-12-2010
<u>Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo</u>			
Recebimentos de clientes		1.823.422,65	1.794.570,58
Recebimentos RCTS		379.225,10	549.309,92
Recebimentos BON		2.189.682,12	1.744.594,71
Recebimentos Protocolos Diversos		-25.487,00	18.779,85
Recebimentos do Mín.EDUPT		0,00	221.074,92
Pagamentos a Fornecedores		-16.535.619,57	-16.103.347,76
Pagamentos ao Pessoal		-3.219.842,20	-3.274.670,93
Pagamento Financiamento Concedido		-105.500,00	-74.600,00
Caixa gerada pelas operações			
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-15.494.118,90	-15.124.288,71
Outros recebimentos/pagamentos		-1.801,43	-53,67
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)			
<u>Fluxos de caixa das actividades de investimento</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Activos fixos tangíveis</i>		-544.357,56	-465.408,44
<i>Activos intangíveis</i>		-2.239,82	-143.321,70
Recebimentos provenientes de:			
<i>Investimentos financeiros</i>		168,20	
<i>Juros e rendimentos similares</i>		22.520,14	17.120,63
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)			
<u>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</u>			
Recebimentos provenientes de:			
<i>Outras operações de financiamento</i>		20.599.432,73	18.772.178,11
<i>Subs. Protocolos UMIC</i>		378.207,31	421.000,00
<i>Subs. FCT - Harvard Medical School</i>		10.388,70	702,06
<i>Subs. Geant</i>			57.900,00
<i>Subs. Internet Segura</i>		0,00	-77.832,49
<i>Outros Subsídios</i>			
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Juros e gastos similares</i>		-14.129,28	-5.099,04
<i>Subsídios Concedidos p/ FCCN</i>		0,00	-25.419,64
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)			
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)			
Efeito das diferenças de câmbio		2.204.817,93	1.141.512,75
Caixa e seus equivalentes no início do período		-6,18	-34,55
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	13.299.510,24	12.158.032,04
		15.504.321,99	13.299.510,24

16.4 DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO DE 2011

UNIDADE MONETÁRIA (euro)

Descrição	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe											Interesses minoritários	Total do Capital Próprio		
	Capital Realizado	Acções (quotas) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações do capital próprio	Resultado líquido do período				
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2011	1	897.836,21	0,00	0,00	0,00	0,00	11.571.151,96	-2.460.684,06	0,00	0,00	12.786.524,35	652.036,50	23.446.864,96	0,00	23.446.864,96
ALTERAÇÕES NO PERÍODO												0,00	0,00		
Outras alterações reconhecidas no capital												-2.473.061,07	-652.036,50	-2.473.061,07	-2.473.061,07
	2	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	652.036,50	0,00	0,00	-2.473.061,07	-652.036,50	-2.473.061,07	0,00	-2.473.061,07
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3											1.401.077,33	1.401.077,33	1.401.077,33	
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3											749.040,83	-1.071.983,74	-1.071.983,74	
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2011	6=1+2+3+5	897.836,21	0,00	0,00	0,00	0,00	11.571.151,96	-1.808.647,56	0,00	0,00	10.313.463,28	1.401.077,33	22.374.881,22	0,00	22.374.881,22

17 ANEXO 2011

ÍNDICE

1	IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE	62
2	REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	62
3	PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS.....	62
4	FLUXOS DE CAIXA.....	63
5	POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS	64
6	PARTES RELACIONADAS.....	64
7	ATIVOS INTANGÍVEIS	64
8	ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	65
9	LOCAÇÕES.....	66
10	IMPARIDADE DE ATIVOS.....	66
11	RÉDITO.....	67
12	PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES	67
13	SUBSÍDIOS DO GOVERNO E APOIOS DO GOVERNO	67
14	EFEITOS DE ALTERAÇÕES EM TAXAS DE CÂMBIO	68
15	ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO:.....	68
16	INSTRUMENTOS FINANCEIROS.....	68
17	BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS.....	69
18	FORNECEDORES	69
19	OUTRAS CONTAS A PAGAR.....	71
20	DIFERIMENTOS.....	71
21	OUTRAS CONTAS A RECEBER.....	71
22	OUTRAS INFORMAÇÕES.....	72

1 IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

1 – Designação da entidade: Fundação para a Computação Científica Nacional

2 – Sede: Avenida do Brasil nº 101 - 1700-066 Lisboa

3 – Natureza da atividade: Desenvolvimento dos meios nacionais de cálculo científico

2 REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras são apresentadas de acordo com as Normas Contabilísticas Relato Financeiro (NCRF), integradas no normativo contabilístico nacional em vigor (SNC), preconizado no decreto-lei n.º 158/2009, de 13 de Julho e legislação complementar.

3 PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação destas demonstrações financeiras são as seguintes:

3.1 — Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF), previstas no SNC.

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, no pressuposto da continuidade das operações e tomando por base o custo histórico, exceto para os instrumentos financeiros que se encontram registados pelo justo valor.

3.2 — Ativos fixos tangíveis:

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações acumuladas.

As depreciações do período são calculadas pelo método da linha reta em função da vida útil de cada ativo e registadas por contrapartida da rubrica "gastos com depreciações e amortizações" da demonstração de resultados por natureza, numa base anual em bens adquiridos até ao exercício de 2002 e numa base duodecimal desde 2003, de acordo com o DR 25/2009, de 14 de Setembro. A vida útil estimada para os bens registados em edifícios e outras construções é de 50 anos, para equipamento de transporte é de 4 anos e para equipamento administrativo varia entre 1 e 20 anos.

3.3 — Ativos intangíveis:

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações acumuladas. Os ativos intangíveis só são reconhecidos se for provável que deles advinham benefícios económicos futuros para a entidade, sejam controláveis por esta e se possa mensurar fiavelmente o seu custo de aquisição.

As amortizações do período são calculadas pelo método da linha recta em função da vida útil de cada ativo e registadas por contrapartida da rubrica "gastos com depreciações e amortizações" da demonstração de resultados por natureza, numa base anual em bens adquiridos até ao exercício de 2002 e numa base duodecimal desde 2003, de acordo com o DR 25/2009, de 14 de Setembro. A vida útil estimada para os bens registados em programas de computador varia entre 1 e 4 anos e propriedade industrial entre 1 e 10 anos.

3.4 — Instrumentos financeiros:

A entidade classifica os instrumentos financeiros nas categorias apresentadas e reconciliadas com o Balanço conforme identificado na Nota 16.

As dívidas a receber e pagar estão relevadas ao custo histórico, deduzidas das imparidades associadas. Os instrumentos financeiros detidos para negociação, estão valorizados ao justo valor.

3.5 — Rérito:

Os rendimentos decorrentes da prestação de serviços são reconhecidos na demonstração de resultados do período em que ocorrem.

3.6 — Especialização do exercício:

Os gastos e rendimentos são contabilizados no período a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento. Os gastos e rendimentos cujo valor real não seja conhecido são estimados.

3.7 — Provisões:

As provisões, anteriormente constituídas, referem-se a obrigações presentes, resultantes de acontecimento passado, em que existe uma forte probabilidade de existência de um exfluxo de recursos.

3.8 — Subsídios:

Os subsídios do Governo são tratados contabilisticamente de acordo com o seu objetivo, à exploração e/ou investimento.

Os subsídios relacionados com investimento são apresentados no balanço como componente do capital próprio, e imputados como rendimentos na proporção das depreciações efetuadas em cada período.

Os subsídios obtidos para assegurar uma rentabilidade mínima ou compensar déficits de exploração foram imputados como rendimentos do período. Estes subsídios são apresentados na demonstração dos resultados.

3.9 — Eventos após a data do balanço:

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados no anexo às demonstrações financeiras, se materiais.

4 FLUXOS DE CAIXA

4.1 — Na tabela seguinte apresenta-se a desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

Tabela 1 – Detalhe das rubricas de caixa e seus equivalentes

Quantia escriturada e movimentos do período	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo final	Uni. Euro
Caixa	612,63	196.330,90	196.343,53	600,00	
Depósitos à ordem	2.245.749,58	94.439.516,81	91.702.334,01	4.982.932,38	
Outros depósitos bancários	10.731.478,04	47.422.400,00	47.653.878,04	10.500.000,00	
Total do caixa e depósitos bancários	12.977.840,25	142.058.247,71	139.552.555,58	15.483.532,38	
Aplicações de tesouraria	321.669,99	613.189,88	914.070,26	20.789,61	
Caixa e seus equivalentes	13.299.510,24	142.671.437,59	140.466.625,84	15.504.321,99	

5 POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Não ocorreram, durante o período, alterações de políticas contabilísticas com impacto relevante nas demonstrações financeiras ou erros materiais de períodos anteriores.

6 PARTES RELACIONADAS

Relativamente às remunerações do pessoal chave da gestão, apresentam-se na tabela seguinte as remunerações mensais dos elementos executivos do Conselho Executivo:

Tabela 2 – Remunerações anuais do órgão de gestão

Cargo	Valor anual sem IVA (€)	Tipo de vínculo
Presidente	50.334 €	Contrato de prestações de serviços - FCUL
Vogal	39.323 €	Contrato de prestações de serviços -FEUP
Vogal	75.628 €	Contrato de trabalho

7 ATIVOS INTANGÍVEIS

Os ativos intangíveis possuem vidas úteis finitas e não foram gerados internamente, tendo-se aplicado o método da linha reta na amortização dos bens, conforme a descrição na tabela seguinte:

Tabela 3 – Detalhe dos ativos fixos intangíveis

Uni. Euro

QUANTIA ESCRITURADA E MOVIMENTOS DO PERÍODO EM ATIVOS INTANGÍVEIS							
Com vida útil finita	Goodwill	Projetos de desenvolvimento	Programas de computador	Propriedade industrial	Outros ativos intangíveis	Ativos intangíveis em curso	Total
Quantia bruta escriturada inicial	0,00	0,00	4.738.160,14	25.735,51	0,00	98.622,00	4.862.517,65
Amortizações acumuladas iniciais			391.415,74	3.106,17			394.521,91
Quantia líquida escriturada inicial	0,00	0,00	4.346.744,40	22.629,34	0,00	98.622,00	4.467.995,74
Movimentos do período	0,00	0,00	101.630,52	-3.022,59	0,00	-96.322,00	2.285,93
Total das adições	0,00	0,00	338.425,04	438,00	0,00	142.061,60	480.924,64
Aquisições em 1ª mão			75.601,44	438,00		142.061,60	218.101,04
Outras			262.823,60				262.823,60
Total das diminuições	0,00	0,00	236.794,52	3.460,59	0,00	238.383,60	478.638,71
Amortizações			236.794,52	3.460,59			240.255,11
Transferência de intangíveis em curso						238.383,60	238.383,60
Quantia líquida escriturada final	0,00	0,00	4.448.374,92	19.606,75	0,00	2.300,00	4.470.281,67
Quantia da garantia de passivos e/ou titularidade restringida							

Não foi aplicado o justo valor na avaliação destes ativos.

8 ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis estão mensurados com base no modelo do custo, tendo-se aplicado o método da linha recta na depreciação dos seus bens, conforme detalhe apresentado na tabela seguinte:

Tabela 4 – Detalhe dos ativos fixos tangíveis

Uni. Euro

QUANTIA ESCRITURADA E MOVIMENTOS DO PERÍODO EM ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS										
Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros AFT	AFT em curso	Adiantamento por conta de AFT	Total
Quantia bruta escriturada inicial		1.992.008,67		182.541,78	23.855.744,43			164.426,79		26.194.721,67
Depreciações acumuladas iniciais		64.385,26		93.220,59	16.724.295,72					16.881.901,57
Quantia líquida escriturada inicial	0,00	1.927.623,41	0,00	89.321,19	7.131.448,71	0,00	0,00	164.426,79	0,00	9.312.820,10
Movimentos do período	0,00	-25.095,07	0,00	-26.140,45	-2.299.267,41	0,00	0,00	-85.000,04	0,00	-2.435.502,97
Total das adições	0,00	14.687,46	0,00	0,00	455.488,67	0,00	0,00	0,00	0,00	470.176,13
Aquisições em 1ª mão		14.687,46			388.698,41					403.385,87
Outras					66.790,26					66.790,26
Total das diminuições	0,00	39.782,53	0,00	26.140,45	2.754.756,08	0,00	0,00	85.000,04	0,00	2.905.679,10
Depreciações		39.782,53		26.140,45	2.748.525,82					2.814.448,80
Abates					6.230,26					6.230,26
Transferência de AFT em curso								85.000,04		85.000,04
Quantia líquida escriturada final	0,00	1.902.528,34	0,00	63.180,74	4.832.181,30	0,00	0,00	79.426,75	0,00	6.877.317,13

9 LOCAÇÕES

Os contratos de locação são classificados como locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação.

A classificação das locações em financeiras ou operacionais é feita em função da substância e não da forma do contrato.

No exercício de 2011, apenas existiram locações operacionais em que a FCCN foi locatária, e as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados numa base linear durante o período do contrato de locação.

Na tabela seguinte detalham-se as locações operacionais, que respeitam a locação de veículos sem condutor e que incluem a manutenção e o seguro. Todos os contratos são celebrados por 36 meses.

Tabela 5 – Detalhe das locações operacionais

Locador	Kms incluídos	Valor por Km adicional	Data Fim do Contrato	Valor mensais s/IVA	Uni. Euro	
					Pagamentos reconhecidos como gasto	Futuros pagamentos não canceláveis s/IVA
Lease Plan	49.995	0,0304	05-02-2012	424,88	4.733,64	495,69
Multirent	50.000	0,035	02-03-2012	427,85	4.713,96	869,96
Multirent	50.000	0,035	08-04-2012	427,85	4.713,96	1.397,64
Multirent	75.000	0,034	18-05-2012	359,96	3.467,65	1.655,82
PSA Gestão	50.000	0,0031	20-05-2013	347,27	4.666,56	5.845,71
PSA Gestão	50.000	0,006	12-10-2014	381,06	4.266,60	12.892,53
PSA Gestão	70.000	0,009	12-10-2014	392,73	4.489,87	13.287,37
PSA Gestão	50.000	0,006	22-11-2014	403,05	4.147,88	14.187,36
Multirent	30.000	0,018	24-11-2014	316,74	4.217,41	11.170,36
TOTAL				3.481,39	39.417,53	61.802,45

10 IMPARIDADE DE ATIVOS

Foram identificados como ativos em imparidade, as dívidas de terceiros, de clientes e outros devedores, objeto de faturação.

O quadro seguinte descreve as perdas iniciais, suas reversões e reforços:

Tabela 6 – Detalhe das perdas por imparidade

Descrição	Clientes	Outros devedores	Total	Uni. Euro
Quantia bruta escriturada	279.205,92	149.213,99		
Perdas por imparidade acumuladas iniciais	129.792,27	130.875,27	260.667,54	
Perdas por imparidade - movimentos do período	136,07	-82.614,40	-82.478,33	
Reforço das perdas por imparidade	440,33	10.904,57	11.344,90	
Reversão das perdas por imparidade	304,26	93.518,96	93.823,22	
Quantia líquida escriturada	149.277,58	100.953,12	250.230,70	

Relativamente aos clientes, esta rubrica é composta pelos saldos dos clientes do serviço de DNS.

Quanto à rubrica de outros devedores, a mesma respeita à RCTS e B-on. Na tabela seguinte apresentam-se os movimentos detalhados do período:

Tabela 7 – Detalhe das perdas por imparidade

	Valor em dívida a 31/12/2011	Perdas por imparidade até 31/12/2010	Reversões / Recebimentos 2011	Perdas por imparidade 2011	Incobrável	Uni. Euro
RCTS	11.083,33	8.930,81	2.300,52			
B-on	173.911,83	121.944,46	91.218,44	10.904,57		
DNS	279.205,92	129.792,27	304,26	440,33		
Total	464.201,08	260.667,54	93.823,22	11.344,90	0,00	

11 RÉDITO

Os rendimentos decorrentes da prestação de serviços são reconhecidos na demonstração de resultados do período em que ocorrem.

Os gastos e rendimentos são contabilizados no período a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento. Os gastos e rendimentos cujo valor real não seja conhecido são estimados.

Em 2011 (tal como em anos anteriores) não ocorreram quaisquer vendas de bens no entanto as prestações de serviços atingiram 1.494.255€. Neste valor está incluída a faturação associada essencialmente ao registo de domínios em .pt. Na tabela seguinte apresenta-se a decomposição da rubrica de Prestação de Serviços por tipo de serviço:

Tabela 8 – Detalhe da rubrica de prestação de serviços

Uni. Euro		
Tipo	SNC	Total
DNS	725 Serviços Secundários	- 2.489.790,56
	727 Anulação de Serviços	125.042,55
	728 Descontos e Abatimentos	870.492,98
	TOTAL	- 1.494.255,03

Relativamente a juros, dividendos e outros similares, a FCCN atingiu em 2011 o valor de 635.294€. Este valor respeita a juros obtidos em aplicações de tesouraria.

12 PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

12.1 – Provisões:

Mantém-se a provisão de 2.719.802€, destinada a cobrir a eventual irrecuperabilidade de subsídio à exploração.

Este valor refere-se a despesas consideradas como não comparticipáveis pelo POSC nos montantes de 2.576.056,26€ (em tribunal) e 143.745€ referentes aos procedimentos de contratação pública associados a despesas executadas no âmbito do projeto RCTS2 - 016/2.1/C/NRE.

Não existiram movimentos no período em análise.

12.2 – Ativos e passivos contingentes:

Não existem ativos e passivos contingentes.

13 SUBSÍDIOS DO GOVERNO E APOIOS DO GOVERNO

Os subsídios governamentais são reconhecidos de acordo com o valor real executado, quando existe uma garantia razoável que irão ser recebidos e que a FCCN irá cumprir com as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios à exploração são reconhecidos na demonstração dos resultados de acordo com os gastos incorridos.

Os subsídios ao investimento, relacionados com a aquisição de ativos fixos, constam dos capitais próprios e são creditados na demonstração dos resultados, durante o período estimado de vida útil dos ativos adquiridos.

No que respeita aos subsídios do Governo e outras entidades reconhecidos nas demonstrações financeiras, estes representam 76% dos rendimentos totais reconhecidos em 2011 e respeitam essencialmente a: Protocolo para o financiamento das atividades associadas RCTS (2009-2012) e Protocolo para o financiamento das atividades associadas à B-on (2010-2013), cuja transferência de verbas ocorreu em 2011 através da Direção Geral do Ensino Superior, conforme detalhado na tabela seguinte.

Tabela 9 – Detalhe dos subsídios à exploração

Entidade financiadora	Actividade	Valor	<i>Uni. Euro</i>
UMIC	B-on	13.397.516,07	
	RCTS	5.643.925,98	
	Linguateca	57.589,09	
FCT	HMS	589.070,28	
	Outros	367.784,86	
Total		20.055.886,28	

14 EFEITOS DE ALTERAÇÕES EM TAXAS DE CÂMBIO

Na tabela seguinte apresentam-se as quantias referentes às diferenças de câmbio reconhecidas nos resultados:

Tabela 10 – Diferenças de câmbio

	Valor	<i>Uni. Euro</i>
Diferenças de Câmbio Desfavoráveis	-2.722,41	
Diferenças de Câmbio Favoráveis	33.206,89	
Total	30.484,48	

15 ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

As demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão pelo Conselho Executivo no dia 27 de Fevereiro de 2012. Serão, depois desta data, enviadas para o Conselho Geral, para aprovação.

16 INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os instrumentos financeiros estão relevados nas demonstrações financeiras, conforme detalhado nas tabelas seguintes:

Tabela 11 – Informação relativa a ativos e passivos financeiros

Descrição	Mensurados ao justo valor através de resultados	Mensurados ao custo amortizado	Mensurados ao custo	Imparidade acumulada	<i>Uni. Euro</i>
Ativos financeiros					
Clientes (1)			279.205,92	129.928,34	
Adiantamentos a fornecedores					
Accionistas/Sócios					
Outras contas a receber			2.303.305,42	48.260,88	
Ativos financeiros detidos para negociação	20.789,61				
Dos quais: Acções e quotas incluídas na conta "1431"					
Outros ativos financeiros			15.483.246,62		
Passivos financeiros					
Fornecedores			1.885.093,98		
Adiantamentos de clientes			5.039,10		
Outras contas a pagar			2.629.580,99		
Ganhos e perdas líquidos reconhecidos de:					
Ativos financeiros	5.229,40			82.478,32	
Passivos financeiros					
Total de rendimentos e gastos de juros em:					
Ativos financeiros	18.816,19		615.731,24		

(1) Detalhe das dívidas de Clientes

	Uni. Eur.		
	2011	2010	Var.
A receber	279.206	332.795	-16%
Perdas de imparidade	-129.928	-129.792	0%
	149.278	203.003	-26%
Adiantamentos	-5.039	-6.364	-21%
	144.238	196.639	-27%

17 BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

No que respeita aos benefícios de curto prazo atribuídos aos colaboradores da FCCN durante o ano de 2011, salientam-se os discriminados na tabela seguinte:

Tabela 12 – Benefícios dos empregados

	Uni. Euro
	2011
Remunerações	3.204.462
Formação	16.688
Seguros	
Acidentes de trabalho	12.770,40
Saúde	38.770,88
Vida	3.520,72
Medicina do Trabalho	970,62
Outros gastos	96.543,70
Total	3.373.726

No que respeita aos seguros de vida, estes apenas se aplicam a funções de Direção e aos membros do Conselho Executivo.

18 FORNECEDORES

As dívidas a fornecedores ascendem a 1.885.093,98 €, existindo garantias prestadas a favor da entidade, por terceiros e de terceiros, prestadas pela entidade.

Tabela 13 – Dívidas a fornecedores

FORNECEDOR	VALOR	Uni. Euro
REFERTELECOM - SERVIÇOS DE	659.182	35%
PT PRIME - SOLUÇÕES DE TELECOM. E S	308.280	16%
NOVABASE I.M.S. - INFRASTRUCTURES &	220.472	12%
PT COMUNICAÇÕES, S.A.	125.407	7%
DANTE	110.190	6%
GRANSINGULAR - UNIPESSOAL, LDA.	74.415	4%
AXA PORTUGAL, COMPANHIA DE SEGUROS,	65.673	3%
COLT TECHNOLOGY SERVICES,	42.343	2%
OUTROS	279.132	15%
TOTAL (#22 e #271)	1.885.094	

Nas tabelas seguintes apresentam-se as garantias prestadas a favor da entidade, por terceiros fornecedores de serviços:

Tabela 14 – Detalhe das garantias bancárias prestadas por terceiros

Fornecedor	Garantia Bancária Nr.	Data	Valor	Objeto
Refer Telecom - Serviços	311278	07-07-2004	120.000,00 €	Concurso Público nr. 3/2004 - Aquisição de um cabo de

de Telecomunicações, S.A.				fibra ótica
MECI - Montagens Elétricas Civis e Industriais, S.A.	008/2005	07-02-2005	2.875,65 €	Empreitada de "Infraestruturas pertencentes aos edifícios em que serão executadas terminações e, quando necessário, infraestruturas por si construídas para o efeito, fornecendo equipamentos para terminação e juntas de fibra ótica e, procedendo à instalação e ensaio dos cabos de fibra ótica a fornecer pela FCCN, nas cidades de Aveiro e Coimbra"
PT Comunicações, S.A.	125-02-1124748	30-01-2007	50.434,30 €	Concurso Público nr. 2/2006 - Aquisição de cabos de fibra ótica devidamente instalados
Gefis - Construção, Gestão e Fiscalização de Obras, Lda.	98/2008-S	30-01-2008	9.874,70 €	Empreitada de Construção de Sala GRID
Refer Telecom - Serviços de Telecomunicações, S.A.	GAR/08302426	26-03-2008	216.250,00 €	Concurso Público nr. 1/2008 - Aquisição de cabo de fibra ótica
Wavecom - Soluções Rádio, S.A.	125-02-1340130	15-04-2008	75.184,29 €	Concurso Público nr. 1/2007 - Aquisição de equipamento e serviços pela solução VoIP
Omininstal - Electricidade, S.A.	125-02-1351626	12-05-2008	41.148,84 €	Concurso Público nr. 2/2008 - Fornecimento, instalação e configuração das redes elétricas, AVAC, segurança e telecomunicações
Tecnidata SI - Serviços e Equipamentos de Informática, S.A.	125-02-1369724	17-06-2008	10.260,03 €	Concurso Público nr. 3/2008 - Fornecimento de equipamento para prestação de serviço de storage
Sonaecom - Serviço de Comunicações, S.A.	36230488096125	01-08-2008	26.724,75 €	Concurso Público nr. 4/2008 - Aquisição de serviços de comunicação de dados e de equipamento terminal para a RCTS
PT Comunicações, S.A.	125-02-1401993	14-08-2008	32.432,43 €	Concurso Público nr. 7/2008 - Aquisição de Sistemas de Transmissão Ótica
Tecnirede- Comunicação de dados, S.A.	GAR/08307883	24-09-2008	45.000,00 €	Concurso Público nr. 6/2008 - Aquisição de equipamento informático para Sala GRID
PT Prime - Soluções Empresariais de Telecomunicações e Sistemas, S.A.	125-02-1453240	10-11-2008	261,07 €	Concurso Público nr. 5/2008 - Aquisição de Serviço de Voz
Vodafone Portugal - Comunicações Pessoais, S.A.	125-02-1454944	12-11-2008	168,23 €	Concurso Público nr. 5/2008 - Aquisição de Serviço de Voz
TMN - Telecomunicações Móveis Nacionais, S.A.	GAR/08309376	13-11-2008	177,13 €	Concurso Público nr. 5/2008 - Aquisição de Serviço de Voz
Sonaecom - Serviço de Comunicações, S.A.	Depósito bancário	18-11-2008	88,78 €	Bizdirect
Refer Telecom - Serviços de Telecomunicações, S.A.	GAR/09303190	28-05-2009	10.200,00 €	Aquisição de um par de fibra ótica escura entre Lisboa-Braga e Leiria
PT Comunicações, S.A.	125-02-1550082	03-06-2009	35.871,89 €	Aquisição de equipamentos de transmissão ótica para reforço da capacidade da rede atual
Ensul Meci - Gestão de Projetos de Engenharia, S.A.	125-02-1550849	04-06-2009	10.250,00 €	Aquisição de mapas cadastrais digitais
Ebsco	209003973	05-06-2009	23.125,00 €	RI617 - Aquisição de backfiles e e-books da editora Springer, para o ano de 2009
Ebsco (Annual Reviews)	210000643	01-02-2010	17.981,28 €	b-on 2010-2012 (RI838)
Ebsco (ACM)	210000741	04-02-2010	20.105,83 €	b-on 2010-2012 (RI873)
Ebsco (IoP)	210000808	08-02-2010	23.440,00 €	b-on 2010-2012 (RI839)
Ebsco (RSC)	210000807	08-02-2010	11.329,54 €	b-on 2010-2012 (RI841)
SAGE	Depósito bancário	12-02-2010	34.909,50 €	b-on 2010-2012 (RI840)
Ebsco (Springer)	210001074	18-02-2010	184.996,98 €	b-on 2010-2012 (RI841)
IEEE	SDCMTN557293	19-02-2010	111.750,00USD	b-on 2010-2012 (RI884)
Ebsco (Taylor & Francis)	210001693	17-03-2010	74.176,95 €	b-on 2010-2012 (RI875)
Ebsco (AIP)	210001695	17-03-2010	19.802,45 €	b-on 2010-2012 (RI952)
John Wiley and Sons, Ltd. (Wiley)	20892	22-03-2010	98.650,55 €	b-on 2010-2012 (RI894)
Elsevier	GRE100041	26-03-2010	905.615,05 €	b-on 2010-2012 (RI892)
Ebsco	210002019	29-03-2010	86.889,31 €	b-on 2010-2012 (RI949)
Nature Publishing Group	TFPCYG712162	29-03-2010	29.700,00 €	b-on 2010-2012 (RI885)
Wok (Thomson Reuters)	Bond nº 105374930	31-03-2010	120.578,15 €	b-on 2010-2012 (RI876)
ACS - American Chemical Society	3113050	21-06-2010	45.000,00USD	b-on 2010-2012 (RI967)
Plurimarketing - Telemarketing e Marketing Directo, S.A.	23345	05-11-2010	18.104,00 €	Concurso Público nr. 1/2010 - Fornecimento do serviço de atendimento, gestão de ocorrências e comunicação direta para o exterior para apoio ao serviço de DNS.PT e à Rede Ciência, Tecnologia e Sociedade (RCTS)
Optimus - Comunicações, S.A.	Guia de depósito bancário	20-01-2011	4.854,00 €	Concurso Público nr. 2/2010 - Aquisição de serviços de backbone para a Rede Ciência, Tecnologia e Sociedade (RCTS)

PT Prime - Soluções Empresariais de e Telecomunicações e Sistemas, S.A.	125-02-1727302	26-01-2011	16.247,00 €	Concurso Público nr. 2/2010 - Aquisição de serviços de backbone para a Rede Ciência, Tecnologia e Sociedade (RCTS)
Onitelecom Infocomunicações, S.A.	41/2011-S	28-01-2011	1.371,00 €	Concurso Público nr. 2/2010 - Aquisição de serviços de backbone para a Rede Ciência, Tecnologia e Sociedade (RCTS)

Garantias, prestadas com depósitos de caução na entidade por terceiros, fornecedores de serviços:

Tabela 15 – Detalhe das garantias bancárias prestadas por terceiros com depósitos de caução na entidade

Fornecedor	Garantia Bancária Nr.	Data	Valor	Objecto	Validade
Sonaecom	Depósito bancário	18-11-2008	88,78 €	Bizdirect	Até se encontrarem cumpridas todas as obrigações contratuais
SAGE	Depósito bancário	12-02-2010	34.909,50 €	b-on 2010-2012 (RI840)	31-12-2012
AR Telecom - Acessos e Redes de Telecomunicações, S.A.	Depósito bancário	19-01-2011	2.484,00 €	Concurso Público nr. 2/2010 - Aquisição de serviços de backbone para a Rede Ciência, Tecnologia e Sociedade (RCTS)	AR Telecom - Acessos e Redes de Telecomunicações, S.A.
El Corte Inglês	Depósito bancário	30-06-2009	10.295,00 €		Até se encontrarem cumpridas todas as obrigações contratuais

Tabela 16 – Detalhe das garantias bancárias prestadas a terceiros com depósitos de caução pela entidade

Fornecedor	Garantia Bancária Nr.	Data	Valor	Objeto	Validade
UNICRE	Depósito bancário	01-01-2002	124,70 €	DNS	Até se encontrarem cumpridas todas as obrigações contratuais
CTT	Depósito bancário	31-07-2006	2.500,00 €	DNS	Até se encontrarem cumpridas todas as obrigações contratuais

19 OUTRAS CONTAS A PAGAR

As contas a pagar totalizam 2.483.614,12€, respeitante a fornecedores de investimento 71.969,79€, credores por acréscimo 752.981,41€, credores inerentes a projetos 1.603.323,62€ e outros credores 55.339,30€

20 DIFERIMENTOS

Os diferimentos do período, contêm gastos de exploração a reconhecer no montante de 1.213.359,21 € e rendimentos de faturação do DNS diferidos para períodos seguintes no montante de 1.367.247,68 € e outros diferimentos diversos de 5.676,00 €.

21 OUTRAS CONTAS A RECEBER

As contas a receber totalizam 2.251.717,30€, respeitante a devedores por acréscimo 164.073,87€, devedores com dívidas resultantes de faturação 100.953,11€, devedores inerentes a projetos 1.970.798,88€ e outros devedores 15.891,44€.

22 OUTRAS INFORMAÇÕES

22.1 – Análise comparativa de gastos:

Tabela 17 - Total de gastos 2010-2011

	2011	2010	Variação	
			Uni. Euro	
Gastos				
Fornec. e Serviços Externos	18.874.655	18.813.090	61.565	0%
Gastos com o Pessoal	3.373.726	3.490.588	- 116.862	-3%
Gastos com Depreciações e Amortizações	3.054.704	3.699.069	- 644.365	-17%
Perdas por Imparidade	11.345	290.244	- 278.899	-96%
Perdas por redução de Justo Valor	5.814	10.334	- 4.519	-44%
Outros Gastos e Perdas	207.996	614.403	- 406.406	-66%
Gastos e Perdas de Financiamento	3.289	36.850	- 33.561	-91%
Total	25.531.529	26.954.576	- 1.423.047	-5,28%

22.2 – Análise comparativa de rendimentos:

Tabela 18 - Total de rendimentos 2010-2011

	2011	2010	Variação	
			Uni. Euro	
Rendimentos				
Prestação de Serviços	1.494.255	1.569.878	- 75.623	-5%
Subsídios à Exploração	20.055.886	20.365.199	- 309.312	-2%
Reversões	93.823	208.884	- 115.061	-55%
Ganhos por Aumento de Justo Valor	585	15.384	- 14.799	-96%
Outros Rendimentos e Ganhos	4.652.960	5.243.632	- 590.672	-11%
Juros, Dividendos e Outros Similares	635.294	205.437	429.857	209%
Total	26.932.804	27.608.414	- 675.610	-2,45%

18 RELATÓRIO DE AUDITORIA



António Mariquita

José Martins Correia

Vera Martins

Marília Mariquita

RELATÓRIO DE AUDITORIA

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras da FCCN – FUNDAÇÃO PARA A COMPUTAÇÃO CIENTIFICA NACIONAL, as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2011, (que evidencia um total de 30.987.635 euros e um total de capital próprio de 22.374.881 euros, incluindo um resultado líquido de 1.401.077 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração dos fluxos de caixa e a Demonstração das alterações no capital próprio exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho Executivo a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Entidade e o resultado das suas operações, as alterações no seu capital próprio e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. Excepto quanto ao referido no parágrafo nº. 7 abaixo, o exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Conselho Executivo utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Inscrição na CMVA Nº 2235 | Inscrição na OROC Nº 31 | Contribuinte Nº 501 362 509

SEDE R. Visconde Moreira de Rey, 14 Linda-a-Pastora 2790-447 Quelhas - PORTUGAL
TEL. +351 21 424 88 40 FAX +351 21 424 88 50 EMAIL sroc@mca.pt

DELEGAÇÕES Urb. Vila Formosa, Lote 5, 26A r/c - 8700-223 Olhão
Av. St. António, 13 - 7300-074 Portalegre

RESERVA

7. A Fundação tem gerido através de despacho ministerial os denominados Domain Named Systems (DNS), os quais não estão devidamente consagrados nos estatutos da entidade. A Fundação encontra-se isenta de IRC (Categorias C, E, F, e G), ao abrigo do nº.1 do artigo 10º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (CIRC), por despacho de 22 de maio de 1992. Considerando o disposto no artigo acima referido, não existe, que seja do nosso conhecimento, qualquer isenção para esta actividade. Não dispomos no entanto de elementos suficientes que nos permitam quantificar o valor das eventuais contingências fiscais.

OPINIÃO

8. Em nossa opinião, excepto quanto aos efeitos dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários caso não existisse a limitação descrita no parágrafo nº. 7 acima, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da FCCN – FUNDAÇÃO PARA A COMPUTAÇÃO CIENTIFICA NACIONAL, em 31 de dezembro de 2011, o resultado das suas operações, as alterações no seu capital próprio e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

ÊNFASE

9. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para a situação seguinte:

 - 9.1 Os valores relativos ao exercício de 2010, são apresentadas para efeitos comparativos e as respectivas demonstrações financeiras foram por nós revistas, tendo sido emitida a Certificação das Contas com data de 23 de março de 2011, a qual continha uma reserva semelhante à descrita no parágrafo nº. 7 acima.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

10. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Linda-a-Pastora, 8 de março de 2012

MARIQUITO, CORREIA & ASSOCIADOS - SROC

Representada por:

José Martins Correia – ROC

19 PARECER DO CONSELHO FISCAL

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Fundadores:

1. Em cumprimento dos preceitos legais e estatutários, apresentamos aos Exmos. Fundadores o nosso Relatório sobre a ação fiscalizadora por nós exercida na FCCN-FUNDAÇÃO PARA A COMPUTAÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL., e o nosso Parecer sobre o Relatório, Balanço, Demonstração dos Resultados por naturezas, Demonstração dos fluxos de caixa e a Demonstração das alterações no capital próprio e correspondente Anexo, relativamente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, que foram submetidos à nossa apreciação pelo Conselho Executivo.
2. Os membros do Conselho Fiscal em exercício de funções durante o ano de 2011 acompanharam com regularidade a actividade da Fundação, tendo recebido do Conselho Executivo todos os elementos e esclarecimentos que entendiam necessários para o desempenho das suas funções. O vogal Dr. Miguel Namorado Rosa, por ter sido nomeado já em 2012, subscreve o presente relatório e parecer na parte relativa à apreciação do Relatório e das Demonstrações Financeiras.
O Revisor Oficial de Contas, presidente do Conselho Fiscal, exerceu as suas funções nos termos do contrato firmado com a FCCN, tendo efectuado entre outros os seguintes procedimentos:

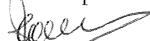
- a) Participação em diversas reuniões com o Conselho Executivo, e com outros responsáveis dos serviços da empresa e da leitura de atas e outros documentos relevantes, tendo solicitado e obtido os esclarecimentos considerados necessários;
- b) Verificações e exame aos livros e registos que permitiram concluir que as políticas e critérios contabilísticos adoptados se encontram em conformidade com as disposições em vigor, as quais se encontram divulgadas no Anexo;
- c) Verificação da conformidade das demonstrações financeiras, que compreendem o Balanço, as Demonstrações dos Resultados por naturezas, a Demonstração dos fluxos de caixa e a Demonstração das alterações no capital próprio e correspondente Anexo, com as normas constantes do Sistema de Normalização Contabilística e com os registos que lhe servem de suporte;
- d) Análise da informação financeira, tendo efectuado entre outros, os seguintes testes substantivos:
 - a. Análise e teste das reconciliações bancárias preparadas pela Fundação;
 - b. Confirmação direta e por escrito, junto de Fornecedores, Advogados e outros dos saldos das contas, responsabilidades e garantias prestadas e obtidas, litígios e ações judiciais pendentes, etc.. Análise e teste das reconciliações subsequentes elaboradas pela Fundação e aplicação de procedimentos alternativos julgados necessários nos casos em que não foi obtida resposta;
 - c. Análise dos saldos relativos aos projetos, e a respetivo registo na contabilidade geral e analítica;
 - d. Análise e teste à valorimetria e contabilização dos ativos fixos tangíveis e intangíveis;
 - e. Análise e testes dos vários elementos dos gastos e rendimentos registados no exercício, com particular atenção ao seu balanceamento, diferimento e acréscimo;

- f. Análise e avaliação das imparidades constituídas e de outras situações ou fatos susceptíveis de ocasionarem ajustamentos para redução de ativos, provisões para outros riscos e encargos, responsabilidades contingentes ou outros riscos;
 - g. Verificação da situação fiscal e da adequada contabilização dos impostos;
 - h. Análise dos acontecimentos subsequentes à data da referência do exercício.
3. No cumprimento da nossa acção fiscalizadora, procedemos às verificações, que julgámos necessárias dos livros, registos contabilísticos e documentos de suporte, tendo recebido dos Serviços toda a colaboração solicitada.
4. O Conselho Fiscal apreciou o Relatório de Auditoria, manifestando a sua concordância com o respetivo conteúdo, incluindo a reserva nele expressa relativamente à questão da contingência fiscal por a actividade do DNS não constar dos estatutos da Fundação. O Conselho Fiscal foi informado de que esta situação está contemplada na nova redação dos estatutos já aprovada pelo Conselho Geral. ..
5. Considerando que o Relatório de actividades descreve com clareza a evolução da actividade da Fundação e tendo em atenção o referido Relatório de Auditoria, somos de parecer:
 - a) Que aproveis os documentos de prestação de contas referentes ao exercício de 2011;
 - b) Que aproveis o Relatório de actividades e a proposta de aplicação de resultados.

Lisboa, 13 de março de 2012

O Conselho Fiscal

Presidente - **MARIQUITO, CORREIA & ASSOCIADOS - SROC**
Representada por:



Dr. José Martins Correia – ROC

Vogal - Eng. João Cunha



Vogal- Dr. Miguel Namorado Rosa

